



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

KARLA LUANA GOMES CUNHA

ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA
INTERDISCIPLINAR.

FORTALEZA

2023

KARLA LUANA GOMES CUNHA

ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR.

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Profº. Drº. Alexandre Jeronimo Correia Lima.

FORTALEZA

2023

FICHA DE CATALOGAÇÃO

KARLA LUANA GOMES CUNHA

ESCRITAS SOCIOLOGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR.

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Aprovada em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. O Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. O Dr. Francisco Willams Ribeiro Lopes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr^a Simone Meucci
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ensinar é um processo de transgressão!
Bell Hook

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela espiritualidade constante e a Fé em prosseguir lutando pelos meus objetivos, pela força, saúde e entusiasmo nos momentos precisos.

Em especial ao meu esposo Paulo Gleisson, que desde minha caminhada aos estudos esteve presente em todos os momentos, como inspiração, apoio e guia nos percursos intelectuais, meu companheiro de luta, sonhos e objetivos.

Aos meus filhos Ana Lívia pela compreensão da ausência nos momentos de escrita deste trabalho, pela escuta generosa e pela ajuda sociológica, quando mamãe precisou. E Luís Henrique que no acalento dos meus braços colaborou para a construção desse trabalho.

A minha família, minha mãe Celiana e meu pai In memoriam Francisco, muito obrigada pelo cuidado, pelo acolhimento e pelo ensino na minha formação enquanto ser humano.

As minhas irmãs Priscila e Manuela, pelas vibrações e torcidas em todas as minhas vitórias.

As minhas queridas Tias/ mães, Tereza, Lete, Lita in memoriam, Rosineide e Pera, a quem devo tanto, que desde criança acompanharam minha trajetória e estiveram comigo em diversos momentos, minha gratidão por tudo, pelo compartilhamento de lutas, pelas ajudas, pelo acolhimento e por acreditar que esse sonho se tornaria realidade.

Ao meu querido amigo de profissão Ednaldo, por ter me incentivado a tentar esse mestrado, agregando novos conhecimentos a minha carreira docente e a minha querida Cristina, pela leitura generosa da minha carta de intenção, suas contribuições foram preciosas.

Aos meus professores, seu Zé Alfredo, por ser um exemplo de sujeito que transformou a vida de muitas pessoas através da educação e do trabalho cooperativo, alguém que me inspirou a lutar pelos meus objetivos e a professora Liliane pela garra como me ensinou Língua Portuguesa, vocês são fonte de inspiração, de experiência e orientação.

Às minhas companheiras(os) de luta, mulheres de fibra que o caminhar da vida e da arte de professorar, me fizeram conhecer, (Marcinha, Jória, Paulinha, Bia e Junior), vocês não sabem, o quão bem me fizeram e me ajudaram na construção desse percurso. Nos conhecemos desde o início desse sonho, construímos uma rede de

apoio de escrita e aconchego e hoje chegamos juntos na finalização dessa etapa em nossas vidas, a vocês minha gratidão.

Às queridas professoras com quem compartilhei esse trabalho em sua aplicação, minha gratidão pelo aceite desse percurso formativo, suas contribuições foram valiosas para o alcance dos objetivos. Em especial as queridas Ana Lúcia, Isabel e Adriana, que compartilharam o verdadeiro trabalho interdisciplinar.

As escolas EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery, na pessoa do Diretor Eugênio, que de pronto acolheu a aplicação da sequência didática e a EEM Joaquim Magalhães na pessoa da Diretora Elis Regina, muito obrigada pelo espaço e atenção na realização desse projeto.

A Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais, que está nos proporcionando grandes discussões acerca do ensino de Sociologia, nos ajudando a tecer grandes trabalhos nessa área, nos inquietando e nos modificando enquanto docentes.

Ao longo dessa caminhada deixo meus agradecimentos também aos meus colegas de profissão, Bruno e Elisângela, que me orientaram, me escutaram e me deram sugestões valiosas para esse trabalho, minha gratidão a cada um de vocês.

Ao meu querido Orientador, professor Alexandre Jerônimo, que chegou a UFC, transformando a área de Licenciatura em Ciências Sociais, muito obrigada pelas sugestões, colaborações e compartilhamentos de saberes.

Não poderia deixar de mencionar, meus queridos mestres desse percurso formativo, professores: Willams Ribeiro, Danyelle Nilin, Domingos Sávio, Irapuan Peixoto, Alexandre Jerônimo e Monalisa Soares pelas trocas sociológicas que culminaram em excelentes inquietações para esse trabalho. Muito obrigada por suas sugestões em cada disciplina.

Aos meus colegas de mestrado: Renato, Mayara, Daniele, Erivaldo, Jeferson, Tarcizio e Cristina, pelas discussões e momentos de trocas, muito obrigada.

Aos queridos estudantes do ensino médio, que foram inspiração para as inquietações desse trabalho, com suas histórias de vida e percursos de atravessamentos, me tornaram uma professora melhor, minha gratidão.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a obtenção desta conquista.

RESUMO

Este trabalho apresenta a construção e a aplicação de uma experiência didática entre as disciplinas de sociologia e língua portuguesa para a produção de redações. Apresenta-se, além da sequência didática, um material didático que propõe oferecer aos professores um subsídio para a reaplicação da intervenção em seus espaços escolares. Partimos da ideia de que os conceitos, temas e teorias, propostos pelas orientações curriculares nacionais para o ensino de sociologia contribuem para o desenvolvimento de produções textuais com argumentações bem fundamentadas. A atividade objetivou construir uma intervenção didática entre sociologia e redação em duas escolas públicas da rede estadual de ensino, buscando assim analisar a contribuição da teoria sociológica como instrumento colaborador na construção textual. Para alcançar esse propósito, adotamos a metodologia qualitativa, tendo como inspiração a pesquisa-ação, acompanhada da análise de uma literatura e observação da aplicação das oficinas didáticas. A sequência didática aconteceu entre os meses de fevereiro e novembro de 2021, tendo como discussão basilar temas de redações propostos pelo ENEM e sua relação com o campo sociológico. Ademais, o projeto de intervenção contou com a colaboração das professoras de língua portuguesa, das duas escolas onde se realizou o projeto. Participaram das atividades síncronas, assíncronas e híbridas estudantes do 3º ano do Ensino Médio regular e profissional. Os conteúdos discutidos nessas aulas, contemplaram autores da sociologia tais como: os clássicos, *Émile Durkheim*, *Karl Marx* e *Max Weber* e contemporâneos, como *Pierre Bourdieu*, *Zygmunt Bauman*, *Foucault*, *Richard Sennett*, Boaventura de Souza Santos, dentre outros. Como referencial teórico, nos apropriamos de Kulesa (2017) sobre a linguagem sociológica e Vygotsky (2007) sobre a escrita. Observamos que o projeto de intervenção possibilitou a melhoria na escrita e argumentação dos estudantes, a participação assídua nas aulas remotas, híbridas e presenciais. Outrossim o desenvolvimento de textos com argumentos mais sólidos e apresentando uma reflexão sociológica dos temas discutidos, além do desenvolvimento de uma linguagem mais formal no texto dissertativo, reforçando uma ampliação no repertório sociocultural dos estudantes. Ressalta-se que as oficinas possibilitaram o aprimoramento dos descritores do SPAECE, ENEM e SAEB, além da relação estabelecida com projetos desenvolvidos na escola como o FOCO na Aprendizagem. A construção do fazer-se pensar de maneira sociológica, foi outro resultado do projeto.

Palavras-chave: Sociologia. Escrita e Redação. Intervenção Pedagógica.

RESUMEN

Este trabajo presenta la construcción y aplicación de una experiencia didáctica entre las disciplinas de la sociología y la lengua portuguesa para la producción de ensayos. Presenta, además de la secuencia didáctica, un material didáctico que propone ofrecer a los docentes un subsidio para la reaplicación de la intervención en sus espacios escolares. Partimos de la idea de que los conceptos, temas y teorías propuestas por los lineamientos curriculares nacionales para la enseñanza de la sociología contribuyen al desarrollo de producciones textuales con argumentos bien fundados. La actividad tuvo como objetivo construir una intervención didáctica entre la sociología y la escritura en dos escuelas públicas de la red estatal de educación, buscando así analizar la contribución de la teoría sociológica como instrumento colaborativo en la construcción textual. Para lograr este propósito, adoptamos una metodología cualitativa, inspirada en la investigación acción, acompañada del análisis de una literatura y observación de la aplicación de talleres didácticos. La secuencia didáctica se desarrolló entre febrero y noviembre de 2021, con la discusión básica de los temas de ensayo propuestos por el ENEM y su relación con el campo sociológico. Además, el proyecto de intervención contó con la colaboración de profesores de lengua portuguesa de las dos escuelas donde se llevó a cabo el proyecto. Estudiantes de 3° año de bachillerato regular y profesional participaron de las actividades sincrónicas, asincrónicas e híbridas. Los contenidos discutidos en estas clases incluyeron autores de sociología como: los clásicos, Émile Durkheim, Karl Marx y Max Weber y contemporáneos como Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Foucault, Richard Sennett, Boaventura de Souza Santos, entre otros. Como marco teórico nos apropiamos de Kulesa (2017) sobre el lenguaje sociológico y de Vygotsky (2007) sobre la escritura. Observamos que el proyecto de intervención permitió mejorar la redacción y argumentación de los estudiantes, la participación asidua en clases a distancia, híbridas y presenciales. Además, el desarrollo de textos con argumentos más sólidos y que presenten una reflexión sociológica sobre los temas tratados, además del desarrollo de un lenguaje más formal en el texto de disertación, reforzando una ampliación en el repertorio sociocultural de

los estudiantes. Cabe señalar que los talleres permitieron mejorar los descriptores SPAECE, ENEM y SAEB, además de la relación establecida con proyectos desarrollados en la escuela, como FOCO na Aprendizagem. La construcción de hacerse pensar de manera sociológica fue otro resultado del proyecto.

Palabras-clave: Sociología. Escritura y escritura. Intervención pedagógica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem que apresenta a quantidade de estudantes que enviaram as redações de determinada turma.....	59
Figura 2 – Imagem que retrata a ausência de feedback e seu impacto no envio das redações.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Erros que levam à anulação da redação.....51

Gráfico 2 - Representação do percentual de acertos na avaliação diagnóstica das turmas participante da sequência didática..... 63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação entre o tema da redação Enem e a Sociologia.....	42
Tabela 2 – Relação de descritores SAEB e ações do projeto Escritas. sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID – 19	Coronavírus disease 2019
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento em Nível Superior
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCN	Orientações Curriculares Nacionais
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PRECE	Programa de Educação em Células Cooperativas
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	17
	Como minha trajetória de vida me levou a pensar o projeto e suas oficinas?.....	19
	INTRODUÇÃO.....	24
1	CAPÍTULO 1- ENEM, SOCIOLOGIA E REDAÇÃO	31
1.1	<i>Enem</i>	31
1.2	<i>Redação e Sociologia- A Contribuição da Sociologia para a redação Enem.....</i>	38
1.3	<i>A escrita</i>	46
2	CAPÍTULO 2 - RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	54
2.1	<i>As escolas. O contexto de realização das oficinas em cada uma das escolas.....</i>	55
2.2	<i>Observações de aula</i>	60
2.3	<i>Sisedu</i>	62
2.4	<i>Diário de Campo</i>	68
3	CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
4	CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DO PROJETO A PARTIR DOS ESTUDANTES.....	135
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	146
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	163
7	APÊNDICE A TERMO DE UTILIZAÇÃO DO USO DA IMAGEM.....	172
8	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO REFERENTE A AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	173
9	APÊNDICE C – DESCRIÇÃO DAS OFICINAS DIDÁTICAS.....	177

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar uma intervenção pedagógica, implementada inicialmente nas aulas da unidade curricular projeto interdisciplinar¹, em uma escola profissional, dando sequência à atividade em uma escola da base regular de ensino do estado do Ceará. As instituições participantes da ação pedagógica, foram a EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery, localizada no município de Uruburetama (2021) e a segunda EEM Joaquim Magalhães (2021) situada no município de Itapipoca, ambas no estado do Ceará. Ressalto que essa mudança de implementação do projeto, foi em decorrência de ter assumido um concurso em outra instituição.

As atividades implementadas no projeto foram organizadas por mim e pelas professoras de língua portuguesa, as quais colaboraram com a aplicação da sequência didática. Essas se voltaram para a relação entre a sociologia e redação, com foco nos temas propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, estabelecendo assim uma parceria interdisciplinar com a língua portuguesa, por meio de oficinas didáticas, que buscaram aprimorar o conhecimento sociológico no processo argumentativo e escrito da produção textual. O público-alvo a qual se destinou a sequência foram estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

O título para essas aulas “ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR.” foi idealizado em conjunto com meu orientador, professor Alexandre Jeronimo. Reforça-se que essas aulas na escola EEM Joaquim Magalhães aconteceram dentro do componente curricular oficina de redação, já proposto no currículo das escolas regulares do estado do Ceará.

Partimos do problema de ensino verificado em algumas redações de estudantes secundaristas, que apresentaram uma dificuldade na maneira de se expressar tanto conceitual como argumentativa no processo da escrita.

Fator esse que me preocupa enquanto docente, pois senti também o impacto dessa dificuldade na disciplina de sociologia, com as atividades propostas, nesse viés

¹ É um espaço destinado ao desenvolvimento de projetos das diversas disciplinas que compõem o currículo. É também um espaço apropriado para que sejam trabalhados o reforço da aprendizagem dos alunos que apresentam mais dificuldades, a recuperação paralela, assim como a progressão parcial. SEDUC, Ceará, 2021. Disponível em: https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=199. Acesso dez de 2021.

enquanto professora percebi o potencial da sociologia em colaborar com a melhoria da escrita e argumentação desses estudantes através de uma intervenção didática.

O problema proposto também foi pensado a partir da prática docente e da busca por métodos que pudessem colaborar com a escrita discursiva, além da própria melhoria na relação ensino-aprendizagem.

Para Vygotsky (2007) diferente da linguagem falada, no qual a criança desenvolve-se por si mesma, o ensino da linguagem escrita, depende de um treinamento, acrescentaria de uma motivação, de condições sócio-históricas e econômicas que viabilizem oportunidades para a construção desse processo.

Nesta senda, como objetivo geral na intervenção, buscou-se construir e efetivar uma prática pedagógica, entre sociologia e redação, com foco nos contributos dos conhecimentos sociológicos na produção textual, mediado por oficinas integrativas. Também foram delineados os objetivos específicos que garantiram a sua condução, a saber: definir métodos e estratégias de ensino para serem usados na sequência didática; estimular a melhoria do desempenho escolar e em provas externas por meio de atividades práticas através da produção textual; analisar se os alunos conseguiram assimilar temas, conceitos e teorias sociológicas e relacioná-los com as práticas de escrita através da produção textual; avaliar se com a aplicação do projeto foi adquirido conhecimento sociológico; analisar como as categorias, conceitos e temas, podem auxiliar os estudantes na escrita formativa² da redação, estabelecendo uma escrita para além do senso comum, que contribua para um processo crítico-reflexivo e sistematize o processo de desenvolvimento dessa abordagem e favorecer a realização de atividades com planejamento conjunto.

Para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, o projeto de intervenção se inspirou na metodologia da pesquisa-ação e na prática pedagógica de Gasparin. Destacamos que o projeto utilizou uma metodologia própria para a execução das atividades. Ademais, para alcançar os objetivos, adotamos metodologia qualitativa através de técnicas de observação participante, diário de campo, questionário e as produções escritas dos estudantes proporcionadas na realidade escolar.

² Compreende-se por esse conceito uma escrita formulada em um viés sociológico e que enseje um discurso democrático e igualitário, visando a construção de uma sociedade mais justa, favorecendo assim a formação do caráter omnilateral, na perspectiva de Marx.

A coleta de dados foi realizada em etapas, inicialmente o projeto foi posto em prática, durante o ano de 2021, onde foi aplicado a sequência didática e realizadas observações participante e uso do diário de campo, durante a experiência foi realizada a coleta dos materiais a serem analisados, as redações produzidas pelos estudantes, que são objeto de reflexão da pesquisa, no decorrer desse período, como os materiais dos estudantes, iremos analisá-los.

Reforça-se que a grande maioria dos temas exigidos na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dialogam diretamente com a disciplina de sociologia, dessa forma torna-se suma importância um projeto de intervenção didática com uma parceria entre as disciplinas de sociologia e redação, que viabilize maiores discussões sociológicas como contributo para os estudantes no processo de escrita e argumentação textual da referida prova. Salientamos ainda que a redação Enem exige um conhecimento transdisciplinar, englobando diversos saberes em sua construção.

COMO MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA ME LEVOU A PENSAR O PROJETO E SUAS OFICINAS?

Os seminários de pesquisa, os encontros docentes e os eventos que discutiam a dimensão do ensino de sociologia, foram experiências grandiosas, para que minhas inquietações pudessem transpor a mente e assim as pudesse passar para o papel. Nesse viés pensar um projeto escolar que envolva a interdisciplinaridade e a sociologia, formam ações que são a base dessa sequência didática.

A minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional se constrói em um cenário marcado por algumas reformas educacionais, tais como a reforma do ensino médio, pela LEI nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a nova Base Nacional Comum Curricular, que reposiciona uma discussão sobre a ideia de interdisciplinaridade, através da flexibilidade do currículo.

Sempre estudei em escola pública e meu primeiro contato com a disciplina de sociologia, foi no meu ensino médio, justamente quando estava concluindo, e nessa época se promulgava a institucionalização da disciplina nas três séries daquela etapa, através da lei 11.684 de 2 de junho de 2008, hoje revogada pela reforma do ensino médio.

Sou uma das primeiras da minha família a cursar um ensino superior, em universidade pública, algo que parecia distante, já que meus pais, por serem de uma família humilde, desde cedo trabalharam para ajudar na renda familiar e não tiveram tanta perspectiva de estudos, dessa forma poucas vezes vislumbravam essa dimensão para os filhos, mesmo nos repassando a sua importância na formação humana.

No ano de 2010 iniciei a graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará, motivada por alguns professores e amigos, que participavam de um grupo de estudo. Confesso que não tinha nenhuma noção sobre o curso, mas aprendi a compreendê-lo a partir das vivências nas disciplinas. A inserção na universidade de filhos de famílias mais vulneráveis, é uma perspectiva que há 10 anos atrás não se tinha. Nesse sentido, no ano de 2010, fui a única habitante do município de Umirim, que dista 95 km da capital Fortaleza e que tem uma população de cerca de 19.923 pessoas, a passar no vestibular da Universidade Federal do Ceará.

A partir de 2014 comecei a lecionar sociologia na escola pública, mesmo já tendo anteriormente experiências docentes desenvolvidas nos anos anteriores no *Programa de Educação em Células Cooperativas*³-PRECE, como professora de sociologia, redação e português, a qual atuava de forma voluntária, reforço que esse projeto possibilitou minha inserção na universidade e vislumbrou o meu projeto pessoal de docência.

O foco do referido projeto era a construção de um protagonismo juvenil, relacionado ao processo de empoderamento social e local, em conjunto com a cooperação, através da formação de grupos de estudo que possibilitasse estudantes de origem pobre, vinculados a essa iniciativa, cursarem o ensino superior, além da formação de capital humano e cultural. Adotando as premissas desse projeto, participei da fundação de um núcleo em minha cidade natal.

A iniciativa se deu após a aplicação e resultados de uma pesquisa, na qual se constatou que muitos jovens não tinham orientação, tanto dos pais como da escola, sobre processos seletivos de vestibulares. Lecionei em dois núcleos desse projeto. Até o ano de 2009 participei do mesmo como estudante, e em 2010 passei a trabalhar como professora voluntária, retornando todos os finais de semana, em conjunto com

³ PRECE: Curso pré-vestibular cooperativo que utiliza uma metodologia diferente do ensino tradicional, a aprendizagem cooperativa.

minha família, para um núcleo de estudo situado no interior de Pentecoste, Ceará. Ressalto que, inicialmente, retornava para o meu município de origem, porém, em decorrência de circunstâncias matrimoniais, passei a ensinar em outra célula de estudo.

Durante o período de 2012 a 2014 fui estagiária no Sistema Nacional de Emprego - Instituto de Desenvolvimento do Trabalho/CE (Sine-IDT), vaga conquistada devido a minha graduação em Ciências Sociais. Nessa empresa, exerci a função de agente de recrutamento e seleção, tendo como atividade a realização de atendimento ao público, a prestação de informações sobre os serviços oferecidos pelo IDT na área de emissão de Carteira de Trabalho de Previdência Social, seguro-desemprego, qualificação profissional e pesquisa de mercado de trabalho.

Ainda na graduação, fui bolsista do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis, projeto que adotou a metodologia do Programa de Estímulo de Cooperação na Escola (PRECE). Ressalto que essa experiência reforçou o meu interesse pela profissão docente, a qual já exerço há cerca de 12 anos, e que me possibilita compreender e se fascinar a cada dia por esse trabalho. Percebo o nosso papel como mediador não somente de conhecimentos, mas de valores para a formação social dos sujeitos que perpassam o espaço escolar.

Durante a trajetória ainda na graduação trabalhei como bolsista do programa Aprender pra Valer, vinculado à Secretaria da Educação (Seduc), atuando como professora de Sociologia na modalidade de ensino a distância. Ademais, já na docência, participei do projeto de construção de um banco de itens para a avaliação da mesma disciplina.

Trabalhei também como professora-tutora durante quatro anos no curso de Pedagogia, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ressalto essa experiência como um momento de grande aprendizado em relação ao uso da tecnologia, ao processo de motivação dos discentes e à mediação virtual proporcionada por esse campo.

Todas as experiências docentes foram etapas que me fortaleceram enquanto indivíduo e enquanto uma mulher esperançosa de promover a mudança, através da ação docente. Essas ações demandaram longas jornadas de estudo, abdições, envolvimento e intervenções, que contribuíram diretamente para que eu alcançasse uma tão sonhada formação continuada a nível de mestrado e a elaboração de uma

ação interventiva na escola, que mobilizasse a promoção da melhoria na aprendizagem dos nossos alunos.

No ano de 2018 teve início na Universidade Federal do Ceará, o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, aprovado pela regulamentação de 2016 pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Nível Superior (CAPES), com o objetivo de propiciar formação continuada aos professores de sociologia que atuam na educação básica. Atualmente o referido certame abrange docentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desde esse período, ainda como professora temporária, já vislumbrava essa oportunidade, pois já havia tentado o mestrado acadêmico duas vezes, porém sem êxito, fico refletindo que em decorrência da vida profissional, caso aprovada, talvez não teria conseguido concluí-lo.

Em 2018, não consegui realizar o processo seletivo, mesmo tendo me organizado para tal, tive que realizar algumas mudanças pessoais e uma delas foi a desistência do processo naquele período. Porém o sonho de cursar um mestrado, era algo constante em minha mente, mas sabia que naquele momento 2018-2019 precisava me dedicar ao concurso da SEDUC-CE, pois era outro sonho, ser professora efetiva.

Em 2019-2020 me inspirando em uma colega que foi aprovada para o ProfEPT,⁴ decidi estudar para esse mestrado, estava bem focada. Porém em 2020 veio a pandemia e houve a desestabilização de alguns planos, tive algumas perdas de entes queridos e a reorganização laboral. Com a implantação do Ensino Remoto Emergencial, nossas aulas foram reduzidas e com isso aproveitei alguns tempos livres para estudar para o certame. Confesso que não estava nos meus planos a realização do PROFSOCIO, pois na época já havia até comprado um cursinho para o outro mestrado, porém em junho de 2020, um amigo (Ednaldo) me instigou a tentá-lo, segundo ele era uma formação da minha área, que eu tinha embasamento teórico e era necessário somente pensar um projeto de pesquisa.

A partir daquela conversa via *WhatsApp*, fiquei refletindo sobre o que propor como projeto de intervenção e veio a ideia da relação sociologia e redação.

⁴ O ProfEPT é um programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, da área de Ensino, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação. Disponível em: <https://profept.ifc.edu.br/>. Acesso em 24 de junho de 2022.

Compreendia que aquele mestrado na minha área de formação iria contribuir para o aprimoramento das vivências pessoais e profissionais.

Na sequência das páginas a seguir encontra-se o desenvolvimento do trabalho que foi estruturado da seguinte forma: Apresentação que consta como o projeto foi pensado, instituições em que foi desenvolvido e os objetivos da sequência didática. A introdução abordará alguns traços sobre o problema de pesquisa, pensando a construção da sequência didática, a justificativa e autores que sobre a abordagem da construção do projeto em si.

O primeiro capítulo contemplará a discussão sobre a relação ENEM-Sociologia e Redação, apresentando uma contextualização do certame, a importância da disciplina de Sociologia como ferramenta na escrita e argumentação textual e o processo de escrita em si, suas tensões, dificuldades e significados. Ademais abordamos também a dimensão da escrita e sua função no processo educativo.

O segundo capítulo apresenta a metodologia da ação didática e da construção do trabalho em si. Contemplando o planejamento e organização das oficinas didáticas, o material utilizado e sua aplicação.

No terceiro capítulo apresentamos o desenvolvimento do projeto, desde o lócus de atuação, através do histórico das escolas, até a realidade social dos estudantes, suas condições sócio-históricas. Ademais contextualizamos a aplicação das oficinas e sua análise, trazendo interfaces com as observações participantes e o diário de campo.

Chegamos ao quarto capítulo apresentando a análise dos resultados do projeto de intervenção, abordando os impactos e as percepções críticas. Finalizamos com as considerações finais que apresentam uma percepção da sequência didática, seus desafios, significados e simbolismos.

Em síntese podemos concluir que a experiência viabilizou a participação ativa dos estudantes, nas aulas, como sujeitos protagonistas do conhecimento, reforçando assim a ideia de aprendizagem significativa. Fator esse que tornou possível compreender a ação didática como método de aplicação de conteúdo científico, que possibilitou a observação, a percepção, a reflexão e a análise. Notamos que o projeto de intervenção aprimorou a ideia de interdisciplinaridade, já discutida no campo educacional desde a década de 90, restabelecendo assim novos parâmetros de análise de campo, com base na BNCC. Competências como leitura, argumentação,

escrita e análise são fatores que dialogam diretamente com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em especial com a sociologia.

Ressaltamos que os conteúdos sociológicos favoreceram um melhor diálogo com as temáticas dispostas pela redação Enem.

INTRODUÇÃO

A idealização do projeto de intervenção.

A idealização da proposta de intervenção pedagógica entre sociologia e a redação partem das experiências como professora, e como um campo de estudo ainda pouco fecundado, a qual percebemos uma grande contribuição do conhecimento sociológico no processo de escrita. Ademais reforça-se que nos últimos anos a escola tem ganhado novos olhares de pesquisadores/professores que atuam no seu lócus de experiência profissional, valorizando assim o espaço escolar como objeto de estudo que reflete uma sociologia da educação, com foco nas análises sobre o ensino de sociologia (SPOSITO, 2003).

Outra vertente que mobiliza essa ação pedagógica foi a busca de metodologias que dialogassem com as vivências dos estudantes, engajando-os na atividade de escrita através de problemas cotidianos e que os fizesse refletir sobre as formas de construção do pensamento possibilitadas pela Sociologia.

Reforça-se que a intervenção pedagógica surge como uma estratégia metodológica que busca contribuir na elaboração dos textos dissertativos, através de conceitos, categorias e temáticas sociológicas, oferecendo assim centralidade a Sociologia como componente curricular de destaque na escola e que mobiliza diversas formas de pensar e ver o mundo. Conforme Lima e Lima (2016) a sociologia desperta nos estudantes a capacidade de analisar os fenômenos sociais de forma crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva a partir de 2008 a sociologia começa a ganhar espaço na educação escolar, como disciplina obrigatória e parte integrante da grade curricular do Ensino Médio, nesse sentido as Orientações Curriculares para as Ciências Humanas postulam que:

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. (Brasil, 2006, p. 105).

Diante do exposto, a disciplina tem buscado promover em sala de aula práticas pedagógicas que vislumbram a integração curricular, através de uma abordagem interdisciplinar com outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo escolar. Isso pode ser constatado também com a análise da presença da sociologia no ENEM, tanto nas questões do caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como através dos temas das redações.

Ressalta-se que a disciplina de Sociologia em sala de aula já vem realizando, através de seus professores, abordagens que despertam nos estudantes esse desejo de escrita, através de ações didáticas como leituras, debates e produção textual que contribuem, assim, para aprimorar a sua habilidade argumentativa e escrita. Dessa forma, a epistemologia da convergência, reforçada por Gusdorf (*apud* PEIXOTO, 2013), reafirma a necessidade do trabalho interdisciplinar na escola como estratégia de melhoria na relação ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, destacamos, conforme Kulesa (2017), que a linguagem sociológica é compreendida como uma ferramenta de interpretação das experiências e realidade social, configurando-se como formas de construção discursiva e argumentativa. Assim, a disciplina de Sociologia em consonância com um projeto interdisciplinar favorece a relação integrada através de práticas didáticas que vislumbram uma conexão dialógica entre as disciplinas.

Nessa visão compreendemos que escrever e argumentar é algo que ainda é visto como um problema na escola, já que a maioria dos estudantes não se sente preparada para a produção textual, seja em decorrência do pouco significado atribuído a essa ação ou pelo próprio desconhecimento sobre o que é como argumentar, fator esse que a disciplina de Sociologia já trabalha em sala de aula através das atividades propostas e que pode ser enfatizado através de uma abordagem interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa. Facilita-se, assim, a escrita e a produção de textos, além da capacidade de reflexão sobre aquilo que os alunos aprendem, oferecendo experiências significativas e valorizando o seu conhecimento.

A sociologia colabora com o desenvolvimento da expressão escrita, sobretudo, através de seus conceitos, categorias, contextos históricos e autores, que promovem a associação entre suas visões a diversos fenômenos sociais do cotidiano.

A disciplina de Sociologia tem um potencial para tornar crítico o olhar sobre o mundo social, podendo ser um valioso instrumento para a melhoria da escrita e dos

argumentos, atrelando suas vivências pedagógicas com outras disciplinas. Reforça-se que o ensino de Sociologia possui facilidades de integração com suas áreas afins e demais áreas do conhecimento, pela capacidade em oferecer ferramentas para discutir os mais variados fenômenos da vida social, como é o caso da construção das categorias do pensamento e das práticas de escrita. Como afirma Durkheim (2003), na introdução de *as formas elementares da vida religiosa*, as nossas percepções do mundo, do tempo, do espaço, da humanidade e de julgamento do mundo, ou seja, do que é bom, ruim, feio e belo, são elaboradas socialmente. Nesse sentido, a escrita é um processo de materialização desse pensamento social.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização (2019), a maioria dos países que melhoraram os seus índices de alfabetização nas últimas décadas fundamentaram suas políticas públicas na formação de estudantes leitores, em uma concepção de ciência cognitiva que estimula esses sujeitos à prática da leitura e da escrita de maneira mais eficaz. Certeau (1998) aponta essa escrita através da produção textual como uma análise da própria sociedade, o momento de práxis daquilo que se discute em sala de aula. Nesse viés, esse projeto se torna relevante pela capacidade de articulação que buscou promover entre esses dois componentes curriculares que ainda se apresentavam distanciados de suas práticas metodológicas na escola, dificultando o processo de subjetivação do conhecimento produzido nesse ambiente.

Portanto, essa integração almejou favorecer a conexão entre a linguagem sociológica, o ensino de Sociologia em si e as produções textuais, elaboradas por estudantes secundaristas.

Reforça-se que os conhecimentos sociológicos produzem um novo olhar sobre a realidade social, fornecendo assim ferramentas, métodos e instrumentos, capazes de oferecer novas explicações aos processos sociais, ademais viabiliza novas funções analíticas através do contato com teorias e conceitos próprios do campo da sociologia.

Nesse sentido, a construção de interconexões entre os saberes sociológicos e as demais disciplinas corrobora para essa formação, efetivando a dialogicidade e a construção integrada em sala de aula. Barreira (2014, p.75) confirma esse posicionamento ao apontar que um dos sentidos atribuídos à Sociologia no Ensino Médio é: “Desvelar o que está escondido, o não-explicito e desvendar a linguagem dos fenômenos construídos como se fossem naturais, constitui o principal desafio de

uma ciência da vida social”. Nessa compreensão, a construção social de um texto possibilita essa discussão ao incitar os estudantes a transpor barreiras do senso comum, atrelando à escrita um viés embasado em uma linguagem sociológica.

Segundo Barreira (2014), o mundo social pode ser explicado por meio de categorias sociológicas. Com isso, ressalta-se a possibilidade de implementação da linguagem sociológica como estratégia de desenvolvimento de habilidades de escrita e argumentação textual, na perspectiva da construção da visão sociológica através dessa ação. Com isso, esse projeto representa uma mudança social, que possibilita aos atores envolvidos uma transformação na maneira de conectar as disciplinas e suas interlocuções, além da formação holística sobre os diversos fenômenos sociais, através do ato da escrita.

Assim compreendemos que a sociologia possui a capacidade de contribuir na produção textual, especialmente na tomada de decisão e na construção do repertório interpretativo e linguístico (Menegon, 2010)⁵ dos estudantes, promovendo assim a construção de textos críticos, que possuem um excelente embasamento e argumentação teórica.

No cenário atual, inserir a disciplina da Sociologia no Ensino Médio em parceria com outras matérias possibilitará a ampliação da capacidade dos estudantes compreenderem melhor seus conceitos, temas e teorias na prática, através da escrita argumentativa. Ademais, facilitará o trabalho do professor dessa disciplina, em suas ações pedagógicas em sala, através da relação entre Sociologia e o cotidiano, por meio da análise dos diversos problemas sociais.

Salientamos que existem diversos fatores que corroboram para a fluidez na escrita e argumentação, dentre eles o capital cultural disposto pelos alunos ao longo da vida, dessa forma percebemos ao longo da realização do projeto que alguns estudantes apresentaram dificuldade, na produção textual, tanto cognitiva, argumentativa e vocabular⁶.

⁵ Por repertórios interpretativos Menegon (2010, p.193) se refere “aos elementos (termos ou conjuntos de termos, descrições, lugares-comuns e figuras de linguagem) que compõem as práticas discursivas”, nesse sentido fazendo uma alusão ao repertório linguístico e sociocultural, percebemos que na escrita da redação, quanto mais conhecimento e contato os estudantes tiverem, maiores serão suas possibilidades, seja na fluidez e espontaneidade da escrita, seja no processo argumentativo, pois percebe-se que uma das dificuldades ainda enfrentadas por esses sujeitos nesse processo é a capacidade de diálogo com a temática proposta.

⁶ Dados que serão aprofundados no capítulo 2 sobre a análise das oficinas.

A experiência como docente também me fez perceber o quanto o processo de escrita é desigual, a educação é um campo entrelaçado de desigualdades e a escola enquanto instituição socializadora, muitas vezes, mascara essas dimensões, nesse sentido o ato de escrever é forjado na formação de habilidades, motivações e sensibilidade, além do aspecto cognitivo do conhecimento, o qual alguns estudantes apresentam algumas dificuldades, fator esse que impossibilita seu aperfeiçoamento no processo de escrita e argumentação.

Dessa forma pensar essa ação didática, foi algo desafiador, pois envolveu a compreensão da totalidade da sala de aula tanto remota como presencial de um campus habitado por diversos atravessamentos da nossa juventude, mas também permeado por vários simbolismos no sonho da inserção da universidade, a partir de uma boa nota na prova de redação.

Nesse viés o projeto mobilizou nos estudantes a perspectiva de uma escrita espontânea, tanto no estímulo àqueles que já possuem habilidade no ato da escrita, como na compreensão e ajuda através do olhar sociológico daqueles que foram impossibilitados pelo meio social da percepção no encorajamento à escrita.

Outro ponto que justifica a validade deste estudo é a interdisciplinaridade, ainda ausente na escola como prática social efetiva. Ressalta-se que a fragmentação do conhecimento hoje reforçada pela reforma do Ensino Médio, se configura como um problema encontrado ainda em muitas instituições escolares, a qual provoca o esfacelamento epistêmico e a desvalorização de algumas disciplinas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade crítica e dialógica se configura como uma superação dessa divisão, atribuindo sentido às vivências pedagógicas em sala de aula, à vida prática desses estudantes e incentivando o trabalho colaborativo entre os professores.

Segundo Moraes (2014) O conceito de interdisciplinaridade surgiu em 1937, desenvolvido pelo sociólogo Louis Wirtz, que definiu o termo como “a qualidade daquilo que é interdisciplinar”. Em outras palavras, é aquilo que se realiza em diálogo com várias disciplinas. Francischett ([19--], p. 1) conceitua como:

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas. Consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas. Algumas atitudes interdisciplinares dependem da cultura, da comunicação de especialistas e que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas.

Nesse viés, o presente estudo se apresentou como relevante ao configurar a abordagem interdisciplinar como impactante nas relações entre os professores e nas atividades pedagógicas. Ademais, reforça a importância do ensino de Sociologia como componente integrado a outras áreas do saber.

A interdisciplinaridade é um fenômeno que, segundo Peixoto (2013), ainda fica à margem do currículo escolar, denotando, assim, uma pseudoconcreticidade com outras áreas científicas. Nesse sentido, reafirma-se a ideia proposta pelo projeto em discussão como uma abertura para a sua inserção

Na organização curricular, de forma a contemplar os pressupostos exigidos pela BNCC que propõe “[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento [...]” Brasil (2017, p. 15), de maneira a construir a abordagem em sala de aula integrada entre as disciplinas.

Resgatar esse estudo colaborativo viabilizou práticas de elaboração de planejamentos recíprocos, entre os professores. Além disso, tal ação visa descentralizar o papel do professor que, muitas vezes, de forma isolada, fomenta conteúdos e práticas em sala de aula. Assim, um trabalho conjunto com outro colega facilita o entendimento dos próprios estudantes acerca da conexão que pode ser estabelecida entre as disciplinas, fomentando o currículo-ação.

Reforça-se que na disciplina de Sociologia, por ter uma carga horária reduzida, os conteúdos trabalhados em sala não contemplam todas as dimensões e objetivos propostos por essa matéria no Ensino Médio. Dessa forma, sua integração com outras áreas do saber corrobora para essa valorização e ampliação dos conhecimentos e da linguagem sociológica. Assim, ressalta-se que poderá, através dessa integração, despertar nos estudantes uma ampliação da imaginação sociológica, que de forma direta interfere em suas produções, tanto orais como escritas.

Nessa perspectiva, este trabalho se traduz como uma pesquisa importante para o profissional docente da área de Sociologia, pois apresenta uma inovação das práticas pedagógicas em sala de aula para essa disciplina e as demais envolvidas.

Como professora de Sociologia, ressalto a importância deste trabalho e da pesquisa em si, como ferramentas de apoio pedagógico, que se situam na construção de práticas docentes mediadas. Reafirma-se a valorização da disciplina no currículo escolar, configurando sua legitimidade como ciência que vislumbra desafiar os estudantes nas análises de processos corriqueiros do cotidiano.

Ressalta-se que a Sociologia, em sua inserção no Ensino Médio no Brasil, passou por vários períodos intermitentes, que corroboram para a desvalorização e o desconhecimento da importância da disciplina no currículo escolar. Dessa forma, o projeto buscou mobilizar a desconstrução dessas visões, fomentando um maior reconhecimento da disciplina na escola.

Na atual conjuntura de mudanças educacionais, políticas e econômicas, que nosso país está passando, garantir a permanência da disciplina de sociologia na escola é uma tarefa que envolve os diversos atores sociais, para além das instâncias de gestão educacional. Perpassa um compromisso social de valorização das pesquisas, estudos, lutas e militâncias dos diversos sujeitos, que atuaram e atuam nesse processo de institucionalidade, ademais assegura que os estudantes secundaristas tenham contato com o conhecimento sociológico, vislumbrando assim a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

Outrossim, a ideia de pensar um projeto colaborativo, surgiu também da experiência docente, que observando o currículo disposto, percebemos que esse instrumento legitima alguns saberes em detrimentos de outros. Dessa forma senti a necessidade de fortalecer a importância dos estudos sociológicos, em tempos de reformas educacionais, escola sem partido e discursos negacionistas, que tentam desconstruir o olhar sociológico.

Percebo nas escolas, que atuo e que atuei uma monopolização de saberes, seja pela legitimação institucional curricular, seja pela valorização das provas externas, nesse viés um projeto em conjunto com a língua portuguesa abre espaço para novas discussões sobre a verdadeira ideia da interdisciplinaridade crítica.

Minha atuação em diversos campos dos saberes, exigiram tempos e espaços intensos de estudo, que possibilitaram um olhar mais amplo sobre a ideia de interdisciplinaridade, didática, metodologias, conteúdos, ensino significativo e aprendizagem.

CAPÍTULO 1- Enem, Redação e Sociologia

Neste capítulo apresentamos a relação entre o Exame Nacional do Ensino Médio, a disciplina de Sociologia e a Produção textual, contemplando uma discussão sobre suas imbricações e encontros.

1.1 Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no contexto da reforma educacional nos anos 90, se solidificando na gestão do então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, em 1998, visando realizar a avaliação da qualidade do ensino público brasileiro, sendo aplicado com a perspectiva de estratégias de elaboração de políticas para a melhoria do ensino público por meio de parâmetros e verificações diagnosticados pelo desempenho dos estudantes.

Passados vinte e cinco anos, hoje o exame exerce uma grande importância como avaliação externa tanto de escolas públicas como privadas. Sendo uma prova de extrema importância para o público jovem, que visa nela o objetivo da inserção universitária. Para Rogério e Oliveira (2019, p.33).

O Enem é um parâmetro de avaliação de aprendizagem (muito importante para as escolas - principalmente privadas - estabelecerem parâmetros de excelência a partir de suas notas gerais), ele se tornou o principal modo de acesso a instituições de ensino superior (IES).

Em relação a dimensão dessa prova, ressalta-se que sua primeira edição, o número de inscritos foi de 157 mil; em 1998, já em 2020 contou com cerca de 5,8 milhões, chegando a 2022 com apenas 3,40 milhões de estudantes, sendo o Enem com a menor taxa de inscritos, verificada nos últimos 17 anos. Esse dado nos mobiliza a questionar que fatores colaboraram para essa ausência, que afeta diretamente a formação estudantil de muitos jovens hoje no Brasil, já que essa prova estabelece uma porta de inserção para a universidade, configurando de certa forma uma mobilidade social.

Ao longo da gestão Jair Bolsonaro (2019-2022) percebemos grandes retrocessos verificados no setor educacional, desde diversas mudanças de Ministros nesta pasta, até cortes de verbas que dinamizam diretamente as ações nesse campo, tais como “os valores para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes),

responsável pelos recursos para bolsas estudantis, auxílio para transporte, alimentação, entre outras ações de permanência”.⁷

Nesse sentido ressaltamos que a prova do ENEM está subdividida hoje em áreas de conhecimento, tais como Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e redação.

Reforça-se que desde sua primeira versão, em 1998 a redação Enem, exige um texto dissertativo, como proposição; a partir do Enem de 1999, o gênero passa a ser substituído pelo dissertativo-argumentativo. Nesse viés, a partir da redação do Enem, referente ao ano de 1999, passou-se a exigir dos alunos uma proposta de ação social, que simboliza na atualidade a proposta de intervenção.

A redação desponta nesse exame como uma área de suma importância, que poderá possibilitar ao estudante uma nota bastante relevante em relação à média geral. Desse modo pontuamos a importância dos saberes sociológicos como primordiais nessa formação e na construção de um bom texto dissertativo-argumentativo.

Mesmo sendo uma seleção em larga Escala, que se apresenta como democrática (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021) o Enem ainda produz uma seletividade em sua prova, que hoje tenta diretamente dialogar com as premissas da Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei 13.415 de 2017 e pela nova Base Nacional Comum Curricular, retirando seu papel democrático e universal e estabelecendo diálogo com a educação mercantilista, voltada diretamente para atender a ideia de habilidades e competências do sistema neoliberal.

Ressalta-se que sendo uma política educacional voltada inicialmente para atender as exigências do ensino médio, nasce em um contexto dos anos 90 para atender os ideais do sistema capitalista e neoliberal, dialogando com as premissas da ideia do estado protetor e financiador de políticas sociais, através do estado do bem-estar social. Para (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021, p. 4 apud STREECK, 2013).

Nessa fase do capitalismo, determinada pelas leis do mercado, as políticas sociais são mantidas a serviço do capital, como forma de garantir sua estrutura. Isso porque na sociedade de capitalismo democrático, o desenvolvimento se dá com a presença do capital privado na oferta dos direitos sociais, quando a promoção das políticas sociais é operacionalizada,

⁷ Dado que pode ser aprofundado no site: <https://www.cut.org.br/noticias/enem-tem-o-menor-numero-de-candidatos-inscritos-em-17-anos-3ce9#:~:text=Para%20o%20Enem%202022%2C%20se,3%2C1%20milh%C3%A3o%20de%20inscritos.>

conjugada e agregada aos interesses do capitalismo, pois este concilia as pressões antagônicas que advêm do mercado e das demandas emancipatórias de contextos democráticos que lutam por direitos em seu favor, como se fosse para o suposto proveito de todos, mantendo assim o equilíbrio da sociedade .

Essa proposição discutida acima teve como premissa a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990, ou (Conferência de Jomtien) que contou com patrocinadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Banco Mundial. Um acontecimento que legitimou a ideia de um estado regulador e controlador e que transfere para a escola e os educadores a responsabilidade do sucesso ou não do ensino público. (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021).

A conjuntura de construção desse processo se elabora agora também amparada pelas avaliações, PCN e projetos pedagógicos de modo geral. Dessa forma:

A dimensão, certamente mais profunda e de consequências mais graves, no plano do desmonte da esfera pública é a privatização do pensamento pedagógico. Esta privatização é efetivada através do Ministério da Educação, ao adotar as teses do neoliberalismo ou pensamento do Banco Mundial e do mundo dos negócios, como o pensamento educacional do Estado. Trata-se aqui de transformar a ideologia privada do capital, do mercado e dos homens de negócio, através dos parâmetros curriculares e dos processos de avaliação, em política oficial com força de norma ou de lei para todos (FRIGOTTO, 2002, p. 62).

Nessa nova ordem econômica passa a vigorar a ideologia de que as próprias instituições de ensino e os indivíduos, garantem seu próprio sucesso, resgatando a dimensão do determinismo social e cultural. Para Leão (2018, p. 5), essas disputas se mobilizam pela visão universalização X seleção onde há “[...] uma perspectiva democratizante, que defende o direito a uma formação geral para todos os jovens brasileiros” e, de outro, “[...] uma posição seletiva que defende a segmentação dos percursos escolares”.

No contexto dos anos de 1990, outras legislações surgiram para complementar a LDBEN/1996 (BRASIL, 1996) em relação ao Ensino Médio, como o Decreto Nº 2.208/1997 (BRASIL, 1997), que promoveu a desarticulação entre os ensinos médio e o técnico-profissional, a Resolução Nº. 03/1998, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 1998 a) baseada em competências e habilidades, e os

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que definem competências e habilidades para cada disciplina ou componente curricular (BRASIL, 1999). Esse delineamento legal tinha como objetivo, caracterizar o Ensino Médio com base nas orientações políticas dominantes na década de 1990, atualmente presentes, que buscam privilegiar os interesses dos grupos privados. GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021).

Paralelo ao processo de reformulação do Ensino Médio, nesse período, e buscando atender ao preconizado pela LDBEN/1996, referente à consolidação de um Sistema Nacional de Avaliação (BRASIL, 1996, Art. 9º) é que se insere a criação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, por meio da Portaria Nº. 438, de 28 de maio de 1998 (BRASIL, 1998b). Inicialmente, o ENEM objetivou diagnosticar o desempenho estudantil, no sentido de proporcionar uma autoavaliação aos estudantes no ensino médio, todavia com o passar dos anos ganha novas conotações.

Resgatando essa dimensão o Enem passa a atuar de maneira que as escolas públicas do Ensino Médio se regulam pautadas para atender os princípios mercantilistas orientados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).(GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021).

Mesmo objetivando universalizar e democratizar o ensino superior, o Enem se depara com dilemas que buscam alcançar resultados diretos de uma mão de obra qualificada que atenda o sistema capitalista e a construção de uma educação de qualidade para os jovens brasileiros.

Nessa vertente, ao perceber esse ditame, nos deparamos com o desenvolvimento da sequência didática realizada em duas escolas públicas do estado do Ceará, que mesmo tentando subsidiar um ensino de qualidade para os sujeitos envolvidos, precisa alinhar seus processos de aprendizagem as exigências das instituições superiores, dessa forma em relação a escrita observamos jovens que chegam ao ensino médio, com dificuldade de leitura e interpretação e saem dos bancos escolares com esse mesmo problema, realizando assim uma prova Enem, sem uma preparação adequada⁸.

Algumas políticas para o ensino médio (2003-2015) mostraram-se limitadas para atender as demandas de reivindicações de educadores progressistas, que se

⁸ Dados como esse são apresentados no capítulo 4 deste trabalho.

pautavam em uma vertente de educação integral de qualidade. Para esse estudo faz-se necessário abordarmos algumas mudanças da reforma, pois esta trouxe implicações para o Enem.

Com a aprovação da Lei Nº. 13.415/2017 (BRASIL, 2017a), a organização curricular do Ensino Médio passa a ser composta por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e cinco itinerários formativos (I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; e V – formação técnica e profissional). Esses, por sua vez, devem ser organizados em diferentes de acordo com o contexto local e as condições dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996, Art. 36).

Existem diversos argumentos a favor da nova composição do Ensino Médio (BNCC e Itinerários Formativos), um deles o “desinteresse do jovem pelo ensino médio”, outro se alega pela dimensão de flexibilização curricular, onde ofereceria aos jovens a opção de escolher “o que estudar”. Porém ressaltamos que esses percursos oferecidos dependem muito mais do oferecimento das instituições de ensino e de suas condições tanto físicas, estruturais e humanas, quanto propriamente a escolha em si desses jovens.

A BNCC dá corpo às premissas da contrarreforma⁹ do ensino médio, resgatando as dimensões históricas de uma educação voltada para competências e habilidades da década de 90. Salientamos que o ENEM, adentra nessa configuração, como um mecanismo que surgiu como uma forma de avaliação dos conteúdos ao longo do ensino médio e uma política de democratização, para tanto ao longo dos anos perde sua finalidade no sentido dessa relação. De acordo com Barriga (1994) apud (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021, p.09), o exame foi criado pela burocracia da China, como instrumento voltado para a finalidade de escolher membros de castas inferiores.

Para (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021) a pedagogia dos exames é uma ação que surge no século XIX, sendo hoje controversamente atribuída ao sentido de avaliação como instrumento de inclusão e como “[...] processos de reflexão coletiva sobre a dinâmica aprendizagem-ensino; reflexão conduzida e assumida pelos

⁹ Entendida como um processo de retrocesso da política de ensino médio, no entendimento de que ela regride em relação às outras reformas e às concepções que estavam tentando ser superadas (FERREIRA, 2017; MOTTA; FRIGOTTO, 2017; CALDAS, 2020).

próprios sujeitos, que vivem e produzem cotidianamente a escola” (ESTEBAN, 2009, p. 132).

A concepção de avaliação pensada deriva das orientações da OCDE “que perpassa pelo discurso do crescimento econômico, competitividade e educação, entendendo que essa combinação é fundamental para reprodução do capital (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021, p.10 apud PEREIRA, 2018). Reforça-se que esse discurso se constrói baseado na política de competências e currículos padronizados. (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021).

As reflexões de Bonamino e Sousa (2012) nos alertam para o risco que esse tipo de avaliação pode provocar na escola, tais como o estreitamento curricular provocado pela avaliação, a preparação dos estudantes somente voltada para testes e a desvalorização do PPP, ademais acrescentaria a própria a educação voltada para atender os ditames capitalistas, que se prende somente a resultados e camufla desigualdades encontradas nesse espaço, tais como a relação conteúdos basilares e escrita.

O ENEM, assim como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), fazem parte da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. Para Krawczyk (2018, p. 58) “[...] o cenário educacional estadunidense tem sido uma fonte importante de inspiração do pensamento dominante brasileiro na educação e de legitimação das novas políticas educacionais durante as últimas três décadas”.

Nessa vertente, ENEM foi introduzido no Brasil, regulamentado pela Portaria Nº 438, de 28 de maio de 1998 (BRASIL, 1998), inicialmente “como procedimento de avaliação do desempenho do aluno” (art. 1º), instituindo os seguintes objetivos:

- I – Conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – Criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – Fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV – Constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio (BRASIL, 1998, art. 1º).

A função inicial do Enem se pautava por uma visão diagnóstica, com a promulgação da Portaria Nº. 109/2009 (BRASIL, 2009). Houve significativas

alterações na estrutura e objetivos do exame, denominado como Novo ENEM. Para (GARCIA, CALDAS e TORRES, 2021, p.12).

Os objetivos do ENEM passaram a ser o de democratizar as oportunidades às vagas em Instituições Federais de Ensino Superior; possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

Em 2010 a Portaria (Nº. 02, de janeiro de 2010), vincula o ENEM ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)¹⁰ ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), tal como à promoção de certificação a jovens com mais de 18 anos (Portaria MEC Nº. 807/2010). Em 2017, esse exame perdeu seu caráter certificador, ficando essa responsabilidade para o ENCCEJA.

A perspectiva traçada pelo Novo Enem se reveste pelo viés ainda da democratização do acesso ao ensino superior para todos, porém ao longo dos anos percebemos que essa entrada se esbarra no sucesso que os estudantes podem ter ou não na prova, independente de suas trajetórias de vida e dificuldades, além da permanência nos seus cursos, já que muitos são de origem popular.

Andrade e Soida (2015) e Pinto (2018) em seus estudos nos apresentam traços que os resultados do Enem dialogam diretamente com as premissas econômicas do mercado global, seja pela oferta de cursinhos preparatórios privados, seja por investimentos de instituições privadas em aderir ao exame, como percurso de acesso. Sendo assim:

[...] não se confere ao Enem uma natureza contrária à de seleção. Apenas se oferece uma falsa proposta de democratização, muito mais com vistas a atender aos interesses dos “estudantes com mais condições de se deslocar pelo país” do que de criar oportunidades para os que não têm essas mesmas condições. Logo [...] acabou por associar a democratização com a melhoria de oportunidades apenas para os que já têm condições [...] (NASCIMENTO et al, 2020 p. 8).

Nessa lógica o Enem transfere para o indivíduo a construção do sucesso pessoal, destituindo as políticas públicas através do estado dessa colaboração. Alargando assim as desigualdades sociais, acentuando a ideia de meritocracia e valorizando a regulação do mercado.

¹⁰ É o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. Disponível em: <http://www.sisu.mec.gov.br/>.

Alertamos para a perspectiva de avaliação que foi criado o ENEM, porém quando analisamos a visão do conceito a partir de ESTEBAN (2009, p. 132), “[...] processos de reflexão coletiva sobre a dinâmica aprendizagem-ensino” com envolvimento dos sujeitos que vivem e produzem cotidianamente a escola”. Notamos uma significativa diferença com suas premissas atuais, que se pautam diretamente aos ditames do mercado capitalista, camuflando a historicidade dos sujeitos envolvidos e são precursores de todo esse processo.

Destacamos que o Enem e programa nacional do livro didático (PNLD) estão em risco, pois com a reforma do ensino médio e a BNCC, há uma nova configuração do ensino médio que estabelecem novos parâmetros para o currículo, tanto através da mudança na avaliação externa, como nos conteúdos dispostos hoje pelos novos livros didáticos, que aparecem fragmentados em suas discussões, provocando assim um abismo cada vez maior entre os jovens dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.

O Enem despontou inicialmente como uma ferramenta de equidade na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, porém hoje ganha novas conotações que contrariam essa visão, camuflando suas novas abordagens de seleção e ampliando cada vez mais a seletividade.

1.2 Redação e Sociologia - A Contribuição da Sociologia para a Redação do Enem

A disciplina de sociologia, por ter a capacidade de estabelecer um diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento, fomenta discussões que se relacionam diretamente com os temas propostos pela redação do Enem, desde sua primeira versão em 1998, quando a matéria ainda não era institucionalizada de forma legítima no campo escolar.

O ensino de sociologia nas escolas é algo que foi marcado historicamente por uma série de idas e vindas no currículo, nesse sentido a busca pelo espaço nessas instituições nos últimos anos tornou-se um sinônimo de luta e resistência, já que os saberes sociológicos, são ferramentas essenciais na promoção da cidadania e na formação social do indivíduo, sendo um indutor basilar na construção da produção textual Enem.

A disciplina de sociologia no contexto escolar, contribui diretamente na formação da juventude, através do desenvolvimento de um conhecimento construído criticamente, um processo de desnaturalização da realidade e um olhar científico, dessa forma percebe-se que essa matéria corrobora diretamente para o processo de leitura, escrita e argumentação, norteando e possibilitando aos estudantes elaborarem textos bem respaldados, através de categorias sociológicas.

Dessa forma, BODART (2019) aponta o evidenciamento das potencialidades do ensino de Sociologia para a produção de textos argumentativos, envolvendo assim aspectos das realidades sociais, seja ela nacional ou global.

Ressalta-se que que essa disciplina possui apenas 50 minutos de aula, especificamente no currículo hoje das escolas do estado do Ceará, muitas vezes, não há tempo viável para vislumbrar essas discussões e dessa forma a concretização de uma ação didática na escola, contribuiu diretamente para ampliar as discussões sobre a disciplina, que corrobora diretamente na promoção do senso crítico e na capacidade de escrita e contextualização, ademais favorece a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes.

Compreendemos que a redação exige um conhecimento amplo e transdisciplinar sobre a discussão de diversos temas sociais, que dialogam diretamente com a sociologia. Dessa forma a disciplina pode corroborar com subsídios teóricos e conceituais que ajudam os estudantes no desenvolvimento da escrita argumentativa. Sendo a Sociologia um componente curricular que absorve diversas discussões que perpassam a avaliação ENEM.

Reforça-se que historicamente a disciplina de sociologia na escola, sempre buscou sua legitimidade, porém em decorrência da disputa ideológica curricular, houve intermitência e fragilidades ao longo dos anos. Por ser uma disciplina crítica e reflexiva desperta nas instâncias governamentais uma maior cautela de suas discussões, dessa forma torna-se importante essa discussão como um estudo que desponta como os conhecimentos sociológicos podem contribuir diretamente na construção textual e na disposição da forma como os alunos argumentam na redação, fatores esses que interferem diretamente no seu desempenho na média Enem.

Acerca dessa discussão sabemos o quão importante é a contribuição do ensino de sociologia na escola, seja pela capacidade que a disciplina tem de discutir os mais variados fenômenos da vida social, seja pela sua percepção própria da pesquisa científica, ou pela sua competência em favorecer os processos de escrita e

argumentação através de seus autores, conceitos, categorias e temas dispostos pelas OCEM¹¹.

Reforça-se que o currículo proposto para a disciplina de sociologia constitui um elemento basilar na construção das produções textuais dos estudantes secundaristas, traçando assim um paralelo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com foco na sociologia, e sendo um documento indutor de conceitos, categorias e temas que despertam nos estudantes, a capacidade de escrita e argumentação.

A relação da redação com a sociologia apresenta interfaces de encontros que possibilitam aos estudantes construir textos legítimos e bem argumentados, através de autores, categorias, conceitos e temas dispostos no campo sociológico. Ademais enfatizamos que há imbricações entre a redação e a sociologia, seja pelas competências, habilidades e descritores exigidos pelo certame Enem, seja pelos objetivos intrínsecos às disciplinas, ou outras provas externas.

Ao analisarmos a cartilha da redação Enem, notamos uma relação direta com o campo sociológico, quando pontua: “A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política”. (INEP, 2020, p.07).

O diálogo estabelecido pela temática, sobre os aspectos sociais, políticos, científicos e culturais resgatam os conteúdos culturais, tipos de conhecimento, política e sociedade, inerentes ao campo sociológico. reforçamos que a sociologia é uma ciência, um conhecimento que oferece um repertório para que jovens que fazem parte da educação básica, formem categorias que ajudam a pensar o pensamento e a vida social.

Analisando as competências exigidas pela redação Enem, dentre elas, apresentadas por (INEP, 2020, p.15-25), tais como:

competência 2- compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa
competência 3-selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

¹¹ Reforço que as orientações curriculares nacionais para o ensino de sociologia é o principal documento norteador para a disposição do ensino de sociologia nas escolas. Ressaltamos que dentre todos os documentos já intencionados à discussão da obrigatoriedade do ensino de sociologia nas escolas brasileiras, as orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio das ciências humanas, com foco na sociologia dispõe do objetivo de legitimar essa disciplina na escola, como campo do saber inerente e a formação escolar e acadêmica do indivíduo.

competência 5-elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Notamos uma relação direta com a disciplina de sociologia, na competência 2, seja pela questão da capacidade desse campo discutir os mais variados fenômenos da vida social, ou pela habilidade do olhar sociológico, em oferecer ao estudante o processo de estranhamento e desnaturalização de diversas temáticas, favorecendo assim uma escrita, baseada em uma perspectiva científica e respaldada. Ademais a sociologia usa seu pensamento para refletir sobre as condições da vida social, mobilizando assim novas formas de observação.

Ademais exige-se do estudante nessa mesma competência a aplicação de diversas áreas do conhecimento, dentre elas a referida matéria, que pode ajudá-lo no processo de escrita e argumentação textual pelo notável campo extenso de autores, categorias, conceitos e temas que geram interfaces diretamente com as temáticas propostas.

Enfatizamos que todo tema da Redação-Enem são discussões que instigam o debate público e a Sociologia corrobora para uma melhor compreensão dessas temáticas a partir de suas discussões.

Acerca da competência 3, percebemos o quanto o olhar sociológico pode ser inferido, através da construção dos argumentos, em autores, conceitos e categorias propostos pelas orientações curriculares, ademais a defesa do ponto de vista, se organiza a partir das discussões da disciplina, que favorece com que o estudante desnaturalize determinados pontos de vista do senso comum e recrie suas concepções científicas e ações sobre os fenômenos do mundo social.

Quando relacionamos a disciplina de sociologia a competência 5 da redação Enem, propomos aos estudantes o conhecimento dos direitos humanos, discutidos pela disciplina e a capacidade de estranhamento e intervenção sobre a sociedade, que a referida matéria também corrobora na construção desse conhecimento de cada estudante.

Reforçamos que quando os estudantes se posicionam a respeito das diversas temáticas propostas pela redação Enem, eles resgatam os conhecimentos sociológicos e propõe suas visões de uma sociedade mais justa, democrática e solidária, reforçando assim o papel que deve ser desempenhado pelas instituições

sociais, políticas, econômicas e culturais, realizando assim tanto leituras gerais e restritas sobre esses fenômenos.

Salientamos que a disciplina de sociologia em suas proposições metodológicas, já trabalha com os alunos aptidões necessárias a escrita dissertativa e argumentativa, seja pela explanação, oralidade, escrita, pesquisas e discussões em sala de aula. Ela tem o potencial de aprimorar esse aspecto da língua portuguesa, com foco na redação, provocando um impacto em diversos campos dos saberes.

A redação do Enem exige dos estudantes que eles se apropriem do conhecimento sociológico para discutir os temas propostos, reforçamos que todos os temas propostos pela redação Enem em todas as suas versões conversam de alguma forma com a disciplina de sociologia. Dessa forma apresentamos um breve quadro dessa percepção.

Tabela 1 Relação entre o tema da redação Enem e a Sociologia

TEMA	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA
1998-Viver e Aprender	Conceito de Socialização em Peter Berger Cultura na perspectiva Antropológica Modernidade líquida em Zygmunt Bauman
1999 - Cidadania e participação social	Cidadania em T.H. Marshall Participação Social em André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz Política em Max Weber
2000 - Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional	Estadania-Murilo de Sousa Socialização em Peter Berger Cidadania em T.H. Marshall
2001 - Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?	Solidariedade mecânica e orgânica em Durkheim Sistema Capitalista em Karl Marx Coesão Social e Anomia em Émile Durkheim. Papel do Estado em Durkheim
2002 - O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?	Conceito de Direitos de Cidadania em T.H. Marshall Democracia em Boaventura dos Santos Prática Política em Max Weber Voto em Victor Nunes Leal Poder em Max Weber Formas de Dominação em Weber
2003 - A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?	Violência em Pierre Clastres Ocultação da Violência em Walter Benjamin

	Sociabilidade Violenta em Luiz Antonio Machado da Silva Estado em Max Weber Violência Simbólica em Pierre Bourdieu Papel do Estado enquanto Instituição Social em Émile Durkheim
2004 - Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação	Manuel Castells-Sociedade da informação Relações Líquidas em Bauman
2005 - O trabalho infantil na realidade brasileira.	Trabalho em Karl Marx Trabalho em Max Weber Trabalho em Émile Durkheim Conceito de Mais-Valia Alienação em Karl Marx Papel das Instituições Sociais-Família, Igreja, Escola e Estado em Émile Durkheim Processo de Socialização em Peter Berger Coesão Social Anomia
2006 - O poder de transformação da leitura	Paulo Freire e o ato de ler Conceito de Cidadania em T. H. Marshall
2007 - O desafio de se conviver com a diferença	Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor) Conceito Alteridade Conceito Diversidade Conceito Etnocentrismo Conceito Multiculturalismo na perspectiva Antropológica Relativismo Cultural na Antropologia
2008 - Como preservar a floresta Amazônica.	Sistema Capitalista em Karl Marx Conceito Neoliberalismo Conceito Preservacionismo Conceito Conservadorismo Cidadania Participativa em Boaventura dos Santos
2009 - O indivíduo frente à ética nacional.	Conceito de Corrupção Conceito de Cidadania em T. H. Marshall Formação do estado brasileiro-Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda
2010 - O trabalho na construção da dignidade humana.	Trabalho em Karl Marx Trabalho em Max Weber Trabalho em Émile Durkheim Conceito de Mais-Valia Alienação Papel das Instituições Sociais-Família, Igreja, Escola e Estado

	Processo de Socialização em Peter Berger Coesão Social Anomia
2011 - Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado	Manuel Castells e a Sociedade da informação Zygmunt Bauman e a modernidade Líquida
2012 - O movimento migratório para o Brasil no século XXI.	Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor) Conceito de Alteridade Conceito de Multiculturalismo Processo de Socialização Conceito de Cidadania em T. H. Marshall Instituições Sociais em Émile Durkheim
2013 - Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil	Coesão social em Émile Durkheim Anomia Instituições Sociais na perspectiva de Émile Durkheim Conceito de Cidadania em T. H. Marshall Cultura na perspectiva Antropológica
2014 - Publicidade infantil em questão no Brasil	Papel da Mídia-4º Poder-Agente Socializador Socialização em Peter Berger Indústria Cultural Conceito Consumismo Papel do Estado enquanto instituição Social Anomia em Émile Durkheim
2015 - A persistência da violência contra a mulher no Brasil.	Patriarcalismo em Neuma Aguiar, Gilberto Freire e Joaquim Nabuco Conceito de Poder em Max Weber Gênero em Simone de Beauvoir Comportamento de Gêneros em Margareth Mead Conceito de Alteridade Violência Simbólica em Pierre Bourdieu Conceito de Alteridade Movimento Feminista Processo de Socialização em Peter Berger
2016 - Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.	Religião em Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Peter Berger Coesão Social Instituição Social em Émile Durkheim Teologia Política em Boaventura dos Santos
2017 - Desafios para a formação	Educação em Émile Durkheim

educacional de surdos no Brasil.	Instituições Sociais em Émile Durkheim Classe Social em Karl Marx Conceito de Cidadania em T. H. Marshall
2018 - Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.	Sociedade da Informação em Manuel Castells Indústria Cultural Conceito de Consumismo Controle Social Alienação em Karl Marx Coesão Social Instituições Sociais em Émile Durkheim
2019 - Democratização do acesso ao cinema no Brasil.	Democracia Participativa em Boaventura dos Santos Cultura na Perspectiva da Antropologia Cultura-Mercadoria em Félix Guattari Segregação Socioespacial Escola de Chicago
2020 - O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.	Estigma em Michel Foucault Processo de Socialização em Peter Berger Relações líquidas em Zygmunt Bauman Papel do estado em Émile Durkheim
2021 - Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.	Conceito de Cidadania em T. H. Marshall Sistema Capitalista e Sociedade de Classes em Karl Marx

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela apresentada ressalta uma relação estabelecida entre os temas de redação propostos pela redação Enem de 1998 a 2021, percebe-se uma dimensão intrínseca entre as proposições e a disciplina de sociologia, reforçando assim sua contribuição e importância no ambiente escolar como ferramenta que interfere diretamente, no processo de argumentação e escrita textual.

Observamos um diálogo direto com o componente Curricular Sociologia, quando traçamos paralelos com temas, conceitos e autores que discutem concepções geradoras de debate social, sendo a disciplina uma mola propulsora para pensar essas temáticas. A sociologia por ser provocadora de ideias e debates, colabora para a formação da construção do pensamento a partir dessas categorias propostas.

1.3 A Escrita

Quando pensamos na escrita, acreditamos que ela é uma forma de empoderamento, simbolizando a construção dialética e crítica da maneira de se posicionar e de se ver no mundo, sendo também uma construção educativa. Freire (1987, p.8) ressalta esse posicionamento ao apontar que:

Não se deixará, pois, aprisionar nos mecanismos de composição vocabular. E buscará novas palavras, não para colecioná-las na memória, mas para dizer e escrever o seu mundo, o seu pensamento, para contar sua história. Pensar o mundo é julgá-lo; e a experiência dos círculos de cultura mostra que o alfabetizando, ao começar a escrever livremente, não copia palavras, mas expressa juízos. Estes, de certa maneira, tentam reproduzir o movimento de sua própria experiência; o alfabetizando, ao dar-lhes forma escrita, vai assumindo, gradualmente, a consciência de testemunha de uma história de que se sabe autor.

Nesse viés percebemos que a escrita é uma forma de se compreender o meio social, o mundo que o sujeito está inserido e que esse indivíduo tem mecanismos próprios de composição vocabular, que podem ser construídos através dos processos de socialização tanto primário, como secundário, mas que também podem ser impedidos, a depender do contato dos sujeitos com os processos educativos.

Nesse sentido percebe-se que a escrita é um processo de construção social, que pode ser despertado ou barrado, por diversos fatores, desde a motivação, a consciência vocabular, a disposição para a escrita, o ambiente familiar, o acompanhamento escolar, a saúde mental e a inspiração. Sabemos que o currículo das escolas brasileiras, apresenta uma interface com as ideias da pedagogia da competência, buscando propor no cotidiano da escola uma dimensão de trabalho integral do indivíduo, que muitas vezes, no currículo vivido no chão da sala de aula, não acontece. Antunes (2006, p.167-168) confirma esse processo ao apontar:

Antes de tudo, vale a pena considerar que a escrita de um texto, sobretudo a escrita de um texto formal, não é um evento isolado nem é um evento pontual que começa com o ato de se tomar o papel e se debruçar sobre ele. A escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza nosso repertório de conhecimentos e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever. De certa forma, estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista.

Dessa forma a escrita que não é pensada com fatores externos, deixa de ser uma preocupação escolar e torna-se uma rotina desqualificada, no sentido de proposições que exigem a escrita individual dos estudantes, propondo a concepção do eficientismo, mas abandonando o verdadeiro sentido do escrever, do entendimento desse processo, como algo que deve ser construído de forma cautelosa e acompanhada.

Nesses mais de 3 anos estudando e praticando redação com estudantes, tenho percebido alguns entraves curriculares, algumas discrepâncias entre aquilo proposto pelos documentos e aquilo que acontece na sala de aula. Tenho observado nessas situações que contemplam a prática a ideia de currículo formal, que seguem à risca, aquilo demandado pelo sistema, desde práticas que transgridem, formulando uma nova versão de currículo real, aquele que de fato os estudantes necessitam na escrita.

Sabemos que a função da escrita no ensino médio, vai além dos processos exigidos pelos ditames educacionais, o estudante precisa aprender a escrever, não apenas para ter uma nota em uma prova externa ou passar de ano nas disciplinas, mas ele precisa compreender a função social desse processo em sua vida, a forma como a análise escrita possibilita o esclarecimento e a formação de novas categorias de pensamento na sociedade em ele está inserido. No âmbito escolar, para Antunes (2006, p. 177), é importante reafirmar que:

a falta de condições para que a escrita seja uma prioridade e ocupe, de fato, um plano de trabalho significativo. Pesquisas já têm demonstrado que a maior parte do tempo em sala de aula é gasta com explicações ou exposições orais – compatíveis com o papel “transmissivo” que os professores historicamente assumiram, deixando as atividades de leitura e de escrita (entenda-se aqui planejamento, redação e revisão de texto) relegadas a um segundo plano, na dependência do tempo que sobre e do espaço disponível na pauta do programa

Pois escrever é algo que ultrapassa o regimento curricular, é uma ação que deve ser mobilizada, incentivada e acompanhada, ela ultrapassa a dimensão de um processo avaliativo, ela é uma forma de se pensar sobre o mundo. Ciente dessa conjuntura, sabemos o quanto a disciplina de sociologia pode colaborar com essa atividade, através de suas categorias, conceitos, temas, autores e reflexões, propostos pelo currículo.

Cientes de que a educação forma pessoas que devem pensar sobre o mundo, e a sociologia é uma ferramenta que colabora na construção desse pensamento, reforçamos que ela não um dispositivo auxiliar, ela instiga e possibilita aos estudantes reflexões críticas e sólidas sobre diversas problemáticas sociais, exigidas pela redação Enem.

Não podemos pensar a finalidade do conhecimento apenas para propor resultados de um processo avaliativo, essa ação deve ultrapassar os limites exigidos pela escola, deve contribuir para a preparação dos jovens para a vida, para não aceitar verdades absolutas e para questionar, através de um processo esclarecido. Infelizmente a escola ainda produz a desqualificação do conhecimento como um fim em si mesmo.

A escrita simboliza na visão Freiriana a construção de categorias do pensamento sobre o mundo através do julgamento, das inquietações, das disposições e do olhar desnaturalizador. Quando os estudantes escrevem sobre as narrativas dissertativas, os temas exigidos pela redação Enem, eles dialogam consigo mesmos, produzem novas compreensões e pensam o mundo, repensando assim a forma de educação da sociedade. Quando idealizam a proposta de intervenção nesses textos, refletem sobre a vida social e tornam-se críticos, reposicionando novas maneiras de analisar aquela problemática e exigindo das instâncias governamentais, parcerias na resolução do problema.

Observamos que quando eles se utilizam dessa análise, a sociologia auxilia-os na perspectiva da consciência que esses sujeitos passam a ter sobre o mundo, qualificando, pensando e categorizando os fenômenos a sua volta. Ressaltamos que a redação Enem, precisa do pensamento sociológico para amparar sua visão crítica sobre os temas dispostos, pois todos simbolizam debates sociais, conectados a vida em sociedade e estudados pela sociologia, sendo a redação uma forma, ela se ampara na sociologia para construir-se.

Destacamos nessa perspectiva a importância da sequência didática como um elemento indutor que possibilitou aos estudantes envolvidos emergirem nos conhecimentos sociológicos de modo mais aprofundado, contemplando assim dimensões, antes pouco discutidas em outras aulas.

Nesse sentido, reforça-se que a construção do pensamento requer motivação e incentivo, leituras e colaborações, fatores esses que muitas vezes, não são ofertados pelas principais instituições socializadoras. A escola como uma instituição

social e que objetiva contribuir para a formação de todos os sujeitos, através de uma educação equitativa deve promover na perspectiva de Freire(1987, p.16) uma educação libertadora no sentido de que “Libertadora porque, implicando no enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva.” que busque compreender as dificuldades dos estudantes, seus anseios, seus dilemas, suas aflições, dialogando assim com a própria Base Nacional Comum Curricular que afirma:

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes** (BRASIL, 2018, p.46. ênfase adicionada pelos autores).

Sobre a relação entre a construção da escrita e a educação, observamos que o domínio da escrita e, especificamente, de determinadas formas de escrita, impõe-se coercitivamente através da educação formal. Ao tratar desse ponto na relação da escrita -redação, sabemos que esse processo possui alguns dilemas, que ainda não foram resolvidos na educação escolar, como o próprio sentido do que escrever e como escrever, da especificidade de escrita de cada estudante ou do feedback que muitas vezes não acontece e quando ocorre pressupõe uma superficialidade ao tal ponto que o estudante conclui o Ensino Médio e muitas vezes, desconhece seus erros ou onde poderia melhorar, ou mesmo do acompanhamento interno sobre as habilidades dos estudantes na escrita, sobre o que aprenderam ou o que podem construir.

Vygotsky (2007) aponta que a compreensão da escrita, perpassa um entendimento da relação que a criança estabelece com os signos. Escrever um bom texto, requer motivação para tal, dedicação, gosto e envolvimento com a temática, é necessário o despertar para o processo de construção da escrita. Envolve coragem para colocar no papel discussões e ideias que atravessam nossa mente, nesse sentido talvez o próprio ato de escrever seja um ato de desnaturalizar e estranhar, proposto pelo olhar sociológico e reafirmado pelas Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Médio, com foco na sociologia.

Nesse sentido percebemos uma relação desse tema com a obra de Bourdieu (2007), que desconstrói a ideia de dom, como algo inato ao indivíduo, apontando condições sociais e culturais para seu desenvolvimento, desse modo, reforçamos que a escrita é algo que se constrói no meio cultural dos sujeitos, a partir de seu envolvimento, contato e conhecimento dessa prática, os estudantes não nascem sabendo escrever, ler e interpretar. Essas aptidões são favorecidas ou desfavorecidas pelo processo de socialização e capital cultural que esses sujeitos acessam ao longo da vida.

Lopes (2011) afirma que a leitura e a escrita são elementos essenciais ao desenvolvimento do indivíduo, nesse viés as instituições sociais família e escola, responsáveis pelos processos iniciais de transmissão de valores, afetos e estímulos, são desafiadas a contribuir na construção desse processo.

Muitos discursos do senso comum se pautam a partir do desinteresse dos estudantes, como fator que interfere diretamente no processo da escrita, de fato não descarto essa concepção, porém existem outras características que contribuem na elaboração e motivação para a linguagem escrita, Bourdieu (2007) desmonta essa visão ao apontar que muitas vezes, o ensino transforma as diferenças iniciais entre os alunos, resultantes da transmissão e herança social familiar, em desigualdades do destino no sistema escolar.

É de suma importância que haja uma recontextualização da ideia depositada no ato da escrita, trazendo em determinados momentos a dimensão de discursos em que o estudante não escreve porque não quer, ou que tem desinteresse. Reforçamos que nem todo texto é prazeroso escrever, nem todo tema sabemos como iniciar, ou o que abordar, é importante que a escola como instituição social, retenha para si e acolha no currículo vivido, esse papel de motivar, de acompanhar e de oferecer um retorno para o estudante daquilo que ele produz, fator esse que muitas vezes, é camuflado no ambiente escolar ou acontece de forma superficial.

A escrita textual é um processo que se configura em alguns momentos como algo difícil, principalmente se existem fatores como ambiente barulhento, ausência de informação da temática ou repertório vocabular, dificuldade no processo de interpretação ou motivação ou ausência de feedback são aspectos que impactam diretamente nesse processo.

De acordo com o portal G1, no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2021, mais de 95 mil candidatos (4,31% do total) tiraram nota zero na redação. Com base

em documentos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o G1 listou 7 erros que levam à anulação do texto, conforme gráfico abaixo.

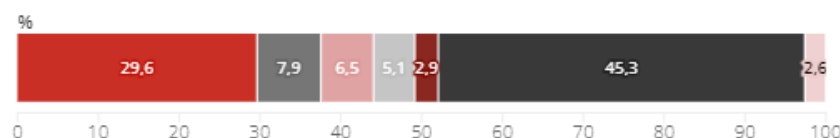
GRÁFICO 1 - ERROS QUE LEVAM À ANULAÇÃO DA REDAÇÃO ENEM

Erros que levaram à nota zero na redação do Enem 2021

Em %

Clique na barra para visualizar outros valores

■ Fuga ao tema ■ Cópia do texto motivador ■ Texto insuficiente
■ Não atendimento ao tipo textual ■ Parte desconectada ■ Redações em branco ■ Outros motivos



g1

Fonte: Inep

Gráfico retirado do site: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2022/noticia/2022/10/29/nota-zero-na-redacao-do-enem-saiba-quais-sao-os-7-erros-fatais-que-anulam-o-texto-do-candidato.ghtml>. Acesso em: 12 jan.2023.

No gráfico acima acerca dos resultados que culminaram em redações nota 0 no Enem 2021, podemos observar que 29,6% apresentaram fuga ao tema, que denota a escrita sobre a temática de maneira longínqua, sem relação direta com a proposta do tema em si. 7,9% dos candidatos se utilizaram de trechos diretos dos textos motivadores na elaboração de suas produções. 6,5% desses proponentes apresentaram texto insuficiente, o que corresponderia em nossa concepção a dificuldade de escrita na redação. Uma parte desses sujeitos, 5,1% não atenderam ao tipo textual dissertativo-argumentativo, exigido pela Redação Enem. 2,9% tiveram partes desconectadas do texto, que denota a pouca relação estabelecida com o tema e 45,3% deixaram suas redações em branco, o que nos faz refletir sobre a dificuldade na escrita desses sujeitos e seus impactos na escolarização e na vida pessoal.

Os textos simbolizam meios de transmissão de mensagens e a escrita é uma ferramenta de expressão à qual todos têm o direito de acesso. Desde crianças, somos ensinados a aprender a ler e escrever, para nos expressarmos bem por meio das palavras com os outros indivíduos, dessa forma a comunicação é uma forma de linguagem entre os sujeitos.

A escrita auxilia a nossa capacidade de raciocínio, de argumentos e da fala, direcionando assim a articulação de um discurso coerente, destacamos que a redação desponta como uma ação que é exigida pelos estudantes do ensino médio como algo para aprimorar suas habilidades e competências no ensino médio e representa a inserção desses sujeitos em sociedade leitora e que cobra indivíduos aptos a concluírem o ensino médio, sabendo ler e escrever corretamente. Porém ao longo da sequência didática, o que analisamos foram estudantes que chegaram à escola no 1º ano do ensino médio com dificuldades de escrita, linguagem e interpretação e concluíram essa etapa, com esses mesmos problemas.¹²

Destacamos que a redação Enem exige um estudante apto a utilizar suas competências e habilidades, no processo de escrita, já mencionadas nesse trabalho¹³, porém quando analisamos as práticas escolares, através da sequência didática nas duas escolas, percebemos que muitas vezes, reduz-se essa ação somente o imperativo de um resultado, materializado sob uma nota, que muitas vezes, não prepara esse sujeito de forma adequada, subjugando seus processos de atravessamentos e reproduzindo desigualdades.

A redação deveria ser pensada como algo que transgridem os espaços escolares, como algo pensado por Bell Hooks (2017) que transcenda as dimensões institucionais, mas que colabore para a formação humana e prepare esse sujeito para os enfrentamentos da vida cotidiana.

A abordagem freiriana de educação nos remete a ideia de metodologias que devem ser construídas em sala de aula a partir do capital cultural que os sujeitos traçam ao longo de suas vidas, ou seja, valoriza-se as experiências de mundo dos estudantes, seus conhecimentos prévios, fatores esses poucos utilizados nas escolas

¹² Destacamos mais sobre essa informação no capítulo 4, desse trabalho, através de redações exemplos.

¹³ Algumas dessas habilidades cito neste tópico 1.2 Redação e Sociologia - A Contribuição da Sociologia para a Redação Enem.

brasileiras, pois ainda predomina uma monopolização disciplinar e uma análise conteudista da realidade, distante da vida dos alunos.

Paulo Freire enquanto educador constrói uma ideia de educação para a existência, uma forma de aprender para a vida, em que a aprendizagem se torna significativa para os alunos. Nessa perspectiva as atividades do projeto tiveram como respaldo suas teorias através de uma educação que atrelou o saber cognitivo/curricular às concepções de mundo dos alunos, fazendo-os perceber a relação entre suas vidas e conhecimento trabalhado em sala de aula, em específico a escrita.

Nessa perspectiva uma forma de educação baseada na concepção desse autor constrói-se através da interação entre sujeitos, mas embasada também nas concepções de mundo que eles concebem e como se constroem na relação com os outros.

Ao abordar essa temática aponta a relação dialógica como uma estratégia metodológica a ser aplicada na escola, concebendo a comunicação entre sujeitos como algo indispensável na conexão ensino aprendizagem.

Destacamos que as oficinas desenvolvidas na sequência didática estão apresentadas e descritas em material a parte no apêndice, constituindo-se um material paradidático.

O próximo capítulo analisará a construção das oficinas pedagógicas, apresentando um relato e refletindo sobre os sentidos construídos ao longo da sequência didática.

CAPÍTULO 2 - RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste capítulo apresentaremos o relato da sequência didática, a construção, o planejamento, a elaboração de materiais e análise da aplicação, contemplando uma discussão sobre as ferramentas utilizadas para a coleta de dados.

A metodologia utilizada para a organização da sequência didática, inicialmente foi o planejamento prévio da professora proponente sobre sua implantação. A princípio na primeira escola que o projeto foi executado realizamos um planejamento prévio com a professora regente de língua portuguesa e decidimos como seria a organização das aulas de forma remota. Esse planejamento entre as professoras se efetivou de maneira mais sólida na escola seguinte.

Para o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação, o projeto de intervenção se inspirou na metodologia da pesquisa-ação e na prática pedagógica de Gasparin. Ademais, para alcançar os objetivos, adotamos metodologia qualitativa através de técnicas de observação participante, diário de campo, questionário e as produções escritas dos estudantes proporcionadas na realidade escolar.

Para a elaboração da sequência didática e da construção do trabalho final foram realizadas pesquisas bibliográficas que nortearam a discussão proposta. Em relação às oficinas didáticas, tivemos como referência basilar na construção dos temas na área de língua portuguesa o livro: Curso de Redação: Professor Diego Pereira (2020), além da construção dos temas construídos pelas professoras de língua portuguesa.

Na sociologia utilizamos como referência chaves para a construção dessas oficinas as orientações curriculares nacionais para o Ensino Médio com foco na Sociologia (2006) através de seus conceitos, temas e teorias e o livro didático Sociologia em Movimento (2016). Outrossim, utilizamos materiais extras de pesquisa sobre conteúdos que complementam a discussão sobre o tema. Acerca das Orientações, ressalta-se que ele dimensiona o trabalho da seguinte forma, apontando três campos de organização.

Os conceitos são elementos do discurso científico que se referem à realidade concreta. O discurso sociológico merece um tratamento especial em sala de aula. Por isso, em parte, o trabalho do professor de Sociologia consiste numa tradução, ou o que no campo das Ciências Naturais muitos chamam de alfabetização científica. (Brasil, 2006, p.117).

Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e da própria escola, adequar essa escolha à própria realidade. Assim, por exemplo, é possível considerar como atuais dois

importantes temas que, sob certo aspecto, são antigos: violência e globalização. (Brasil, 2006, p.120).

É possível entender as teorias sociológicas como “modelos explicativos”. Como tal, uma teoria “reconstrói” a realidade, tentando dar conta dos fatores que a produziram e dos seus possíveis desdobramentos. (Brasil, 2006, p.122).

As oficinas utilizaram novas metodologias de ensino que buscassem reconhecer a forma particular de escrita de cada estudante e assim pudesse ajudá-lo no seu aperfeiçoamento expressivo. As escolas que foram desenvolvidas a sequência didática foram duas, a primeira EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery e a segunda a EEM Joaquim Magalhães.

O tópico abaixo apresenta a contextualização das duas escolas onde foi realizado a aplicação da sequência didática, abordando a organização, estrutura e a perspectiva de abordagem do projeto.

2.1 As escolas. O contexto de realização das oficinas em cada uma das escolas.

A primeira escola, Escola Estadual de Educação Profissional Maria Auday Vasconcelos Nery está situada na Rodovia CE 243/km 01, Bairro Itamaraty, no Município de Uruburetama-CE, a aproximadamente 120km de Fortaleza. O local onde está situada a escola foi doado pelo Dr. Artur Wagner Vasconcelos Nery, a instituição, por sua vez, recebeu o nome da mãe do benfeitor, a Sra. Maria Auday Vasconcelos Nery, também chamada carinhosamente de Dona Duda, como forma de agradecer e homenagear a família Vasconcelos Nery.

A primeira Jornada Pedagógica ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 2015, onde foram discutidas e acordadas as formas avaliativas, normas que vigoram na escola, os valores e a missão da instituição e o estudo da TESE - Tecnologia Empresarial Socioeducacional - modelo de trabalho comum a todas as escolas profissionais.

Em relação à algumas informações da escola, destacamos os seguintes dados: A instituição possui hoje 519 alunos distribuídos nos cursos profissionalizantes: Administração, Comércio, Informática e Agronegócio.

A maioria dos alunos que frequentam a escola são pardos, 69%, 90% moram com mães ou madrastras, 26% possuem mães ou responsável que concluíram o

Ensino Médio, 22% dos pais têm Ensino Médio completo, 97% dos alunos destacam que os pais incentivam eles a frequentarem a escola, mais apenas 40% deles conversam sobre o que acontece na instituição, a maioria deles não possuem secretária do lar em suas casas e 83% moram em ruas pavimentadas, 90% possuem geladeira em casa.¹⁴

A Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães, pertencente à rede oficial do Estado, foi fundada no dia 06 de dezembro de 1944. Em 1968, dia 28 de maio, foi elevada à categoria de Colégio passando a denominar-se Colégio Estadual Joaquim Magalhães. É um estabelecimento de Ensino Médio pertencente à Rede Oficial do estado do Ceará, que tem como finalidade proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização, e para o exercício consciente da cidadania.

Sua área construída é de 1.638,40m² divididos em duas quadras poliesportivas (sendo uma coberta), vinte e cinco salas de aula, um auditório com capacidade para 200 pessoas sentadas, um Laboratório Educacional de Informática (LEI) com 20 computadores, um Laboratório Educacional de Ciências (LEC), um Centro de Multimeios, um Banco de Livros, uma sala para planejamento dos professores, uma sala para o Diretor de Turma, uma sala para a rádio escola, cinco blocos de banheiros, uma secretaria, uma diretoria, uma sala para a coordenação, uma cantina, um almoxarifado, três salas pequenas para depósito, uma sala Multifuncional e uma sala para o Grêmio Escolar. Há também um amplo espaço aberto para lazer dos estudantes durante o recreio.

Em relação a comunidade escolar é formada por alunos oriundos da região rural e urbana. Os alunos são filhos de operários, agricultores, professores, comerciantes, dentre outros em menor quantidade. As atividades de lazer se fazem através de festas religiosas (predominância da religião católica), do turismo local (praia, serra e sertão) e atividades culturais (exposição agropecuária, festa das flores, festas religiosas), dentre outras. Muitos alunos trabalham no comércio da cidade, visto que essa é uma atividade econômica muito marcante no município de Itapipoca. A grande maioria dos alunos da sede rural estuda no turno da tarde e são conduzidos

¹⁴ Dados retirados do site, respondidos por 147 alunos do 3º ano Ensino Médio integrado do ano de 2019: <https://novo.qedu.org.br/escola/23252448-maria-auday-vasconcelos-nery-eeep/questionarios-saeb/alunos-3em>. Acesso em 25 de julho de 2022)

à escola através do transporte escolar e muitos deles trabalham com pais na agricultura para ajudar no sustento da família.

Em relação às condições de trabalho, na EEEP Maria Auday, destaco que houve uma atenção maior da gestão em relação a aplicação da sequência didática, pois conseguimos realizá-la no horário do projeto interdisciplinar, dispondo de 2 horas/aulas, todas essas aulas aconteceram de forma remota, sendo uma 1h/aula para língua portuguesa/redação e 1h/a para Sociologia. Destaco que nossos planejamentos, eram sempre muito rápidos e de forma remota. Já na 2ª escola EEM Joaquim Magalhães, não havia essa aula disponibilizada e tive que aplicar o projeto nas aulas de oficina de redação, que dispunham de 1h/aula. Dividimos metade do tempo para cada disciplina. Reforço que o planejamento com a 2ª professora que participou do projeto de língua portuguesa também aconteceu de forma remota, somente com a 3ª professora, intercalamos entre atividades remotas e presenciais, pois durante esse período estávamos na transição para o ensino híbrido e presencial.

Destaco que é preciso pensar a escola de modo diferente, para isso é necessário um regime de trabalho mais digno, que possibilite aos professores envolvidos, a construção de tempos e espaços para que seja construída a verdadeira interdisciplinaridade, legitimando assim melhores condições para a realização do trabalho docente.

Tanto a Reforma do Ensino Médio, como a BNCC apresentam a ideia de interdisciplinaridade como algo novo hoje nas escolas, porém quando analisamos a prática dessa ação, ainda esbarramos em condições de trabalho docente que não favorecem essa questão, tais como: Carga horária, disposição das aulas, planejamentos e materiais didáticos.

Foram produzidos materiais teóricos que contemplam a discussão sobre os temas discutidos, através de slides. O público que destinou esse material foram os estudantes, mas são materiais que podem ser utilizados por outros docentes em suas aulas. Os quais foram apresentados aos estudantes nas oficinas. Essas ferramentas auxiliam os estudantes na construção textual, como suporte de pesquisa sociológica e histórica.

Ademais, as oficinas produzidas e sua estrutura nortearam outros profissionais, caso tenham interesse em reproduzir essa dinâmica e o projeto em si em suas instituições escolares.

As aulas de implementação do projeto de intervenção ocorreram inicialmente de forma virtual, pois em janeiro de 2021 ainda vivíamos uma forte onda da pandemia, provocada pelo vírus COVID – 19. A primeira escola que realizamos o projeto foi uma instituição de nível profissional. As aulas aconteciam dentro da unidade curricular Projeto Interdisciplinar, que faz parte da grade curricular, aconteciam às sextas-feiras e tínhamos dois tempos de 50 minutos, os quais separamos por ordem de explanação, inicialmente a professora de língua portuguesa abordava as competências, geralmente escolhia uma por aula, ademais discutia a relação ortográfica e gramatical do texto, em seguida eu começava minha fala sobre o tema em si e sua relação com o campo sociológico. Ressalto que tínhamos uma grande participação dos estudantes, já que esse momento era destinado para as quatro turmas da escola. Ademais, contávamos com a assiduidade e participação nas discussões propostas.

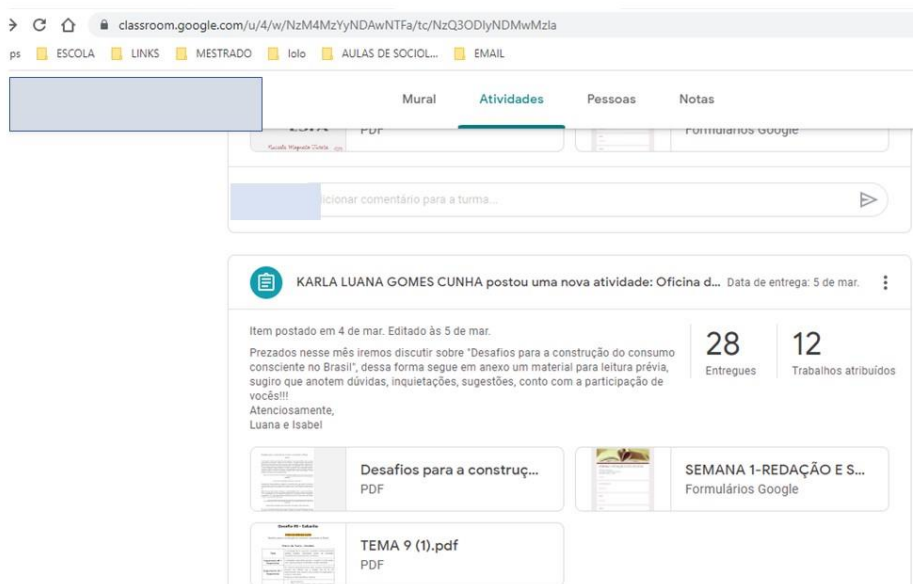
O ambiente virtual que utilizamos para recebimento das redações era o *google classroom*, através de um link gerado por uma planilha Excel, a qual facilitou nosso feedback para os estudantes dos textos produzidos, reforço que neste momento do projeto também atuei como corretora de redação, já que ao longo de minha experiência como docente, também já trabalhei como corretora voluntária, saliento que também foi uma maneira de melhor me situar nesse campo de estudo e de adquirir confiança da professora de português, que sempre estava sobrecarregada com muitos textos para corrigir, dessa forma conseguimos entregar no prazo as correções.

O feedback nas redações foi uma ação de suma importância para a participação dos estudantes tanto nas aulas síncronas, como assíncronas, além da entrega da própria produção textual, já que impulsiona esse sujeito, a partir do retorno, sobre melhorias na escrita, além do acompanhamento individual e do desenvolvimento nas diversas competências e habilidades.

Ao longo do projeto percebi que a ausência do feedback, corroborou para a pouca participação dos estudantes nas aulas presenciais, remotas e híbridas, além da diminuição na entrega das produções textuais. Ressalto que o retorno do professor, o olhar atento e cuidadoso sobre o texto elaborado pelos estudantes configura uma forma de avaliá-lo naquela prática. Observei nas duas escolas que o projeto foi implementado, que havia poucos retornos sobre os textos produzidos e que

isso impactou diretamente na motivação desses sujeitos de desenvolverem novos escritos. As imagens abaixo apresentam alguns dados sobre a inferência do tema.

FIGURA 1 - IMAGEM QUE APRESENTA A QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE ENVIARAM AS REDAÇÕES EM DETERMINADA TURMA.

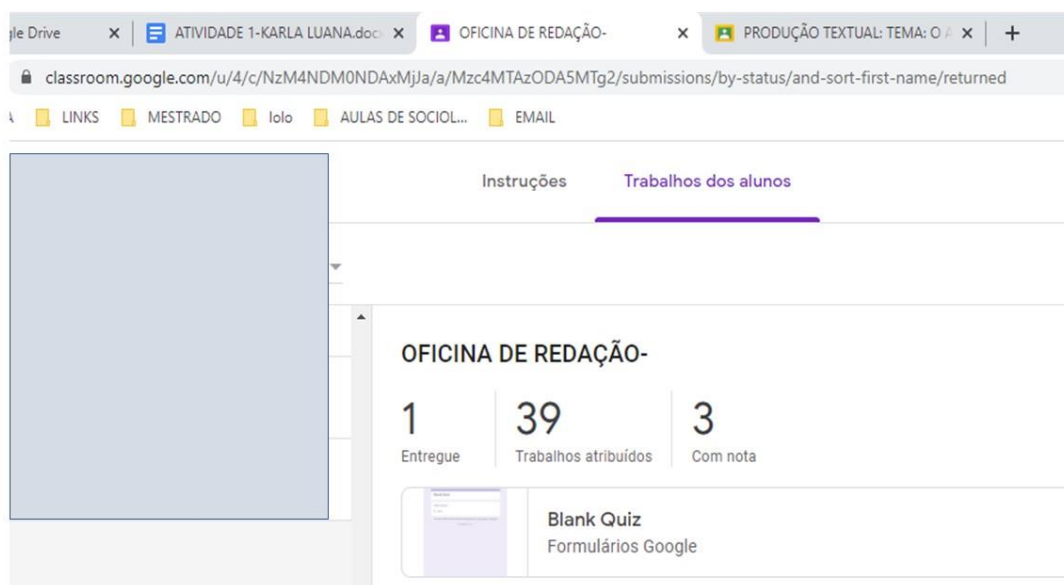


Fonte: Imagem retirada da plataforma *google classroom*.

<https://classroom.google.com/u/4/w/NzM4MzYyNDAwNTFa/tc/NzQ3ODLlyNDMwMzla>

A primeira imagem retrata o número de estudantes que entregavam redações em uma das turmas na Escola Maria Auday, ressaltando que eles tinham naquele período feedbacks virtuais semanais. A segunda imagem, reforça a discussão sobre a ausência dos feedbacks como impacto na elaboração textual, observamos que poucos estudantes depois de dois ou três meses, já não entregavam seus textos na plataforma como antes.

FIGURA 2 - IMAGEM QUE RETRATA A AUSÊNCIA DE FEEDBACK E SEU IMPACTO NO ENVIO DAS REDAÇÕES



Fonte: Imagem retirada da plataforma *google classroom*.

<https://classroom.google.com/u/0/c/NzM4NDM0NDAXMjJa/a/Mzc4MTAzODA5MTg2/submissions/by-status/and-sort-first-name/returned>

2.2 Observações de aula

As observações em sala de aula nos levaram a perceber que no processo da escrita há inúmeras dificuldades vivenciadas pelos estudantes que se interpõem em determinados tempos e espaços às múltiplas desigualdades sociais vivenciadas no cotidiano, essa situação ficou mais nítida, quando iniciei o trabalho como professora, essa experiência me possibilitou verificar que a sociedade que vivemos apresenta diversas facetas que se aglomeram a formação das classes sociais, as quais recriam espaços, direitos e privilégios a determinados saberes, como a leitura, a interpretação e a escrita que são afetadas por essas dicotomias sociais e impactam diretamente na formação do capital linguístico e cultural dos estudantes.

As atividades desenvolvidas com o projeto **escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar** despertou nos estudantes processos cognitivos já presentes em suas aprendizagens, mobilizando assim disposições para a produção de capital cultural. Moreira (2010, p.1) define a aprendizagem significativa como:

aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantivo quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

Nessa perspectiva percebemos com as atividades implementadas no projeto, colaboraram para um reforço dos saberes relacionados aos descritores da língua portuguesa que alguns estudantes já apresentavam, mas que em decorrência do cenário pandêmico, a própria organização familiar, o aparato tecnológico ou a desmotivação, foram impedidos de desenvolvê-los e intensificá-los.

Juntamente com a escrita, as oficinas legitimam o lugar da sociologia no currículo escolar.. Nesse sentido agregar a relação que a sociologia possibilita aos saberes escolares, tornou-se uma tarefa também do professor, que além de lecionar, milita pela manutenção das discussões sociológicas.

Essas discussões tão pertinentes ao ambiente escolar, interferem diretamente na formação das diversas juventudes que se propõe direcionar e formar o atual documento curricular. Nesse sentido a sociologia como um saber específico, tem a capacidade de estabelecer conexões com os mais variados fenômenos da vida social, possibilitando aos estudantes a capacidade de reflexão crítica e autônoma.

Ao iniciar as observações um dos primeiros pontos que me chamou atenção foi o fato de que a desmotivação dos estudantes pode estar relacionada a ausência de feedback, a escuta generosa de alguns estudantes que me procuraram para abordar sobre o tema, as inspirações na escrita e as principais dificuldades, o acompanhamento em sala presencial das anotações da aula ou do tema discutido, o encaminhamento das redações no privado no *WhatsApp* para uma esperança de feedback e a tão esperada nota e a busca pela escrita ideal.

A observação participante foi um método muito importante que me possibilitou compreender mais de perto e ao mesmo tempo de longe, as nuances da escrita e argumentação textual, as aflições dos estudantes e o desejo de compreender melhor o tema, ademais percebi o quanto a ausência ou demora na entrega desses textos, pode estar relacionada a falta de feedback, motivação e acompanhamento.

Pois mesmo cientes do discernimento e da responsabilidade dos estudantes do seu aprendizado, ele precisa ser motivado, para o processo de escrita, dessa forma nosso papel como professor nessa perspectiva é essencial e foi através do

observar diário, dos planejamentos em pares, das discussões virtuais, que percebi nas três professoras que colaboraram com o projeto, que somente uma delas, tinha esse desejo, essa garra, essa altivez de mudança, a referida professora, buscou sempre dá seu melhor, contrariava as decisões do grupo e traçar novas metas e estratégias junto comigo para as aulas de redação, que iam além dos métodos tradicionais utilizados pelas outras professoras de redação.

A proposta das atividades teve como objetivo a responsabilidade compartilhada, a construção de novas relações, a formação crítica e reflexiva, sem a hierarquia de saberes, que encabeça as discussões curriculares vigentes. Nesse viés produzimos em conjunto com os professores da língua portuguesa, excelentes discussões sociológicas, que colaboraram para os processos de escrita e argumentação da produção textual de diversos estudantes secundaristas.

Destaco que a observação participante e o diário de campo me possibilitaram verificar junto aos estudantes e a plataforma *google classroom*, como o feedback na redação desempenha um papel importante no processo de escrita, dessa forma enfatizo que quando há esse feedback os estudantes participam, sentem-se motivados, escrevem e se autoconhecem. Quando ele é ausente, percebi que eles não participam das aulas, seja remota ou híbrida, não produzem e sentem-se desmotivados, algumas imagens retiradas da plataforma virtual confirmam essa informação.

2.2 SISEDU

Quando analisamos os gráficos gerados pela Plataforma SISEDU,¹⁵ que segundo o site CODED/CED é um sistema de acompanhamento educacional que objetiva identificar, por meio de avaliações diagnósticas, os níveis de aprendizagem dos alunos nas avaliações de língua portuguesa e matemática, percebemos um avanço no desempenho dos estudantes participantes do projeto.

¹⁵ Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional através de uma plataforma. Disponível em: <https://sisedu.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em 25 de julho de 2022.

GRÁFICO 2 - REPRESENTAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS TURMAS PARTICIPANTES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Gráfico adaptado, retirado do site: <https://sisedu.ced.ce.gov.br/home/>

O gráfico acima apresenta o percentual de acertos por turmas, destaque nele as turmas participantes do projeto escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar. Observamos que as turmas participantes, 3º ano E, F, G, H e O, conforme coluna azul, apresentaram os maiores acertos entre os níveis de 75% a 100% de questões, na prova diagnóstica 2021.2., contemplando atividades didáticas do projeto, que corroboram para esse resultado.

A respeito dos descritores Alves, Soares e Pereira (s/a, p.1), pontuam que eles “assumem o papel de associação entre os conteúdos curriculares e, de desenvolver nos alunos competências e habilidades que servem não apenas para o contexto de sala de aula, mas para contextos distintos.” Nesse viés são instrumentos que norteiam os conteúdos e as práticas pedagógicas viabilizando um diagnóstico através das atividades didáticas das principais dificuldades dos estudantes.

A necessidade de trabalhar com descritores é algo necessário no cenário hodierno, pois mobiliza competências e habilidades que os estudantes demandaram

ao longo da vida, tais como a ocupação no mercado de trabalho, a comunicação espontânea, o trabalho em grupo e a capacidade de redigir. Dessa forma a construção de estratégias didáticas que favoreceram essas dimensões de forma interdisciplinar e integrativa assume uma função de suma importância no ambiente escolar.

A respeito dos descritores, apresentado na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB,¹⁶ podemos indicar um diálogo direto com as atividades do projeto escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar, dessa forma essa tabela estabelece essa relação:

TABELA 2 - RELAÇÃO DE DESCRITORES SAEB E AÇÕES DO PROJETO: ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR.

DESCRITORES-SAEB	AÇÕES PROJETO
I. Procedimentos de Leitura	
D1 - Localizar informações explícitas em um texto	Esse descritor foi resgatado durante a aplicação do projeto através da habilidade dos estudantes de encontrarem na proposição do texto, a ideia central, despertando assim a imaginação sociológica e o olhar desnaturalizador, aspectos próprios do campo sociológico.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Houve a ampliação desse descritor a partir da discussão de temas que mobilizaram o conhecimento tanto da língua portuguesa, como de outras áreas do conhecimento como a sociologia, os quais despertavam o conhecimento dos estudantes a respeito das especificidades de cada palavra e sua localização no texto, ou como ela se dispôs na própria produção textual. O feedback da redação também colaborou com este descritor, a partir do olhar do professor e sua organização textual e coerência.
D4 – Inferir uma informação implícita	Esse descritor foi trabalhado no projeto

¹⁶ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 25 de junho de 2022.

em um texto.	através da proposição de temáticas, com atividades que exigiam dos estudantes a capacidade de compreender o tema, resgatar palavras chaves, diluir a proposta para facilitar o entendimento do que se exigia. Ademais essa situação proponha que o estudante se utilizasse de sua visão de mundo para a própria construção textual, fator esse que foi mobilizado pelos conhecimentos sociológicos e da língua portuguesa de forma interdisciplinar.
D6 – Identificar o tema de um texto.	Esse descritor avalia a capacidade do estudante identificar o que se propõe o tema da redação, estabelecendo assim seu sentido global e sua relação com as múltiplas áreas do conhecimento, a qual foi trabalhada no projeto através da elaboração de materiais audiovisuais e midiáticos, tendo como parâmetros basilares a discussão sociológica.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)	O que se avaliou dos estudantes nesse descritor é a habilidade de interpretação de materiais gráficos, os quais sempre são apresentados dispostos com um dos textos motivadores da redação Enem, dessa forma trabalhamos durante a aplicação do projeto, infográficos, gráficos, imagens, charges, histórias em quadrinhos, propagandas e fotos buscando estimulá-los na capacidade de compreensão da temática e sua relação com o mundo imagético.
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	Durante as oficinas de redação trabalhamos com os estudantes a identificação e diferenciação dos gêneros textuais, com foco no dissertativo argumentativo e dissertativo-expositivo. Ademais utilizamos o método proposto pelo professor Diego Pereira que sugere que existem alguns tipos de temas como: abstrato, polêmico, problemático e virtuoso. Os quais demandam dos estudantes algumas estratégias de escrita, de tese e de organização textual. Sabemos que é de suma importância a

	identificação do que se propõe os diversos gêneros, dessa maneira a ação didática trabalhou esse descritor de forma dialógica, compartilhando com os estudantes o método proposto pelo professor Diego Pereira e o qual foi estudado e apresentado pela professora Adriana aos discentes, através das minuciosidades que se exigem o texto dissertativo. Durante as aulas houve essa ação teórico prática da compreensão de cada subtipo de tema e suas características.
D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	Essa abordagem foi trabalhada com os estudantes através da apresentação de diversos repertórios socioculturais, os quais despertaram sua compreensão sobre sua colocação dentro de cada proposta textual.
D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	Essa habilidade é avaliada pela capacidade do estudante reconhecer diversas concepções acerca de uma temática. Esse tópico foi resgatado no projeto através da apresentação teórico-prática dos diversos autores, conceitos, temas e categorias sociológicas que versavam sobre uma proposta textual.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	Esse item foi aprimorado no projeto interdisciplinar através da apresentação de elementos coesivos, a colocação vocabular e o feedback que contribui para identificar e estimular o uso de palavras sinônimas no texto.
D7 – Identificar a tese de um texto.	Durante o projeto foi apresentado aos estudantes o que seria a TESE de um texto, ademais a professora Adriana, explanou alguns de tipos de tese, sugerindo algumas estratégias introdutórias e elementos encabeçadores. Outrossim a proposição teórica da Tese foi estimulada com categorias, conceitos, temas e análises sociológicas, amparadas no livro didático e nas orientações curriculares para o Ensino Médio com foco na sociologia, a qual estimulou os argumentos que podem ser utilizados na produção textual dos estudantes.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para	Essa ação foi estimulada com conceitos sociológicos, como elementos que

sustentá-la.	reforçam a defesa da tese na produção textual.
D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	Esse tópico foi trabalhado durante as ações o projeto resgatando elementos que são características de construções textuais por causa e consequência, estimulando assim os estudantes sua utilização.
D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	As habilidades trabalhadas durante o projeto nesse descritor envolveram situações de construção textual e feedback onde se observaram a forma como os estudantes construíram seus textos e as relações que estabeleceram de coerência e encadeamento textual.
D17 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	Esse descritor foi estimulado através da escrita e o uso adequado da pontuação, sendo avaliada como esses usos modificam o sentido e a significação do texto, através do feedback, que aprimorou sua utilização.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	Essa visão foi construída no projeto através do olhar sociológico, que estimulou o estudante em parceria com a língua portuguesa no uso de palavras coerentes na argumentação textual.
VI. Variação Linguística	
D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	Esse descritor foi trabalhado no projeto através de atividades escritas e temas que despertam nos estudantes a capacidade de respeito, aos direitos humanos e as diversas variações linguísticas e como essas podem ser representadas no texto através de uma linguagem formal e democrática.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Considerando o atual momento em vivemos na educação, é de suma importância o estabelecimento de atividades mediadas por todas as áreas dos saberes, de forma a contemplar discussões conjuntas na perspectiva da melhoria da aprendizagem dos nossos alunos.

O contexto pandêmico nos apresentou diversos desafios, dentre eles a formação de continuada mediada pelas tecnologias, o ensino remoto emergencial e o desenvolvimento de competências digitais, capazes de favorecer a relação ensino e aprendizagem.

Dessa forma como professores fomos instigados a pensar atividades que desenvolvessem e resgatarem a aprendizagem dos nossos alunos, de maneira que eles se sentissem co-partícipes nessa relação. Nesse viés a ação didática desenvolvida nas turmas de 3º anos da EEM Joaquim Magalhães aprimorou os descritores trabalhados pelos professores de língua portuguesa, expandindo assim competências e habilidades de oralidade, leitura, argumentação e interpretação.

2.3 Diário de Campo

Ressalto que esse instrumento foi utilizado tanto como parte da pesquisa, para anotações sobre as inquietações da professora/pesquisadora, como serviu também de acompanhamento da sequência didática.

Durante as observações e anotações no diário de campo percebi que ainda é necessária uma reorganização a respeito da componente curricular redação na escola, é de suma importância um planejamento que possa estabelecer nivelamentos entre os alunos, acompanhamento individual e feedback teórico-prático e não apenas um retorno superficial para aqueles que redigem. Mas que haja na 1ª escrita uma apreciação detalhada do texto, onde o estudante possa verificar que pontos pode melhorar, que estratégias utilizar e onde continuar estudando, que ele possa a partir dessa ação sentir-se motivado no processo de produção.

Ressalto que durante o projeto notei que muitos estudantes desistem da escrita, pela ausência de um leitor crítico-reflexivo dos seus textos, que no caso quem assumiria essa função seria o professor, língua portuguesa ou outro responsável, pois sabemos que há uma sobrecarga envolvida em torno desses sujeitos para avaliações externas como SPAECE, IDEB e o próprio ENEM. Alguns estudantes que continuam escrevendo, muitas vezes pagam a outros profissionais fora da escola para corrigirem suas produções. Em decorrência da sobrecarga de trabalho, muitos professores responsáveis por essa correção não conseguem atender as demandas de todas as turmas nas instituições escolares que o projeto foi desenvolvido.

Ao longo da atividade didática percebi que muitas vezes realizamos um trabalho de aparências, através de discursos “o que importa é que ele está escrevendo”, ou “se dois aprenderem, estou satisfeita”, mas sempre me questionava que escrita é essa? Como os estudantes sem feedback podem melhorar, perceber seus erros e avanços? Como nós enquanto professores, na escola poderíamos

colaborar com aquele processo, que tipo de educação estamos fomentando, onde excluímos uma parte do processo de aprendizagem, ou ocultamos as verdadeiras dificuldades? Foram indagações como essa que me fizeram perceber que existem estudantes que passam os três anos no Ensino Médio, sem ter a percepção do verdadeiro entendimento da produção textual, o que ela envolve, como se constrói, que aparatos interdisciplinares necessita, que aspectos elementares elas exigem?

Dessa forma as anotações de cada oficina me fizeram diagnosticar cinco tipos de estudantes a saber:

a) Aqueles que conseguem escrever a produção textual em conformidade com as normas e competências exigidas pelo ENEM e apresentam repertórios socioculturais diversos;

b) Aqueles que apresentam oralmente e de forma escrita repertório sociocultural, mas apresentam dificuldade na escrita e na forma de estruturar a redação;

c) Aqueles que apresentam dificuldades no seu repertório sociocultural e linguístico, mas conseguem desenvolver a escrita de forma particular, mesmo que não siga diretamente as regras exigidas pela redação ENEM;

d) Aqueles que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita;

e) Aqueles que há depender do tema e da afinidade conseguem escrever e dialogar com a sociologia para realizar levantamentos argumentativos;

Sobre os tipos de estudantes ressalto que a sequência didática possibilitou identificar com mais clareza como os estudantes no nível A, conseguem receber mais atenção do professor, como consequência tendem a aprimorar a escrita, já os demais níveis B, C, D, e E, muitas vezes, permanecem no mesmo nível que chegam à escola, com as mesmas dificuldades, já que há uma ausência de acompanhamento individual.

Nesse sentido percebi que existem diversos tipos de estudantes, que são excluídos do processo e chegam a finalizar os estudos secundários sem a formação

adequada nessas competências e habilidades que são exigidas pelas provas externas, pelo mercado de trabalho e na formação ao longo da vida.

Reforço que há entre os professores de língua portuguesa muitas atribuições e exigências no trabalho com provas externas, tais como SPAECE e SAEB, porém precisamos pensar a redação como algo importante também na formação dos nossos alunos e buscar assim um trabalho coletivo que atenda às necessidades desses sujeitos no processo de interpretação, oralidade, leitura, escrita e argumentação, reafirmando assim parcerias.

Outro ponto que destaco é a dificuldade na realização do projeto, em relação ao trabalho interdisciplinar, percebo ainda um certo receio de colegas docentes, na abertura de parcerias em suas áreas de atuação, é como se a disciplina ficasse restrita somente aquele conhecimento e os docentes a sua monopolização profissional.

A sensação que tive foi que o trabalho em conjunto retira o lugar de pertença e poder de alguns componentes curriculares, já sólidos tanto no currículo, nos documentos oficiais, nas provas externas e no seu lugar na escola. Um receio de abertura ao novo, me pareceu que alguns colegas apresentavam quando mencionava a dimensão do trabalho colaborativo ou interdisciplinar.

A ênfase da experiência em si recai também sobre a conformação com estratégias pedagógicas já estabelecidas e que não necessitam de mudanças. Alguns colegas apresentaram essas indagações, muitas vezes, não aceitando a realização das atividades em suas aulas de oficina de redação, com o discurso de que “não queriam ter mais trabalho”.

Nesse viés ainda percebo uma grande dificuldade na realização de trabalhos em parcerias com outros professores, me propus a construir uma interdisciplinaridade de forma crítica, para além das dimensões da BNCC e somente uma professora de língua portuguesa, das três que realizaram a sequência didática, em algumas das escolas, em minha análise constitui essa prática.

O presente trabalho contemplou a parceria com três professoras de língua portuguesa, uma da EEEP Maria Auday e duas da EEM Joaquim Magalhães, a primeira professora chamada *Fernanda*¹⁷ foi alguém que inicialmente teve alguns entraves no aceite da proposta interdisciplinar, pois em minha concepção temia que

¹⁷ Utilizo aqui nome fictício, para preservar a imagem da professora.

eu tomasse seu lugar de destaque nas redações, já consolidado na escola, mas aos poucos, consegui com que ela me aceitasse nesse campo do saber, iniciei corrigindo redação, para que pudesse vislumbrar meu espaço na relação Redação e Sociologia.

Algo que foi desafiador, pois mesmo já tendo sido corretora, ainda temia, já que a qualificação de corretor oficial de redação, ficava a cargo do professor de Língua Portuguesa das escolas. Aos poucos a referida professora, cedeu espaço, diria que até demais, mesmo pensando numa ideia interdisciplinar, elaborei, planejei e realizei algumas aulas sozinhas, não sentia uma abordagem conjunta com ela na prática. Mas agradeço o espaço concedido para a aplicação da sequência didática tanto em suas aulas de redação, como dos projetos interdisciplinares, que compõem a grade curricular das Escolas de Ensino Profissional do Estado do Ceará.

Em relação a 2^o professora *Paula*¹⁸, por ter sido minha professora no ensino médio, acreditei que teria mais espaço em suas aulas, no planejamento recíproco e no apoio a sequência didática, porém não foi isso que ocorreu, o que me parecia é um certo temor da referida professora, no acesso a disciplina de Sociologia nas aulas de Redação, buscava propor determinadas atividades, mas sempre eu muito receosa, de comunicá-las, pois também não sentia espaço naquela integração.

Reforço que as metodologias utilizadas por ambas as professoras citadas, já estavam solidificadas nas escolas, não havia novas abordagens, algo que diverge da professora *Letícia*¹⁹, que desde, que assumiu as turmas da professora Paula no 3^o semestre de 2021 na EEM Joaquim Magalhães, de cara senti, o entusiasmo daquela professora, ao apresentar-lhes a proposta da sequência didática, sempre acolhedora, já buscamos no mesmo dia traçar um pequeno planejamento de como faríamos as duas para implementação.

Destaco a referida professora, como alguém que simbolizou na minha visão a construção e efetivação do trabalho interdisciplinar, tanto pelo aceite do projeto, a abertura em suas que tive em suas aulas de redação, já legitimadas na grade curricular, como pelos planejamentos que elaboramos e praticamos juntas, além da criatividade no uso de materiais diversos. Enfatizo que a professora, sempre em suas aulas, apresentava e contemplava a importância da Sociologia como componente que efetiva a escrita da Redação-Enem, para além de competências e habilidades

¹⁸ Utilizo aqui nome fictício, para preservar a imagem da professora.

¹⁹ Utilizo aqui nome fictício, para preservar a imagem da professora.

exigidas pelos ditames educacionais. Construimos um laço mais próximo, me sentia à vontade para propor atividades e novos projetos com ela.

Acerca dos saberes, para Paulo Freire (1987) o conhecimento pode ser construído na relação professor-aluno, partindo das vivências, dinâmicas e narrativas de vida desses sujeitos, como um processo de reflexão de sua práxis e a própria análise dos fenômenos sociais.

Fator que contempla a discussão interdisciplinar, pois sabemos que todo saber pode ser posto dialogado com outras áreas do conhecimento, destaco que não podemos subordinar a questão da escrita, somente a língua portuguesa ou de responsabilidade do professor dessa disciplina, é papel de todas os componentes curriculares, contribuir para essa ação no espaço escolar, já que o multiletramento impacta as dinâmicas de todos os conhecimentos.

O projeto desenvolvido possibilitou aos estudantes esse envolvimento e entendimento da realidade social, a partir da discussão de diversas temáticas de redação que envolviam problemas sociais e ações do cotidiano, possibilitando assim aos estudantes a imaginação sociológica e a reflexão crítica do meio social. Sobre o conceito de imaginação sociológica, Charles Wright Mills, apud Pires et al, (2016, p. 53) afirma que “significa na prática, ir além das experiências e observações individuais para compreender temas coletivos, de maior amplitude”.

Me questiono nessa perspectiva por que a redação em si, a escrita não pode ser trazida ou abordada também pela sociologia, pois devemos pensar a língua para a construção do pensamento social. Precisamos desconstruir visões curriculares que perpassam a cultura escolar, que leitura, escrita e números somente são responsabilidades da Língua Portuguesa e da Matemática.

Mesmo hoje, sendo componentes curriculares obrigatórios legitimados pela BNCC, precisamos vislumbrar práticas escolares, que valorizem os conhecimentos trazidos por outras disciplinas, de certa forma não adianta dominar regras de português se não for para pensar essa ação na prática cotidiana, ademais verificar e aplicar fórmulas matemáticas, se não compreendemos sua análise e impacto social.

Dialogando com essa visão Meucci (2021) nos aponta que o currículo escolar exerce no setor educacional um campo de disputas disciplinares, que se delineiam de acordo com os ditames institucionais, valorizando conhecimentos considerados indispensáveis e descartando outros em detrimento da imposição do sistema proposto. Nessa vertente a autora ainda pontua:

Em particular na etapa final da Educação Básica do sistema público de ensino de um país como o Brasil, a definição da matriz curricular determina o repertório de conteúdos intelectuais e de recursos cognitivos que orientará juízos e modos de agir de uma parte significativa da população jovem que sequer avançará nos níveis mais elevados de formação. É, pois, sabido que a passagem de estudantes do Ensino Médio para os cursos superiores no Brasil está muito abaixo dos níveis internacionais, ficando sempre um pouco acima dos 20%, segundo dados do IBGE. (MEUCCI, 2021, s/p).

Nessa visão, percebemos esse diálogo da autora quando se refere na reportagem ao currículo do estado do Paraná, a relação com o currículo do estado do Ceará, que destaco que não houve perda de carga de horária de Sociologia, Filosofia ou Artes, mas ainda continuamos com uma valorização exacerbada das disciplinas básicas “português” e “matemática”, seja nas provas externas ou na própria escola, de maneira que os espaços construídos por esses outros componentes curriculares, ainda é algo que precisamos diariamente acentuar, seja através de nossas proposições didáticas, de projetos, da importância dessas disciplinas como campos de saber que fomenta o pensamento ou nos espaços de legitimidade do conhecimento.

A disciplina de sociologia no contexto escolar, contribui diretamente na formação da juventude, através da construção de um conhecimento crítico, um processo de desnaturalização da realidade e um olhar científico, dessa forma percebe-se que essa matéria corroborou diretamente para o processo de leitura, escrita e argumentação, norteando e possibilitando aos estudantes elaborarem textos bem respaldados, através do olhar sociológico. Ademais houve com a aplicação do projeto o aprimoramento de competências que dialogam diretamente com provas externas, tais como SAEB e IDEB. Dessa forma a intervenção didática mobilizou a junção de disciplinas afins, que antes não dialogavam, monopolizando assim alguns saberes na escola.

Ademais, o processo de escrita dos estudantes incentivou os processos de ressignificação de algumas temáticas, muitas vezes, explanadas a partir de um olhar do senso comum. Percebemos que esse método, despertou neles esse olhar mais crítico e reflexivo, através da expressão verbal, nesse sentido houve também o incentivo a leituras de autores clássicos e contemporâneos da sociologia, criando assim um ambiente de construção colaborativa.

Ressaltamos a contribuição da disciplina de sociologia, como ferramenta fundamental na produção de textos, mobilizando assim discussões teórico-argumentativas que se forjam através dos processos de imaginação sociológica, desnaturalização e estranhamento, fatores que impactam diretamente na nota dos textos elaborados, ressaltamos assim o desenvolvimento de uma linguagem mais formal no texto dissertativo, quando os estudantes passam a se apropriar dos saberes sociológicos.

Uma das professoras de língua portuguesa que colaborou com a sequência didática, sempre abordava em suas falas a perspectiva da redação como um fenômeno de superação pessoal, apresentando o quão importante era a dimensão da Sociologia, enquanto componente curricular que corrobora para a formação de novas saberes e estimula a novas formas de se pensar sobre o mundo.

Destaco que a metodologia utilizada por essa professora era algo diferencial, ela não somente prendia-se às competências, aos ditames institucionais, realizava atividades além dessas proposições, sempre abordava formas de repensar sobre a escrita, estimulando os estudantes a reflexão e novas abordagens sobre a redação, com novas perspectivas de escrever, ela apresentava diversas formas de introduzir um texto e desenvolvê-lo, não se prendia a um modelo único. Fator que facilitou, pois os estudantes assim, criavam sua peculiaridade na escrita, os processos individuais e ao mesmo coletivo de escrever, cada um ao seu jeito.

Ressalto que a professora, sempre estimulava a participação dos estudantes nas aulas tanto remotas, híbridas e presenciais. Outrossim, as suas aulas, teve como embasamento teórico o livro **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira**, que subsidiou os materiais produzidos. Outrossim, durante as aulas observei que sempre tentávamos dialogar com a história de vida dos estudantes, seus anseios, dilemas e perspectivas, fator que colaborou para a compreensão das dificuldades em seus processos de escrita e o engajamento estudantil.

Durante conversas informais a professora de Língua portuguesa observou que os estudantes ainda possuem dificuldade na escrita, mesmo tendo a ideia do que escrever. Essa visão comprova a tese de que a escrita envolve mais que processos cognitivos, apresenta dimensões de planejamento, autoconhecimento, motivação, engajamento, acompanhamento e confiança, fatores esses que foram discutidos pela professora em seus momentos iniciais na aula. Becker (2015) no seu livro Truques

da Escrita, aponta essa visão, ao retomar a redação como algo que deve ser construído de forma colaborativa entre professor e aluno.

Segundo a professora, para favorecer o processo de escrita “é necessário trabalhar o emocional dos alunos, eles precisam sentir-se co-participes do processo, confiantes de si, pois ainda apresentam insegurança na produção textual, ademais a produção textual exige sensibilidade”.(*Fala da professora Adriana, em um planejamento virtual, realizado via google meet, na data de 28 de setembro de 2021*).

Ao longo da aplicação da sequência didática, observei alguns discursos que se remetiam aos alunos como “*preguiçosos, descompromissados, e desinteressados, que não gostavam de escrever*”, e sempre ficava me questionando sobre o conhecimento que tínhamos da realidade social daqueles sujeitos, como poderíamos tratá-los assim, se não compreendemos a própria interferência do capital cultural herdado e formado por eles ao longo da vida e do processo escolar.

Enfatizo que o estudante na perspectiva da referida professora não precisa chegar à escola fluente na escrita, pois cada sujeito tem uma trajetória de vida específica. Alguns passam por processos de atravessamentos que demarcam suas próprias escolhas juvenis.

Alguns no processo de socialização primário estão ausentes de uma atenção básica ou capital linguístico que lhe fornecem embasamento tanto teórico, como prático na formação do processo escrito. Segundo a professora, a sequência didática criou situações de aprendizagem que oportuniza os estudantes discutirem questões para além das competências e habilidades exigidas, estimulou a construção do pensamento através de outras categorias sociais, antes camufladas, tais a relação estabelecida com o componente Sociologia.

Em ambas as escolas havia um processo de feedback, porém não contemplava a demanda de redações exigidas dos estudantes, reforço que a professora da EEEP Maria Auday, no semestre 2021.2 utilizou-se da ferramenta rubricas, disponibilizada no programa *Google Classroom*, para oferecer essa devolução aos estudantes.

Conforme destacado no capítulo 4, muitos estudantes observavam a parceria entre Sociologia e Redação como algo de suma importância na escola.

As anotações no Caderno de Campo, nos fazem refletir sobre os discursos construídos pelos estudantes acerca da sequência didática, alguns apontam a influência da “interdisciplinaridade entre Sociologia e Redação, como algo inovador”,

outros ressaltam “como a Sociologia, nos apresenta relações entre os documentos legais, tais como a Constituição Federal”.

Outrora, destaco que observei que a produção textual é uma ação mais voltada para estudantes do 3º ano do ensino médio, fator que pode dificultar a compreensão desses sujeitos, dos modos específicos de escrita, exigido pelas provas externas, pois sabemos que essa série, possui além de uma carga horária mais extensa de português e matemática, outras preparações internas.

O próximo capítulo apresenta alguns exemplos de redações produzidas durante a sequência didática e sua análise. Apresentando a relação da escrita sociológica e seus impactos na Redação Enem.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo será desenvolvido a análise dos resultados do projeto de intervenção escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar. Escolhemos alguns marcadores para a análise do material coletado. A partir do material empírico foram criadas categorias de análise tais como:

1-Se os estudantes utilizaram algumas categorias, autores ou conceitos sociológicos;

2- Como se apropriaram do campo sociológico para a produção dos textos;

3-Quais as leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita;

4-Como se utilizaram do exercício da imaginação sociológica a partir de Charles Wright Mills (1975);

5-Como realizaram a Interpretação do tema a partir do olhar sociológico, na perspectiva do conceito de “percepção figuracional da realidade social” em Norbert Elias, estudado por Bodart (2021);

6- Como desenvolveram o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social disposto sobre a forma do tema, que configura um debate social;

7-E se é possível perceber a desnaturalização e o estranhamento no texto.

Elegemos os marcadores acima citados, para análise dos textos que irão além das competências e habilidades exigidas pela redação institucional do Enem.

Ademais, o capítulo proposto apresentará uma avaliação da ação didática a partir dos estudantes participantes e refletirá se as estratégias metodológicas foram as adequadas na realização da sequência didática.

Para a escolha da análise inicialmente, fizemos a leitura e o estudo de todas as redações dos estudantes das duas escolas, contemplando as produções que foram enviadas, com as seguintes oficinas/temáticas: Tema 1:A importância dos movimentos sociais, ante a crise política, Tema 2:Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil, Tema 3:Tema: Desafios para combater a prática da

Cultura do Cancelamento no Brasil, Tema 4: Sistema de cotas para acesso à educação: avanço ou retrocesso? Porém como tivemos um grande número de produções, resolvemos limitar essa análise partindo a partir das oficinas e elegendo através de proporções algumas redações.

A respeito do marcador **1: Conceitos, autores, temas ou teorias sociológicas nos apropriamos das ideias dispostas nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia (2006)** que propõe na proposição dos pressupostos metodológicos a seguinte concepção:

a) Conceitos: Os conceitos são elementos do discurso científico que se referem à realidade concreta. Trabalhar com conceitos requer inicialmente que se conheça cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos (temas). (BRASIL, 2006, p.117).

b) Temas: Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e também da própria escola, adequar essa escolha à própria realidade. Assim, por exemplo, é possível considerar como atuais dois importantes temas que, sob certo aspecto, são antigos: violência e globalização. O recurso aos temas visa a articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos, por isso recortes da realidade em que se vive. Não se pode tratá-los como se fossem “coelhos tirados de uma cartola”, numa apresentação de magia. Assim, temas escolhidos pelo professor e pelos alunos, como menor abandonado, gravidez na adolescência, violência e criminalidade, desemprego etc. são importantes no cotidiano e não podem ser tratados de modo desconectado da realidade em que se inserem, mas também não devem ser apresentados sem uma articulação com os conceitos e as teorias que podem explicá-los. (BRASIL, 2006, p.119-120)

c) Teorias: Trabalhar com as teorias clássicas ou contemporâneas impõe a necessidade de se compreender cada uma delas no contexto de seu aparecimento e posterior desenvolvimento – apropriação e crítica. (BRASIL, 2006, p.121-122).

A escolha para orientação metodológica do projeto de intervenção parte da justificativa do documento acima, como um elemento norteador do ensino de Sociologia no Brasil, contemplando dimensões de construção de práticas didáticas que colaboram para a implementação da disciplina na sala de aula. A tabela abaixo contempla os temas trabalhados propostos pela Redação-Enem e os conceitos, temas, autores ou teorias sociológicas utilizados pelos estudantes e a respectiva escola na qual foi aplicada a sequência didática.

Tema 1: A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.

ESTUDANTE	TEMA	ESCOLA	RELAÇÃO COM
-----------	------	--------	-------------

			A SOCIOLOGIA
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Agronegócio e Comércio, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Movimento Social na perspectiva do Sociólogo Alain Touraine
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Exemplos de movimentos Sociais, estudados na Sociologia
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Movimento Social na perspectiva da Socióloga Maria da Glória Gohn
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Citação de Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo Masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Funcionalismo em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Citação Paulo Freire
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Instituição Social em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday Maria	Conceito Coerção Social. Citação sobre movimentos Sociais de

				Zygmunt Bauman
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Finanças, Sexo feminino e masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Luta de Classe em Karl Marx. Materialismo Histórico e Dialético.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Sociólogo Gabriel Tarde e o conceito de Movimentos Sociais
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Movimentos Sociais em Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Conceito das Escolas do Antropólogo americano Brian Street. Conceito de Mídia na Perspectiva de Pierre Bourdieu
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Divisão de Classe em Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Fatos Sociais em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Classes Sociais em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico	A importância dos movimentos	EEEP Auday	Maria	Conceito clientelismo

Profissionalizante de Finanças, Sexo masculino.	sociais, ante a crise política.		político da Cientista Social Ana Targina Rodriga	
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Conceito de Poder em Weber
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Conceito Movimentos Sociais na perspectiva da sociólogo Alberto Melucci
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Conceito Movimentos Sociais na perspectiva de Max Weber.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Informática, Sexo masculino.	A importância dos movimentos sociais, ante a crise política.	EEEP Auday	Maria	Conceito de Movimentos Sociais na perspectiva de Émile Durkheim. Conceito de Coesão Social em Émile Durkheim

Observamos na análise das redações dos estudantes acima, a utilização de algumas categorias sociológicas como embasamento textual, que norteiam essa discussão ao apresentarem essa desestabilização da ordem na proposição de um novo olhar discursivo sobre o tema proposto, a instauração de um modo específico de escrever e a construção de diversos pontos de vista, embasados em conceitos, temas, autores e teorias sociológicas.

A utilização desses elementos marcadores ligados ao saber sociológico opera como uma sistematização de textos coesos e claros em sua defesa argumentativa, simbolizando a discussão sólida e com respaldo e efetivando o ensino de sociologia

como um elemento muito importante na produção textual Enem, através da construção do pensamento.

Nesse viés a disciplina de sociologia na escola assume um papel muito significativo, pois possibilita através de suas discussões sobre vários aspectos da sociedade contemporânea o entendimento e reflexão sobre a sociedade, colaborando para que o aluno compreenda melhor as relações sociais e assim amplie seu repertório sociocultural sobre diversos campos sociais.

Quando analisamos as redações acima percebemos uma escrita mais fluida, quando relacionada com elementos sociológicos, um encadeamento de ideias e uma discussão particular, que norteia o texto por completo, favorecendo assim a coesão social e a coerência, além da própria dimensão intertextual. Abaixo destaco duas redações que contemplam essa dimensão.

Tema: A importância dos Movimentos Sociais, ante a Crise Política.
Ao longo da história, movimentos sociais ganharam uma maior participação no território nacional, buscando garantir os direitos da população tais como o movimento estudantil, durante a ditadura militar no Brasil. Geraldo Vandré, em sua canção " para dizer que não falei das flores" ,reafirma a importância dessas iniciativas como forma de protesto e de assegurar os direitos legitimados na Constituição Federal de 1988. Primeiramente, é válido destacar que os movimentos são manifestações contra ideias instituídas por um poder maior, assim é possível observar que no game "Detroit 2038", onde a população de andróides estão hegemônicas, mas ao perceber que estão inseridos em um processo de servidão, procuram se libertar, o que afetou a quebra da coesão social existente. Logo é preciso que haja um equilíbrio entre a comunidade android civil e o governo. Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o estado remansado das autoridades em virtude de atender as demandas do povo. Portanto são necessárias medidas que possam manter a harmonia entre os cidadãos e os representantes políticos, usando como ferramenta as TIC 's como meio de interação e aproximação com a sociedade e assim mitigar futuras manifestações populares ocasionando a concordância entre ambos e a maior participação da população ante uma crise política.
Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino.

Divisão de Classes é coisa do passado!
Segundo Karl Marx, a desigualdade é causada pela divisão de classes, que se estende entre Burguesia e Proletariado, gerando uma série de conflitos. E trazendo essa premissa para a atualidade brasileira, percebe-se, que esse cenário ainda persiste na sociedade, e precisa ser levado ao seu estopim, fato, que eleva a voz dos mais necessitados que através de movimentos sociais

tentam garantir seus direitos e barrar crises políticas que os envolve diretamente, entre elas se faz necessário, uma melhor atuação das finanças nos setores públicos, como na saúde e nas instituições educacionais, diminuindo assim o campo desarmônico das camadas sociais.

A decadência do sistema financeiro dentro da saúde traz grandes prejuízos para a sociedade brasileira. Afetando principalmente a população mais pobre, que em sua maioria depende do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo governo. Porém, o investimento nesse sistema só diminui, e com isso são realizados movimentos sociais em defesa do mesmo, tanto no meio virtual como social, nessa perspectiva, para que não gere altos conflitos é necessário que o governo tenha um olhar mais cuidadoso frente a esse órgão tão importante.

(Desenvolvimento 2) Outrossim, é a evidente escassez de renda nas instituições educacionais, em especial as escolas públicas, os estudantes tem²⁰ carência de muitos recursos, como livros, salas de computação e professores, sem contar as greves. Devido essas falências, o padrão de ensino não chega ao patamar das escolas particulares. Contudo, os estudantes devem protestar para garantir o que já é direito deles, uma renda de qualidade para suas escolas.

Em vista dos fatos apresentados, é indispensável a realização de movimentos sociais dentro dos sistemas de saúde e ensino. Segundo a constituição de 1988, artigo 5, "Somos todos iguais perante a lei". Nesse sentido, a implementação de uma maior renda no SUS, tornará o trabalho desse órgão mais rápido e eficaz, sem haver tantas listas de espera. E com uma admirável preocupação com a educação pública, haverá consequentemente a ampliação da visão crítica dos estudantes brasileiros, afim, do país, não se tornar submisso as análises feitas anteriormente por Karl Marx

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, sexo feminino

O posicionamento construído nos textos a partir dos temas, conceitos, teorias e autores sociológicos, denotam uma propriedade dos estudantes na fala escrita e contempla uma alusão daquilo que foi discutido nas aulas da sequência didática. Outrossim, configura uma aprendizagem significativa daquilo que se construiu no chão da sala de aula, através do currículo real.

Quando os estudantes conseguem incluir nas suas produções textuais categorias sociológicas, há uma representação do ensino de sociologia, como elemento basilar na escola e fomentador de visões de mundo construtivas e propositivas.

A capacidade que eles desenvolveram de relacionar temas como fato social ou teorias como funcionalismo em Émile Durkheim, representa uma dimensão de ampliação daquilo que se discutiu em sala de aula, tornando-se efetiva o significante e o significado, através da relação ensino-aprendizagem. Destaco trechos abaixo onde encontramos essa proposição.

²⁰ Reforçamos que os trechos das redações foram copiados da íntegra da plataforma *google classroom*, com isso algumas apresentam alguns erros ortográficos.

Segundo Émile Durkheim a sociedade pode ser comparada como um "Corpo Biológico" pela existência de seres vivos que interagem entre si. Entretanto no Brasil, o aparato da crise política em relação aos movimentos sociais, se vê pautada em conflitos. Nesse prisma destacam-se dois aspectos importantes: a relação em conflitos do Estado com as ações coletivas, e a interferência nas relações da sociedade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino.

Diante da percepção de Émile Durkheim a qual afirma que o funcionamento das engrenagens sociais a partir de fatos Gerais coercitivos exteriores em que garantiriam harmonia social. No entanto torna-se evidente que os movimentos sociais em seus projetos de busca para garantia dos direitos e liberdades individuais e coletivos, na política. Vem mostrando suas dificuldades de defender suas propostas de transformações sociais e também a desordem política social. É notório que nesse contexto a crise política não assegura os desenvolvimentos sociais benfeitores de uma organização.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, sexo masculino

Outro ponto que destacamos é a efetividade dos materiais elaborados, como subsídios na produção textual e que colaboraram como repositórios de pesquisa para esses estudantes.

Ressalto que na análise das redações com o tema: ***A importância dos movimentos sociais, ante a crise política***, houve a repetição de autores, teorias, temas e conceitos utilizados pelos estudantes, dessa forma, a tabela apresenta os mais citados.

Em relação a temática acima, destaca-se o marcador: **3-quais as leituras que os estudantes fizeram da realidade social**, do mundo a partir da escrita: As redações abaixo, apresentam essa relação:

Os movimentos sociais são importantes para discutir sobre política, combater corrupções. A população não deve deixar de lado, por que através desses movimentos, greves entre outros... pois é, com isso que podemos lutar, buscas pelo nossos direitos. Atrás do que é, Edo que deve ser feito".

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

A política não deveria ser a arte de dominar, mas sim a arte de fazer justiça", a frase de Aristóteles vem bem a calhar no atual momento político Brasileiro, já que o país encontra-se em uma crise de injustiças sociais, em que os movimentos sociais se mostram muito importantes, para manifestar a importância e dar voz as minorias. Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa situação, uma vez que há alta criminalidade devido a esse contexto de desigualdade, injustiças, corrupção que assolam o país".

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Observamos na escrita da estudante uma relação sociológica, que se estabelece pela relação com o conceito de Movimento Social, e agrega sua percepção de mundo sobre o tema.

Destacamos também abaixo um trecho de uma redação que configura essa visão de mundo estabelecida com por suas experiências com filmes ou livros.

Na obra "Vtopia" do inglês Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita, na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas. No entanto, a crise da civilidade brasileira, impossibilita a população desfrutar desta sociedade perfeita. Nesse sentido, não há dúvidas de que a notoriedade dos movimentos sociais diante da instabilidade política é um feito no Brasil; o qual ocorre não só para favorecer grupos - muitas vezes injustiçados -, mas também para reivindicar direitos prejudicados por discursos de autoridades. Portanto, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, afim do pleno funcionamento da entidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

O trecho abaixo, apresenta uma citação do artigo: *Movimentos sociais na contemporaneidade de Maria da Glória Gohn*:

Os movimentos sociais adotam diferentes estratégias que variam de simples denúncia, passando pela pressão direta, como: mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, atos de desobediência civil, negociações, etc. Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e utilizam-se muito de novos meios de comunicação e informação.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino
--

Observamos que o estudante não citou a referência da autora do texto, porém buscou agregar na sua escrita, através de uma percepção histórica da realidade e da temática, um artigo discutido durante a sequência didática. Configurando desse modo, uma dimensão com o marcador: **4- como se utilizaram do exercício da imaginação sociológica a partir de Charles Mills (1975)**. Compreende-se que:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para

a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. (MILLS, 1975, p.11-12)

Destacamos a possibilidade de se fazer pensar sobre a sociedade como elemento importante da presença da Sociologia na escola, através de reflexões geradas e instigadas pelo ensino desse componente Curricular.

Abaixo apresentamos mais um exemplo de um trecho de uma redação de uma estudante participante do projeto de intervenção:

Para Émile Durkheim e o conceito de instituições sociais, a família é a primeira instituição com a qual temos contato. Ela ensina as primeiras regras que devemos seguir e guia-nos para os primeiros passos esperados pela sociedade. Essa instituição baseia-se na afetividade para um ensinamento de regras que devemos absorver e levar para o convívio social. No entanto a realidade brasileira é que muitos são criados fora dessa instituição social e isso acontece devido à falta de recursos dos pais que muitas vezes abandonam e não tem nenhum convívio com seus filhos. Desse modo é importante analisar os aspectos dessa problemática e as medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo feminino

A redação acima faz uma alusão ao conceito de imaginação sociológica, quando possibilitou ao estudante a capacidade de construção do pensamento mobilizado pela construção história da realidade, o qual é ressaltado por Mills (1975, p.11-12) quando nos diz. O primeiro fruto dessa imaginação _ e a primeira lição da ciência social que incorpora _ é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período.

Becker (2015) no livro Truques da Escrita nos sinaliza que o processo da escrita é algo muito próprio da maneira de escrever de cada indivíduo, é algo sociológico, pois envolve o significado e o simbolismo que cada autor atribui ao texto, mediado pelas motivações que podem ser formadas ao longo do processo.

Sobre a perspectiva da escrita como um hábito, o antropólogo Malinowski (1948, p.25-36) nos afirma que as pessoas fazem seus rituais para influir no resultado de algum processo sobre o qual julgam não ter meios de controle racionais.

Acerca da citação do autor, percebe-se que tornar a redação um hábito, entre os estudantes é algo desafiador, pois envolve um controle racional, cognitivo, emocional, pessoal, familiar, econômico, social e ambiental, fatores esses que precisam também de uma atenção na escola, talvez muito mais que a aprender sobre

a formalidade da escrita é necessário ensinar a escrever e incentivar entre os estudantes esse hábito.

Becker (2015) nos aponta que algumas dificuldades diagnosticadas na escrita da redação, perpassam questões sociais e não apenas individuais, como muitas vezes analisadas por alguns discursos na escola, tais como: Desinteresse, desmotivação ou desinformação.

Sobre o marcador: **5-Como os estudantes realizaram a Interpretação do tema a partir do olhar sociológico, na perspectiva do conceito de “percepção figuracional da realidade social” em Bodart (2021), inspirado em Norbert Elias:**
O autor compreende que:

Por “percepção figuracional da realidade social” entendemos como a competência de: a) refletir os fenômenos sociais de forma historicizada, considerando os conflitos e as acomodações que se dão a partir de correlações de poder que conformam cada objeto em estudo; b) pensar as relações de interdependência entre indivíduo e sociedade, assim como indivíduo e estrutura; c) olhar as estruturas e relações sociais como resultados de movimentos históricos dialéticos sempre inacabados e; d) considerar o papel dos “constrangimentos exteriores” para moldar as “estruturas interiores” dos indivíduos e esses às estruturas sociais, o que se dá dialeticamente (BODART, 2021, p. 148).

Destacamos um trecho de uma redação abaixo que na nossa concepção alude a esse conceito do autor acima.

Os movimentos sociais tem como objetivo a representação de lutas de variados grupos e culturas afim de apelar por seus direitos e reivindicações. Mediante a crise política, esses movimentos tendem a ter uma força e um foco maior na causa, por conta da devida insatisfação com o poderio do estado e assim, impulsionando uma maior vontade no quesito de mudança social e cultural em relação as minorias das massas.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino

No documentário Democracia em Vertigem, da plataforma de "streaming" Netflix, são retratados conflitos entre governo e sociedade, gerando um cenário caótico e imprevisível que tem como base a corrupção. Fora da ficção, é perceptível que a situação apresentada na obra se projeta na realidade, haja vista que uma acentuada e grave crise política perpetua no Brasil. A partir disso, faz-se necessário avaliar a importância dos movimentos sociais frente à problemática, que emerge, sobretudo, devido à lacuna educacional e à omissão midiática, para mitigá-lo.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

Cunha (2022) nos apresenta que a “percepção figuracional da realidade social” apontada por Bodart (2021) que nos reflete um processo de ampliação desse olhar sociológico, ao possibilitar aos estudantes a compreensão da totalidade, se pautando em análises históricas, sociais, políticas e econômicas, ademais essa proposição atrelada à escrita favoreceu o processo de construção de novos pensamentos e conhecimentos que transpuseram a própria relação entre ensino e aprendizagem, ao despertar nos sujeitos envolvidos a análise e a reflexão ampliada dos processos sociais e dos temas de redação que são geradores do debate social.

Enfatizamos que uma parte dos estudantes apresenta em seus textos uma relação com o marcador: **3-quais as leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita**, através de leituras mais restritas (individuais, pensadas a partir de suas bases materiais e de experiência), como apontamos no trecho abaixo:

É de reconhecimento geral que os movimentos sociais ou "protestos" são a forma mais precisa de se dar voz ao popular como um todo. isso não é de hoje, sempre que vêem uma injustiça multiroes de pessoas em massa buscam uma forma de serem ouvidas.

Quando nao concordam com algo elas protestam, porem na maioria das vezes passam despecebidas na parte da politica, e isso meio que se deve ao fato da corrupçao e ausencia de representatividade pois no brasil a maioria das pessoas votam por motivos futeis ou pelo entao dado como extinto mais que nunca saiu da nossa cultura o voto cabresto.

Isso deveria se findar. Um país deveria ser justo e limpo em todas as suas bases sem nenhuma especie de alienação e sucesso familiar, deve se extinguir isso e para o país melhorar nesse aspecto devem see criados projetos e leis para apresentar os candidatosaos eleitores mais nitidamente ou seja como sao, sem enrolação e desse modo havendo mais verdade o sistema irá melhorar pois a verdade é um base fundamental

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino

Destacamos uma peculiaridade na escrita do estudante acima, observada por Becker (2015, p.17) que situa "a maneira de escrever como derivada das situações sociais em que as pessoas se encontram". O trecho apresenta uma visão de pensamento sobre a realidade, de maneira mais restrita pela linguagem abordada, mas também rebuscada pelos termos utilizados tais como: política, alienação ou voto de cabresto, percepções discutidas nas aulas da sequência didática e nas aulas de Sociologia.

Acerca do marcador **7: É possível perceber a desnaturalização e o estranhamento no texto.**

Por desnaturalização, as OCEM-Sociologia entendem, grosso modo, como sendo a prática de olhar os fenômenos sociais justamente como sendo “sociais”, ou seja, fruto de relações sociais que se desenvolvem ao longo da História. Em outros termos, destacar que esses fenômenos não são naturais (fruto das determinações da natureza), mas resultados de interesses, conflitos e cooperações sociais e, portanto, possíveis de serem modificados. (BODART, 2021, p. 146)

Apontamos alguns trechos de redações abaixo que de certa forma, dialogam com o marcador acima.

Em nosso país, há muito tempo, observa-se que já ocorreram muitas crises políticas, dentre várias, podemos citar a crise do sistema colonial, no qual foi marcado por contestações e aspirações de liberdade do povo. A importância de movimentos sociais nessas situações, é representar a voz de grupos sociais excluídos mediante as consequências a que são submetidas e reivindicá-las.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Reconhecida como uma das maiores manifestações populares já ocorridas no país, as 'Diretas Já!' foram marcadas por enormes comícios onde figuras perseguidas pela ditadura militar, membros da classe artística, intelectuais e representantes de outros movimentos militavam pela aprovação do projeto de lei. Em janeiro de 1984, cerca de 300.000 pessoas se reuniram na Praça da Sé, em São Paulo. Três meses depois, um milhão de cidadãos tomou o Rio de Janeiro. Algumas semanas depois, cerca de 1,7 milhões de pessoas se mobilizaram em São Paulo.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

As redações acima, apresentam uma forma de se pensar sobre a realidade, que é construída pelo olhar sociológico, Zygmunt Bauman e Tim May (s/a, p.184) citam que: “O que pode no início parecer enigmático e mesmo ameaçador passa então a ser compreendido em termos de suas relações com aqueles aspectos que nos são mais familiares ao longo de nossa vida”. Destacamos a dimensão pensada pelos autores ao olhar sociológico, que é construído pelos estudantes ao longo do contato deles com essa forma de analisar a realidade.

Observamos o diálogo estabelecido pelas estudantes com a história, ao se remeterem ao movimento Diretas Já e apresentarem a relação da dimensão com as crises tanto políticas, como econômicas ocorridas no Brasil.

Em relação ao marcador: **2- Como se apropriaram do campo sociológico para a produção dos textos, destacamos a redação abaixo:**

Portanto, medidas capazes de mitigar essa problemática precisam ser instaladas. De modo que isso ocorra, o governo em parceria com as plataformas digitais precisam criar debates a respeito do tema, e enfatizar a importância do apoio familiar em crises pandêmicas. O debate teria como objetivo

auxiliar as famílias mais vulneráveis para expor os desafios vivenciados e assim possivelmente criar estratégias de garantir uma boa convivência através de ajuda de psicólogos. Logo o Brasil amenizaria o problema.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

A estudante resgata aqui uma solução para o problema do texto, através da proposição interventiva. Destaco dados abordados nas aulas e a relação que ela conseguiu estabelecer com essas informações.

Becker (2015) em seu livro truques da escrita nos apresenta inquietações sobre as particularidades da escrita, tais como: O modo de cada estudante escrever, se escreve antes no papel, ou já direto no computador, ou no celular, como constroem suas argumentações, como refletem sobre seus posicionamentos, quais materiais acessam para construí-los, se datilografava a mão, se tinham hora específica para escrever ou local apropriado ou se até mesmo usavam papel especial para essa produção.

Nesse sentido, refletindo sobre sua percepção, acredito que outros professores que desejarem aplicar essa sequência didática, devem se atentar para essas particularidades, pois elas farão a diferença na participação dos estudantes ao longo do processo, além de um diagnóstico específico sobre suas peculiaridades enquanto escritor.

Reforçamos que a aplicação da sequência didática nos possibilitou conhecer e compreender modos específicos de escrita, dinâmicas e subjetividades construídas ao longo do processo de produção textual, tais como: A escrita no caderno, os argumentos encontrados em experiências individuais e coletivas discutidas na sala de aula, a dificuldade de iniciar um parágrafo, a importância da leitura do outro sobre o texto individual, o acompanhamento individual, a participação familiar, a motivação da escrita, a desmotivação, as inquietações sobre o processo e as afinidades entre as construções dialógicas.

Apresentamos outro exemplo do marcador 2, que aponta a relação direta com o conceito de Democracia, discutido nas aulas de Sociologia e apresentado no livro didático Sociologia em Movimento (2016).

Desta forma, entendemos que estas ações mostram o desejo de fazer valer a democracia assegurada por lei em nosso país. muito embora, incontáveis vezes ela fica apenas no papel,
--

fazendo com que busque-se alternativas coletivas para validar nosso direitos, tão subjugados por uma minoria insensível aos nossos apelos do bem comum. Acreditamos porém, que um dos caminhos para atingirmos nossos objetivos é a união e a participação através de movimentos sociais que conduzam à solução dos problemas enfrentados por nós brasileiros.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Destacamos uma redação completa que dialoga diretamente com o marcador acima:

É de conhecimento geral que a política brasileira tem enfrentado inúmeros envolvimento com corrupções e escândalos, tendo assim acarretado a mobilização da população através dos movimentos sociais, incitam a luta pelos direitos de transparência e cidadania na política brasileira, que enfrenta uma crise desde o Impeachment da presidenta Dilma em 2016, onde foi a primeira mulher a ocupar o cargo da Presidência do país.

Ademais, a corrupção afeta cada um de nós impedindo o crescimento do país limitando a capacidade dos governos em servir a própria população, fragilizando as estruturas de segurança, o Estado de Direito . Ela age como um freio ao desenvolvimento, privatizando a prosperidade de milhares de pessoas ao redor do mundo, dos direitos, dos empregos onde necessitam e por mérito, dos serviços essenciais, tais como: educação, saúde, saneamento... A democracia por sua vez fica ameaçada. Ante a esses aspectos apresentados, o papel dos movimentos sociais frente à corrupção é fazerem sua voz ser ouvida no circuito de tomada de decisão, para uma formação de uma sociedade democrática, possibilitando a intenção de cada vez mais pessoas na sociedade de direitos.

É Mister salientar que, o Brasil Desde o período colonial apresenta algumas ações de corrupção tais como, capitania hereditária acontecia de pai para filho, de início os donatários usufruíam de superpoderes e seus limites, mas com passar do tempo cada um deles agiam como se fosse dono de um estado, passaram a ser como chefe usufruindo cada vez mais o seu poder, fator esse quem pendurou na sociedade afetando principalmente a população mais vulnerável, dessa forma, surgem os movimentos sociais, como uma forma de organização coletiva buscando contrapor esses escândalos. De acordo com Paulo Freire, filósofo brasileiro, o homem não pode se libertar só, mas sim em comunhão, o que sinaliza, portanto, que a realização de qualquer movimento social sozinho, certamente está fadada ao fracasso, é necessário, portanto, que outras pessoas se encontrem e se pronunciem juntas.

Em vista dos argumentos apresentados, para prevenir e combater a corrupção, se faz necessário que o governo estimule reformas legislativas para estabelecer estruturas institucionais de luta, que preveja uma aplicação rigorosa da Lei e medida punitivas. A mídia em seu papel, deve oferecer um serviço essencial ao informar a população sobre os Progressos realizados e apoiando aqueles que se posicionam contra a corrupção. Os cidadãos também devem se informar sobre as ações realizadas pelos governos e fazer com que os eleitos se responsabilize pelos atos cometidos. O meio empresarial também pode fazer sua parte podendo encorajar a concorrência a ser mais justa em um âmbito igualitário a ao trabalharem em conjunto.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo feminino

Observamos que a estudante estabelece um bom diálogo com o conhecimento sociológico, estabelecendo assim paralelos com outras áreas do conhecimento.

Tema 2:Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil

Apresentaremos agora outra tabela que engloba o tema: *Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil* e a relação estabelecida com o componente curricular sociologia, através do marcador: **1-Se os estudantes utilizaram algumas categorias, autores ou conceitos sociológicos.**

ESTUDANTE	TEMA	ESCOLA	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Finanças, Sexo feminino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Modernidade Líquida em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo feminino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Indústria Cultural
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo feminino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Consumismo em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Consumismo em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Sociedade da Informação segundo Manuel Castells

Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	A alienação na visão de Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Adorno e Horkheimer e a perspectiva de Indústria Cultural Modernidade Líquida em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo feminino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Fetichismo da mercadoria em Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Sociedade Capitalista em Zygmunt Bauman e Anomia Social em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Informática, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Sociedade Capitalista em Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo masculino.	Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil.	EEEP Maria Auday	Pierre Bourdieu e o conceito de Democracia
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante,	Desafios para a construção do consumo	EEEP Maria Auday	Anomia Social em Émile Durkheim

Curso de Informática, Sexo masculino.	Consciente no Brasil.		
---------------------------------------	-----------------------	--	--

A análise estabelecida dos textos configurou uma dimensão de intertextualidade, ou seja, apresentou informações extras, que são incorporadas ao texto e colaboram para confirmar a opinião do autor. As referências sociológicas aprimoram a discussão trazendo uma visão ampla e respaldada acerca do tema, ademais dialogou diretamente com a competência 2: “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.” (BRASIL, 2020, p. 15).

Para Oliveira (2016) apud Bakhtin (1997) os gêneros do discurso significam manifestações da cultura, dessa forma a construção de um texto apresenta essa visão ao despertar nos estudantes essa percepção de intervenção social sobre os processos históricos, sociais e culturais no mundo, favorecendo assim os estudos sociológicos que apresentam essa dimensão de desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais e a própria compreensão da cultura como agente social. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a Sociologia:

pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social. (Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica, p.105, 2006)

Nessa vertente infere-se que quando os estudantes realizam alusões sobre o campo sociológico, eles estão de certa forma construindo novas proposições sobre o mundo e interferindo de maneira escrita sobre a sociedade e o meio em que estão inseridos. Por apresentarem saberes e linguagem distintos produzem textos peculiares e expressivos.

Destaco abaixo um trecho de uma redação, que faz alusão ao marcador **3:Quais as leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita:**

Mormente, o consumo consciente é essencial para a sociedade, pois é uma ação que faz o ser humano refletir sobre suas reais necessidades de consumo e os impactos causados por elas. Um levantamento feito pelo SPC e pela CNDL, mostra que de 3 em cada 10 pessoas consideram fazer compras como um lazer. Isso mostra que o consumismo é muito comum no Brasil. Os desafios para deter esse consumismo demasiado, é a falta de conhecimento sobre o consumo consciente e os impactos que esse desconhecimento possa causar no meio ambiente e na sociedade em geral

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Observamos na escrita da estudante essa reflexão sobre o tema, a partir de dados resgatados da sequência didática, que dialogam diretamente com sua construção textual.

Em relação ao marcador: **2- como se apropriaram do campo sociológico para a produção dos textos, destaco um trecho da redação abaixo:**

Com a evolução do marketing, as empresas passaram a buscar ter mais visibilidade e estratégias de fazer com que as pessoas sentissem desejo de obter tais produtos só de ver a propaganda do mesmo, o que vem dando muito certo. Mas está causando um consumo desenfreado a população brasileira, pois estão sendo atraídos a comprar coisas mais por desejo ou influencia do que por necessidade causando o aumento de dívidas.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Observamos no trecho acima que a estudante não cita diretamente o conceito de indústria cultural, mas faz uma alusão de forma indireta ao mesmo. Outrossim, percebemos no texto a relação entre disposição individual e coerção social.

Destaco abaixo um trecho de uma redação que o estudante dispõe da relação com o seriado, para realizar analogias textuais. Ademais apresento outra redação que dialoga com uma série.

No seriado " todo mundo odeia o Chris" o personagem Julius apresenta em seu perfil, um autografo de conscientização em relação ao consumo feito por ele e os membros da família, onde o capital que que recebe é usado apenas para o essencial. Nesse sentido pode-se observar que a mente consumista não transparece, mantendo assim um equilíbrio e o controle no que se refere as atividades financeiras. No entanto a manipulação do comportamento feitos por diversos tipos de anúncios concede um olhar crítico a ser enfrentado.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

Introdução: Na série "Insatiable", da plataforma de streaming Netflix, é retratada Patty, uma jovem que, em virtude de hábitos alimentares inadequados, foi acometida pela obesidade. Fora da ficção,

é fato que a sociedade brasileira apresenta uma cultura na qual persevera o consumo não consciente não só de alimentos, assim como na obra, mas também em outras esferas sociais, gerando consequências. A partir disso, faz-se necessário avaliar os desafios para a construção de um país livre desse grave problema que tem como bases a lacuna educacional e a má influência midiática.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

Becker (2015) nos aponta que a escrita sofre influências de diversos fatores, tais como nossos contatos sociais, o consumo de programas televisivos ou mesmo do ambiente que estamos inseridos. Tal percepção foi apresentada nas redações analisadas. Quando os estudantes expõem dimensões de mundo sendo construídas por aquilo que acessam, alguns desenvolvem uma escrita mais formal, já outros uma escrita falada do seu cotidiano, denotando por vezes, uma escrita do senso comum.

Sobre o marcador: 6- como os estudantes desenvolveram o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social disposto sobre a forma do tema, que configura um debate social: Apresento um trecho de uma redação que gera essa visão, ao trazer uma crítica ao sistema educacional, nos faz refletir sobre a discussão da temática.

D1: Nesse contexto, é importante frisar que as escolas não trabalham o assunto em questão nas salas de aula e assim contribuem para o empecilho. A respeito disso, o filósofo Immanuel Kant afirma que o ser humano é resultado da educação que teve. Com isso, é perceptível que a realidade na qual se encontra o Brasil coincide com o pensamento do teórico, uma vez as instituições da nação supracitada não abordam a importância do consumo consciente, em seu ambiente. Dessa forma, paralelo ao que disse Kant, o deficitário ensino se configura como um desafio, pois contribui significativamente para a construção de uma massa inconsciente quanto ao assunto e de como seguí-lo.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

Becker (2015, p.32) nos afirma que “os estudantes da graduação não tem tempo de reescrever”, dialogando com o ensino médio esses sujeitos muitas vezes, não adquirem essa prática em decorrência das falhas que apresenta nosso sistema educacional, que possuindo uma grade curricular engessada, preocupada com mais com resultados quantitativos, esquece-se que esses sujeitos, precisam dar conta de 14 disciplinas, da vida pessoal e dos dilemas juvenis, dessa forma em algum momento forjamos parte formativa desse processo, uma delas a reescrita, que contribuiria para

o processo de aperfeiçoamento, na graduação. Destaco abaixo um trecho de uma redação que apresenta essa dificuldade de mobilização da reescrita.

O Brasil cada dia *q* passa estar sendo mas polêmico, cheios de mendigos nas ruas tem pessoas que *qnd* passa ajuda tem o coração bom mas tem pessoas que humilha a coisa no Brasil *nn* estar fácil *presizamos* ajudar a quem *Presiza*. **(Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino).**

Me questiono neste trabalho como se constrói o hábito da escrita na escola? Se de fato, como estudantes, adquirimos esse hábito, ou fingimos que ensinamos e os estudantes que aprendem?

Sabemos que o ato de avaliar é uma ação de suma importância na escola, porém precisamos revê-la, a forma, o conteúdo, o cuidado e como estamos pondo essa visão na prática, ademais compreender como os estudantes se sentem avaliados? Como observam essa prática?

Luckesi (2011) ao abordar sobre a avaliação nos salienta que ela deve ser construtiva, na perspectiva da relação como ato pedagógico. Nessa vertente, a sociologia como componente curricular aliado a redação, remodela essa visão no texto ao possibilitar aos estudantes novas formas de pensar sobre o mundo e os temas dispostos, atribuindo assim novas configurações textuais as produções e oferecendo significância a prática da escrita de cada estudante.

Acerca do marcador: **4- como se utilizaram do exercício da imaginação sociológica a partir de Charles W. Mills (1975): Destaco as redações abaixo:**

O Brasil vem apresentando cada vez mais dificuldades no processo de conscientização do consumo mercadológico. Isso ocorre devido a manipulação das redes de comunicação que vêm passando por um acelerado avanço e consequentemente impactando a Sociedade da Informação segundo Manuel Castelss. Também se pode creditar essa problemática a atual situação econômica do Brasil. Enquanto um país subdesenvolvido e consumista, o mercado se faz novo aos olhos da maior parte da população brasileira, ainda vulnerável a alguns serviços básicos.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo masculino

Atualmente o mundo tem sofrido as consequências, resultante de um consumo desenfreado claramente visto no descarte de resíduos na natureza. Para isso, é necessário entender como os avanços tecnológicos influenciaram na reflexão e ação do indivíduo. Nesse âmbito, devemos

analisar, então, a relevância do mercado de tecnológico para a influência na manipulação dos consumidores e o alienação dos mesmos.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar a influência da mídia nesse cenário. Os meios comunicativos estão presentes no cotidiano de toda a sociedade e são os principais responsáveis por moldar, mesmo que de forma indireta, os padrões de consumo. A partir de novelas, filmes, propaganda e redes sociais, as indústrias de consumo determinam o que os indivíduos devem comer, vestir e como devem se comportar.

Além disso, é imprescindível pensar sobre como o ato de consumo age sobre os seres humanos. O que faz o indivíduo consumir exageradamente está relacionado ao processo de satisfação. No entanto, essa sensação de prazer não pode ser eterna, pois nos tornaríamos satisfeitos com as nossas aquisições. Nesse sentido, é interessante destacar o fenômeno da obsolescência programada, estratégia utilizada pelas indústrias para movimentar a economia e aumentar o consumo, a partir da redução do tempo útil de funcionalidade dos produtos, tornando-os obsoletos mais cedo.

Portanto a necessidade de consumo não é individual, mas sim estrutural a uma nova sociedade. A mídia tem papel fundamental nessa perspectiva, fazendo com que as pessoas queiram, frequentemente, alcançar os padrões inalcançáveis impostos pelos veículos de comunicação. Como defendeu George Orwell, “a massa mantém a marca, a marca mantém a mídia e a mídia controla a massa”

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo masculino

Becker (2015) analisa que toda redação é uma problemática, ademais conclui que escrever é uma forma de se pensar sobre o mundo. Nesse sentido, a Sociologia por ser um componente curricular que abrange novas formas de posicionamento sobre o mundo, dialoga diretamente com esse campo, atuando como algo indispensável e de suma importância no processo da escrita, ao possibilitar aos estudantes essa construção interventiva sobre os diversos problemas sociais que se apresentam na redação Enem sob temas de debates sociais.

TEMA 3-Os Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil.

A tabela abaixo retoma a discussão sobre as categorias sociológicas utilizadas e **Os Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil**, com ênfase ainda no marcador **1:Se os estudantes utilizaram algumas categorias, autores ou conceitos sociológicos.**

ESTUDANTE	TEMA	ESCOLA	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA
Estudante do Ensino Técnico	Desafios para combater a prática	EEEP Maria Auday	Controle Social em Émile Durkheim

Profissionalizante, Curso de Agronegócio, Sexo feminino.	da cultura do cancelamento no Brasil		Ideologia e Cultura em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Ensino Regular, Sexo masculino e Feminino, respectivamente.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday EEM Joaquim Magalhães	Obra Manuscritos Econômicos e Filosóficos em Karl Marx. Conceito de Alienação em Karl Marx.
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças e Ensino Regular, Sexo Feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday EEM Joaquim Magalhães.	“Modernidade Líquida” do sociólogo polonês, Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo Feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday	Jurgen Habermas e o conceito de diálogo.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo Feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday	Conceito de Cultura na perspectiva de Pires et al (2016). Sociedade Disciplinar em Michel Foucault
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday	Coesão Social em Émile Durkheim
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante,	Desafios para combater a prática da cultura do	EEEP Maria Auday EEM Joaquim	DUDH. Zygmunt Bauman e as redes sociais.

Curso de Comércio e Ensino Regular, Sexo Feminino e masculino, respectivamente.	cancelamento no Brasil	Magalhães.	
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Agronegócio, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEEP Maria Auday	Direitos a partir da perspectiva da filósofa Hannah Arendt:
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Consciência Coletiva em Émile Durkheim.
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Citação da Colunista e Feminista Stephanie Ribeiro
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães	John Locke-Autor Estudado no Capítulo 6, do livro Sociologia em Movimento (2016)
Estudantes do Ensino Regular, Sexo feminino e masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	O conceito de Poder em Michel Foucault
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Ideologia em Karl Marx.

Estudante do Ensino Regular, Sexo masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Autor Michel Foucault
Estudante do Ensino Regular, Sexo masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Cultura do Cancelamento e a relação com a teoria de Michel Foucault.
Estudante do Ensino Regular, Sexo masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Jean Jacques Rousseau
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Ensino Regular, Sexo Feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Pierre Bourdieu Individualismo em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Autor-Norbert Elias
Estudante do Ensino Regular, Sexo masculino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Sociólogo Herbert José de Sousa

Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Teoria Espiral do Silêncio, elaborada pela cientista política Elisabeth Noelle-Neumann. Obra Vigiar e Punir do autor Michel Foucault. Teoria do Panoptismo.
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Ação Comunicativa em Jurgen Habermas. Zygmunt Bauman e a relação da sua teoria com a educação.
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Autor Gabriel Tarde
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Socialização-Escola como agente socializador
Estudante do Ensino Regular, Sexo feminino.	Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil	EEM Joaquim Magalhães.	Zygmunt Bauman e as relações líquidas

Nessa vertente observamos um diálogo estabelecido pelos estudantes tanto com autores clássicos da Sociologia, tais como: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, tais como autores contemporâneos e suas teorias como: Herbert de Souza, Zygmunt Bauman, Gabriel Tarde, Michel Foucault, dentre outros. Destacamos a atualidade desses conceitos e teorias, que mesmo sendo construídos e pensados por cada época, dialogam com o cenário vigente, ressignificando as intervenções em sala

de aulas e o fazer pedagógico do ensino de Sociologia. Dessa forma para Brasil (2006, p.117):

Do mesmo modo, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria a seco só produz, para esses alunos, desinteresse. Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma linguística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta – temas.

Acerca do marcador: **2- como se apropriaram do campo sociológico para a produção dos textos**, que configura, uma percepção das propostas de intervenção, como se remetem a sociologia, através das discussões e conteúdo, mas não citam autores de forma direta e como eles se apropriam no momento da apresentação de uma explicação para o fenômeno do tema, ou uma solução para o problema do texto.

Destaco sobre o tema **cultura do cancelamento**, que a maioria dos estudantes da turma do 3 ano E, da EEM Joaquim Magalhães, não apresentou em seus textos, uma relação direta com a sociologia, mas apresentam trechos daquilo discutido em sala de aula. Trazendo assim, uma abordagem com o referido marcador acima.

Reforçamos que alguns temas apresentaram mais fluidez na escrita, uma das hipóteses que levantamos, é a perspectiva de vivência, de integração e contato social, seja pelos meios virtuais que tem acesso ou pelo processo de socialização. Apontamos também a capacidade de argumentação estabelecida no texto como um fator que se refere aquilo que eles muitas vezes, tem vontade problematizar, em sala de aula, porém em decorrência da timidez, não abordam ou da própria oportunidade que o professor poderia ter disponibilizado ao estudante.

Como as aulas são apenas de 50 minutos, infelizmente ainda focamos no conteúdo a ser repassado, esquecendo que a construção de uma aula perpassa também a participação do aluno e suas inquietações. São textos que apresentam suas vivências cotidianas, suas motivações e opiniões. Destaco abaixo um trecho de uma redação.

No big brother desse ano se relacionava a cancelamento, teve uma participante específica que foi cancelada ao extremo que foi a Karol Konka, lá dentro ela humilhou... e fez coisas com um participante o Lucas e isso gerou uma grande polemica ela foi cancelada, perdeu não só seguidores como contradição entre outras coisas eu só o que ela faz não foi certo nem um pouco mas não dá o direito de ninguém cancelá-la pois todos merecem um segundo chance ela cometeu sim muitos erros mais o que importa é ela se arrepender e não cometer mais os mesmos erros.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

É imperioso analisar a falta de entendimento da sociedade a respeito do assunto em questão. Segundo Carlo Cartane, filósofo italiano, a educação e o meio são, respectivamente, fatores determinantes na formação de um indivíduo. Dessa maneira, é incontestável destacar que a escassez de recursos informacionais destinados à formação de ideário que alerte o perigo de ataques revestidos de ofensas - como em muitos casos, é feito pelo "Tribunal da Internet" - Também ora edifica uma conjura perniciosa à representatividade, ora demonstra que a escola emerge como um decisivo agente de socialização, já que, ao formar cidadãos mais centrados, contribui para mitigar conjecturas e sanções de teor destrutivos na internet.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Observamos que os estudantes citam em suas redações trechos discutidos nas aulas da sequência didática, porém apresentam uma linguagem muito particular e que de certa forma não dialoga diretamente com as competências exigidas pelo Certame Enem na redação, porém é um conhecimento que perpassa por outras agências (mídia, redes sociais, família). Abaixo destaco as cinco competências exigidas pela prova de Redação Enem.

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, p.8, 2020).

Ressalto que mesmo não, utilizando algumas competências próprias do desempenho exigido pela Redação- Enem, observamos uma construção do pensamento, possibilitada pela Sociologia a esses estudantes, no sentido do

conhecimento, construído ao longo dos textos, as percepções particulares de cada sujeito e sua forma de análise sobre o mundo. Ademais destaco a relação estabelecida pela última estudante com a percepção da escola, enquanto agente socializador.

Essa visão pode também ser relacionada ao marcador **3-quais leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita**. Que foram construídas por suas leituras mais restritas (individuais, pensadas a partir de suas bases materiais e de experiência) como também pelo o capital cultural que acessam, como filmes, séries, programas de jornais, vivências ou mais elaboradas (gerais, abstratas, pensadas a partir de categorias ou dados que extrapolam os limites de suas impressões próximas e imediatas), destacamos também a construção dessa maneira de pensar sendo elaborada pela argumentação embasada em outros componentes curriculares tais como a Filosofia, a Física, ou a utilização das ideias de outros pensadores de outros campos sociais. Destacamos um trecho abaixo que alude a essa dimensão, apresentamos aqui uma discussão com o componente Curricular Física e o tema da Redação: **A importância dos movimentos sociais, ante a crise política**.

O conceito de entropia, elaborado na física, mensura o grau de desordem em um sistema termodinâmico. Semelhante a essa teoria, a mesma condição pode ser verificada no que concerne à crise política no Brasil, que segue desorganizando o sistema brasileiro, ou seja, ocasionando um problema entrópico. Tal imbróglio ocorre, sobretudo, devido à corrupção e à falta de ação coletiva. Nesse sentido, convém analisar a importância de intervenções coletivas, como os movimentos sociais, no combate a essa adversidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo feminino

De acordo com o filósofo confúcio “não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros” No entanto a realidade brasileira é influenciada pela cultura do cancelamento. Isso acontece devido a dominação desse movimento que é visto como algo que sempre será construtivo. Desse modo torna-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também à adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Ademais outros trechos de produções textuais apresentam a relação com autores da Filosofia e suas teorias, conforme a visão da segunda aluna (Amanda da Silva), observamos que alguns estudantes conseguem dialogar em suas construções textuais melhor, com algumas áreas do conhecimento tais como Ciências Humanas Sociais e Aplicadas, já outros, buscam em outros campos do conhecimento, visões que dão sentido a suas escritas, de forma encadeada, depositando segundo Becker (2015) determinadas emoções que configuram novas formas de se pensar sobre o mundo.

Esse desenvolvimento do pensamento se expressa pelas condições de vida, o capital cultural que eles desenvolvem e tem acesso ao longo da vida, acrescentaria, a forma como são incentivados a pesquisar e tentar contextualizar suas produções.

Fazendo um paralelo com essa discussão, atualmente, como professora de Sociologia, desenvolvi uma atividade com 13 turmas, do 2º ano do ensino médio de uma escola regular, onde trabalho, sobre a relação da escrita a partir de suas histórias de vida e o contexto histórico, cultural, social, econômico e político que ela se desenvolveu, reforço que houve orientação dessa escrita em sala de aula, com exemplos práticos de construção e a disponibilização de um roteiro que ajudasse esses sujeitos, no processo de elaboração. Percebi que uma grande parte dos estudantes apresentou dificuldade tanto no desenvolvimento da correlação história de vida e contexto e na própria escrita de si.

Reforça-se que a escrita de cada estudante nos faz refletir como professores suas dimensões enquanto sujeitos nesses espaços, que precisam de uma atenção, e redirecionamento na perspectiva da escrita e no processo de ensino de aprendizagem que construímos naquele espaço.

Essa foi uma forma de avaliação, no componente curricular Sociologia, pensei nessa estratégia, para compreender melhor seus comportamentos, seu desempenho acadêmico e suas visões de mundo. Observei que eles estão adaptados com formas de avaliação, através de provas e testes, que quando propomos algo diferente, acreditam ser algo muito difícil de conseguirem realizar.

Destaco que me surpreendi com as produções, o capricho de alguns, o zelo e a importância daquela forma de avaliação, mas também me deixou a preocupação com outros, trazem em suas narrativas de vida, processos de atravessamentos que camuflam sua desenvoltura, percepção e cognição na escola.

Abordo aqui esse exemplo, como uma forma de compreendermos o quanto a escrita bem acompanhada e incentivada, nos faz refletir e diagnosticar alguns problemas que os estudantes enfrentam no espaço escolar e que passam despercebidos, pelo dia a dia e a sobrecarga nesse ambiente. Me questiono a partir disso, quantos estudantes participantes dessa sequência didática, também tinham essas mesmas dificuldades, que jamais foram postas em discussão ou mesmo pensadas em um processo de intervenção na sala de aula.

Quantos sujeitos, vitimados pelos processos sociais, esperam na escola, uma melhoria em diversos âmbitos de suas vidas, porém ao longo desse período, apenas reproduzem situações já engessadas nesse espaço. Me questiono que tipo de Educação é essa que fazemos, que camuflam alguns processos de dificuldades e reproduz um ensino de qualidade, destacamos a ideia de qualidade educacional apresentada pelo documento curricular norteador, hoje vigente no estado do Ceará:

No sentido da concepção de currículo, ele é movente, pois passível de constantes transformações ao longo do processo de ensino e da aprendizagem, para que seja significativo e transformador. Desse modo, busca fomentar a formação dinâmica do educando como cidadão, provendo às escolas e às/aos professoras/es possibilidades, sendo um instrumento norteador da prática pedagógica. Ademais, este documento também pretende contribuir como efetivo balizador na construção da educação com qualidade social que desejamos e que a/o estudante cearense merece. (CEARÁ, p.17, 2021).

Observamos que o documento apresenta uma dimensão de qualidade educacional a ser proporcionada aos nossos estudantes através do ensino, porém, o que observamos ao longo da aplicação da sequência didática, é um desprezo pelas dificuldades desses estudantes nos campos: escrita, interpretação e argumentação, que deveria ser trabalhado de forma individual e não apenas coletivo, como verificado também durante a execução do projeto.

Quando analisamos as redações, cujo tema foi **cultura do cancelamento**, alguns estudantes da EEM Joaquim Magalhães citam aquilo que foi discutido nas aulas da sequência didática, mas ainda apresentam uma linguagem informal, sem interferência ou mediação de autores, teorias, temas ou conceitos. Apresentam a relação com a sociologia, mas de forma indireta, outros já esclarecem a relação de forma mais nítida e apresentam autores, conceitos, temas e categorias do campo sociológico, um dos autores mais citados por eles nesse tema foi: Michel Foucault e

Zygmunt Bauman. Ademais apontam relação com repertórios socioculturais que acessam com mais facilidade, configurando uma dimensão com o marcador 3.

Em relação a construção dos repertórios socioculturais, tivemos muitos embasamentos, legitimados por fatos do cotidiano, notícias e séries, alguns estudantes apontam a relação com filósofos, sociólogos e cientistas políticos. Percebe-se dessa forma, que a análise dessa temática, a grande maioria dos estudantes não atendeu a competência 2 e 3, da redação Enem, fatores esses que impactam diretamente na formação da nota. Destaco o trecho de uma redação abaixo:

De acordo com Voltaire: “ Eu discordo do que você diz, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-lo.” a afirmação do filósofo Francês mostra como a cultura do cancelamento é desnecessária, uma vez que, cada indivíduo possui uma opinião própria. No entanto, a realidade brasileira é outra, quando determinadas pessoas ou grupos julgam em detrimento as falas e posicionamentos de um determinado indivíduo. Isso acontece na maioria das vezes nas redes sociais quando usadas de forma incorreta, seja um comentário homofóbico, machista, racista ou qualquer tipo de bullying. c

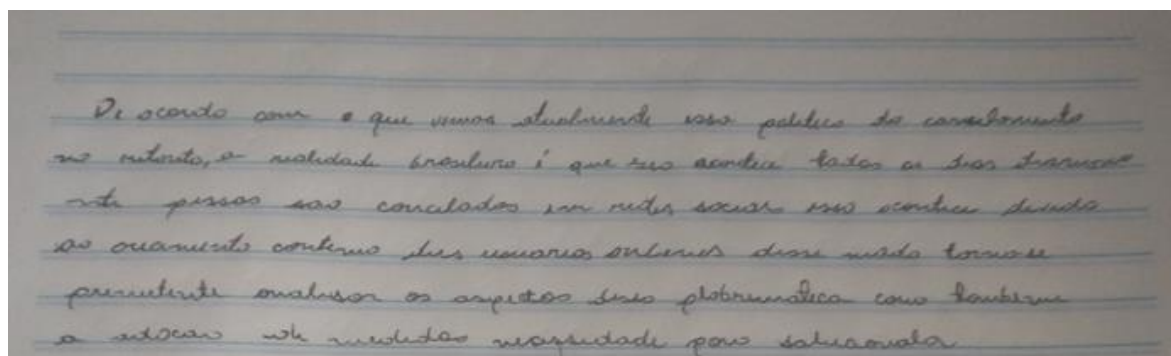
Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Reforça-se que alguns estudantes se amparam na Constituição Federal, como uma forma de construir o repertório sociocultural. Há a presença nesses textos de uma escrita bem encadeada, com ideias conectadas, que apresentam coerência e coesão e se constroem baseadas na norma culta da língua portuguesa.

Dessa forma quando analisamos esse pensamento, sendo construído embasado nesse documento legal, percebemos uma associação direta com alguns marcadores de análise eleitos, tais como: **2- como se apropriaram do campo sociológico para a produção dos textos**, através dos estudos, discussões e atividades, possibilitadas pelo componente Curricular Sociologia, eles passam a ter mais contato com essas legislações, criam uma tomada de decisão sobre a busca e o conhecimento, gerado pelo incentivo a pesquisa. Ademais **desenvolvem o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social disposto sobre a forma do tema, que configura um debate social**

(Marcador-6), a partir da interpretação produzida da Constituição Federal e sua analogia ao tema da redação proposto.

Porém em detrimento a essa conjuntura, observamos textos que apresentam trechos inacabados, ideias desconexas entre os parágrafos, ausência de coerência e coesão, mescla de letras maiúsculas e minúsculas, letra ilegível, trechos dos parágrafos longos que dificultam a leitura e a compreensão do texto e ausência de paragrafação. Destaco abaixo algumas dessas produções textuais.



Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

De acordo com São Tomás de Aquino que defendeu que todas as pessoas precisava ser tratadas com a mesma importância, a cultura do cancelamento contava esse ponto de vista. No entanto a realidade é totalmente igual aos demais países já que pessoas a marcas são vítimas dos discursos de ódio por possuírem pontos de vistas diferentes. Isso acontece devido a não compreensão do público que se divide em dois termos e começam...uma discussão sobre o certo e errado. Desse modo torna-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também à adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Destaco que a Educação Brasileira, infelizmente ainda se pauta em visões de resultados quantitativos, camuflando alguns processos que não dialogam diretamente

com as principais dificuldades dos estudantes em sala de aula, uma delas a escrita, a interpretação e a compreensão textual. Como professores também somos vítimas de um sistema, que preza mais por números do que pelo conhecimento apreendido através de valores para a vida. Não conseguimos dar conta de todos os problemas, que chegam ao chão da sala de aula e ademais, precisamos sempre pensar sobre uma taxa de aprovação que, na essência, não condiz com nossa realidade, de forma geral.

Nessa perspectiva salientamos que as formas de avaliação na escola pública ainda prezam por resultados que muitas vezes, não dialogam com as práticas pedagógicas ou mesmo com as condições de vida dos estudantes e seus diversos aspectos, destaco que alguns estudantes também apresentam habilidades que são esquecidas, passam despercebidas nesse espaço ou nunca serão trabalhadas durante sua vida escolar, tais como oratória, argumentação, defesa do ponto de vista, tomada de decisão, elaboração de materiais, desenho, pinturas, elaboração de mapas mentais, construção de trabalhos de acadêmicos. Essa percepção é reforçada por Cipriano Luckesi (2011, p.52), quando acentua:

Quando falamos em conhecimento, usualmente nos referimos ao conceitual, mediante o qual adquirimos noções, entendimentos e compreensões da realidade. Infelizmente, em nossas escolas, esses conhecimentos, na maior parte das vezes, têm sido transmitidos e assimilados de forma abstrata, desvinculada da vida. Contudo, importa que o conhecimento seja integrado à experiência da vida como um todo.

Outrossim alguns estudantes, apresentam uma boa escrita, porém não apresentam a relação com autores, temas, conceitos e teorias sociológicas. A sociologia foi citada nesses textos de forma indireta, com trechos, temas e conceitos estudados no livro Sociologia em movimento (2016).

Observei também na construção textual, alusões históricas e sociológicas, porém desarticuladas com a ideia construída pelo autor. A grande maioria dos textos analisados, sobre o tema **cultura do cancelamento**, apresentam conectivos, dialogando assim com a competência 4, porém, há um desencontro na construção linguística da ideia, na defesa do ponto de vista. Aponto também que muitos se prenderam a um modelo de texto dissertativo-argumentativo pronto, porém nem todos conseguiram contextualizar e construir o discurso a partir dele. Houve uma perda de construção vocabular, textual, gramatical e linguística.

Destaco que a ideia de inovação no texto, foi algo pouco observado nessas construções, principalmente na conclusão dos textos. Outrossim, outras produções discursivas apresentam durante todo o texto diversas alusões: Tanto históricas, sociológicas e filosóficas, fator que favoreceu a conexão entre as ideias e respaldo do repertório sociocultural, dialogando diretamente com a competência 2 da redação Enem, já citada acima. Destaco um trecho de uma redação, que se remete a intervenção construída por um estudante.

Verifica-se portanto, a necessidade de abordagem do assunto, principalmente para os jovens que dominam tão bem as redes sociais. Para isso, faz-se imprescindível que, a própria ferramenta com Instagram, Facebook, Twitter possibilite uma menor interação dos indivíduos, ou seja, limitar determinadas razões com o intuito de evitar qualquer “cancelamento”, por intermédio de exclusão e bloqueio de certos perfis a fim de evitar problemas maiores. Assim, torna-se possível a construção de uma sociedade mais empática e com menos juízes de internet.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Uma das dificuldades observadas foi a construção do texto, tendo como base folha de cadernos, os estudantes que foram poucos, que escreveram seus textos em folhas oficiais de redação, conseguiram elaborar dentro do limites de linhas o texto, além da própria organização da escrita. Para Becker (2015) o problema da escrita não é algo individual e sim social, partindo da organização enquanto sociedade que o indivíduo está inserido.

Ressaltamos outra dificuldade apresentada na análise dos textos, a estruturação do gênero dissertativo argumentativo, que para Pereira (2019, p.28):

O texto dissertativo-argumentativo será produzido a partir da defesa que você fará de um ponto de vista acerca de determinado tema. O texto é dissertativo-argumentativo justamente porque defende uma tese (apresentada na introdução) por meio de evidências de ordem histórica, jornalística ou científica, por exemplo, que confirmem o seu posicionamento e mostre que você faz a melhor defesa possível em relação a um tema proposto.

Nessa perspectiva Pereira (2019) nos aponta que dissertar é argumentar sobre qualquer tema. Consiste na discussão de problemas sociais do cotidiano, na tomada

de decisões, legitimadas em argumentos tais como autores, notícias, ideias, categorias ou temas. A dissertação confirma-se como um procedimento analítico oferecido a um tema, pela lógica das ideias desenvolvidas e pela coerência e coesão propostas.

Nessa visão a Sociologia enquanto componente curricular que tem a competência de discutir os mais variados aspectos da vida social, interfere nessa relação através do marcador **6- como os estudantes desenvolveram o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social disposto sobre a forma do tema, que configura um debate social, que para o autor:**

Sérgio Tarbes (2018, p.132) apud Passeron (1995) denomina de “raciocínio sociológico” ou “raciocínio natural”: uma forma de explicar a realidade histórica e social que se utiliza de conceitos contextualizados, metáforas e comparações metodologicamente controladas, e vulnerabilidade empírica fundada em observações amplas e sistematizadas, mas válidas apenas em determinados contextos espaço-temporais.

Destaco abaixo um trecho de uma redação que dialoga com o reality show Big Brother Brasil, trazendo a dimensão direta com o marcador disposto acima.

Ademais, vale destacar que, a cultura do cancelamento fragiliza a dignidade humana. Dessa forma, podemos citar o polêmico reality “Big Brother Brasil21”, em apenas uma semana o programa elevou-se ao nível intenso sobre a prática de crítica massiva dos participantes, cometendo atos considerados errados. Assim sendo, essa problemática necessita ser verificada como um dos principais problemas. É inconcebível que no Brasil seja esta a maneira de apontar os erros humanos.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

A partir do momento que os estudantes se posicionam no texto, sobre diversas formas peculiares de escrever, há uma nova construção do pensamento, a maneira de analisar o mundo, a qual sofre interferências de bases sociológicas desenvolvidas em sala de aula e para além dela. A

argumentação pertinente elaborada pelo autor do texto, favorece a construção de um encadeamento de ideias e colabora para legitimar a tese²¹ defendida.

Em relação ao posicionamento construído pelos estudantes no texto, destaco trechos de redações que se remetem a uma linguagem juvenil, (*hate*²²) adquirida pelos jovens no século XXI:

Em primeiro plano, deve-se ressaltar a ausência de medidas da própria ferramenta das redes sociais , pois muitas vezes acaba se tornando algo de maior proporção. Dentro dessa lógica, todos nós podemos cometer um erro, e aprender a não repetir o mesmo com atitudes e falas menos agressivas, visando que, essas críticas podem levar a intolerância, o que não é algo saudável. Fica evidente que algo precisa ser feito diante da situação atual. Diante desse contexto é inadmissível que, as redes sociais sejam usadas como espaço de punição. Em decorrência disso, observamos pessoas que se escondem atrás de perfis fakes, haters ou até mesmo aqueles que não hesitam em esconder sua identidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Em primeiro lugar, o fato de acharem que pessoa A ou B não pode errar já é bizarro. Dentro dessa lógica, famosas cada vez mais tem sido cancelados. Nomes como Anita, J.K. Rowling e até mesmo Raul Seixas, que já faleceu. Os motivos são variados. Fica evidente que algo preciso ser feito pois essa pratica tem interferido e prejudicado diretamente a vida de quem sofre esse tipo de “hate”. Diante disso, é inadmissível que as pessoas sejam tão intolerantes a vida.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Reforçamos que segundo as Orientações Curriculares para o ensino médio em Sociologia, a disciplina apresenta diversos objetivos, na formação da juventude, para além da concepção da formação de um conhecimento crítico e desnaturalizador, ela discute diversos aspectos do convívio social, levando os estudantes a refletirem sobre diversas dimensões do fazer cotidiano.

²¹ CINTRA (s/ a, s/ p) aponta que a tese é a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

²² Odiar algo/alguém. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/hate.html>.

Ressaltamos nas leituras das produções textuais, que a grande maioria dos estudantes na parte interventiva do texto, utiliza dados, assuntos estudados no campo sociológico, especificamente o capítulo **6: Poder, Política e Estado do livro Sociologia em movimento (2016)**, quando se remete aos agentes e ações que devem ser pensadas na resolução da problemática tais como: Formas de governo, formas de estado, Ministérios, Instituições Sociais e a Divisão dos Poderes e seus respectivos papéis.

Reforçamos que eles descrevem as ações que devem ser realizadas por cada agente e envolvem a sociedade como suporte na resolução da problemática. Ademais envolvem discussões de outros capítulos tais como o **capítulo 2: A relação indivíduo e sociedade**, que aponta a dimensão da consciência coletiva em Émile Durkheim. Destacamos abaixo alguns trechos de conclusão de algumas redações.

“Portanto, os movimentos sociais não podem ser deixados de lado pela população, porque através deles que podemos lutar pelos nossos direitos como cidadãos e exigir dos políticos um governo correto e sem corrupção, como investimento certo do dinheiro público.”

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Agronegócio, sexo masculino

Nessa lógica, algo precisa ser feito com urgência para abolir a questão. Logo, o Ministério da Cidadania juntamente com o Ministério dos Direitos Humanos, devem desenvolver campanhas por meio de panfletos, com exemplos de acontecimento de reviravoltas - como o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff -, em prol da conscientização, quanto da importância histórica sobre o poder que os movimentos sociais tem ligado a justiça e a cidadania de qualquer grupo social. Contudo, teremos no Brasil a tão sonhada sociedade perfeita de Thomas More da obra "utopia".

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo masculino

Enfatizamos que os meios de comunicação de massa, a mídia em si como agente socializador adentra na resolução das problemáticas na maioria das redações, tema esse estudado no **capítulo 4: Processo de Socialização e Controle Social do Livro Sociologia em Movimento (2016)**. Destaco alguns trechos abaixo:

E a mídia (quarto poder) buscar divulgar os eventos para alcançar o máximo de pessoas possíveis na qual tenham o propósito de um país mais democrático, no qual todos tenham vez e voz.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Agronegócio, sexo feminino

Em vista dos argumentos apresentados, para prevenir e combater a corrupção, se faz necessário que o governo estimule reformas legislativas para estabelecer estruturas institucionais de luta, que preveja uma aplicação rigorosa da Lei e medidas punitivas. A mídia, em seu papel, deve oferecer um serviço essencial ao informar a população sobre os Progressos realizados e apoiando aqueles que se posicionam contra a corrupção. Os cidadãos também devem se informar sobre as ações realizadas pelos governos e fazer com que os eleitos se responsabilize pelos atos cometidos. O meio empresarial também pode fazer sua parte podendo encorajar a concorrência a ser mais justa em um âmbito igualitário a ao trabalharem em conjunto.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo feminino

Reforça-se que algumas temáticas retratam traços das vivências deles, em animes, séries, filmes, documentários, vida cotidiana, músicas e doramas, dialogando assim com o marcador **3-quais as leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita**. Os quais fizeram refletir sobre a problemática, ressaltamos que nas discussões abordadas em sala apontam essa dimensão como experiências para além da sala de aula, temáticas essas apresentadas por eles e que não consta nos materiais produzidos, abordagem também desenvolvida por Paulo Freire quando pontua a dimensão de diálogo com as experiências de vida dos estudantes. O autor ressalta: “por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2005, p. 30).

Destacamos ainda que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na disciplina de Sociologia reforçam esse diálogo, entre o trabalho com temas, teorias e conceitos articulando as vivências dos estudantes. Quando contextualizamos a temática abordada e oferecemos exemplos, esse conhecimento científico construído pelo campo sociológico, torna-se uma aprendizagem significativa para aqueles que recebem.

Destaco abaixo essa relação:

“No filme Escritores da liberdade de Richard LaGravenese podemos observar que Erin Gruwell e seus alunos buscam por igualdade para com os negros na escola. Os movimentos sociais são de grande importância para a população, onde parte da mesma procura reivindicar seus direitos descritos no artigo 6 da Constituição de 1988, é visto que não so para cobrar, mais sim para conquistar mais espaço e voz no país.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo feminino

“No documentário “O que aconteceu com o Brasil?”, do Jornalista Kennedy Alencar, esclarece ao expectador a crise política no Brasil nos últimos anos. Análogo a isso, é notório a contribuição do movimentos sociais no cenário político. Entretanto, seja pelo descaso social, seja negligência governamental, ainda existem muitos problemas a serem combatidos para que tais manifestações possam desempenhar efetivamente o seu papel.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo feminino

Reforça-se que muitos estudantes fazem alusões à Constituição Federal, como algo também proposto dentro da discussão das aulas e no material elaborado. Citam seus artigos, relacionando a temática discutida. Destaco abaixo alguns trechos:

“De acordo com o art.5º da Constituição Federal de 1988, todas as pessoas tem a liberdade de lutar por seus direitos, Alan Touraine denomina essa perspectiva de atuação como Movimentos Sociais. É graças a eles que situações de corrupção e inflação no governo e no meio social são descobertas, resultando assim de diversas práticas para evitar futuras crises políticas.”

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Informática, sexo feminino

O artigo 5º da Constituição Brasileira de 1988, assegura o direito de manifestação dos movimentos sociais. Diante disso, pode-se observar a sua importância como resposta para a crise política na sociedade contemporânea. Nesse viés, é notório que os movimentos sociais lutam para a garantia e busca de novos direitos, que muitos, na prática ainda não são ou foram universalizados. Dessa forma, essa luta em busca de soluções para a crise reflete a situação política brasileira

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Informática, sexo feminino

Destaco que quando eles se utilizam de dados dispostos na Constituição Federal do Brasil, demarcando assim numa relação com o marcador: **4- como se**

utilizaram do exercício da imaginação sociológica a partir de Charles Mills(1975), através do que o autor destaca o conceito como:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. A imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa é sua tarefa e sua promessa. A marca do analista social clássico é o reconhecimento delas [...].” (MILLS, 1975, p.11-12).

Enfatizo que alguns estudantes da EEEP Maria Auday de forma indireta discutem a sociologia em seus textos, quando se referem àquilo que discutimos nas aulas, porém não citam diretamente autores, teorias, temas ou conceitos, tendo como exemplo: A relação indivíduo e sociedade, Exclusão social, direitos humanos, o conceito de movimentos sociais, política e sociedade, mudança social, cidadania e democracia, corrupção, crises políticas, políticas públicas, participação social, a internet como agente socializador, dentre outros.

Ademais podemos correlacionar os trechos abaixo com o marcador: **6- como desenvolveram o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social disposto sobre a forma do tema, que configura um debate social**, o qual é definido por MOCELIN (2020, p.58):

compreende o raciocínio sociológico como uma habilidade fundamentada no legado epistêmico, teórico e metodológico das Ciências Sociais, didaticamente transposto em processos educativos capazes de proporcionar aos cidadãos competências como autonomia intelectual, atitude investigativa e disposição no pensamento crítico-problematizador.

Destaco abaixo alguns trechos de redações que contemplam a discussão acima:

“A revolução industrial do século XVIII, foi cenário de movimentos como o ludismo e o cartismo, que expressavam a insatisfação dos trabalhadores, ante as modificações sociais e econômicas da época. Sendo assim, é perceptível a importância dos movimentos sociais na luta pela superação da crise política no Brasil, uma vez que objetivam a modificação ou conservação social, além de contribuírem para o processo de expressão das minorias”.

(Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, sexo masculino)

A sociologia define a democracia como um sistema político no qual um país é administrado por todos os cidadãos. No entanto, diante das crises econômicas e políticas que afetam o Brasil desde 2014, o governo federal tem se distanciado cada vez mais da opinião pública. Ou seja, as pessoas vão às ruas para lutar por seus direitos

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Como professora em ambas as escolas, talvez na EEM Joaquim Magalhães com mais intensidade, percebi a necessidade desse olhar mais atento para a redação Enem e ciente que a Sociologia por ter a capacidade de estabelecer diálogo com as várias áreas do conhecimento poderia colaborar com a produção textual, através da construção da leitura e da visão mais crítica dos fenômenos que acometem a sociedade, propomos o projeto em discussão.

Reforço que a escola por ser uma instituição socializadora e um campo cheio de tensões, já possui suas regras e organização legitimadas e sistematizada pelo currículo formal, porém observamos que era necessário desconstruir alguns paradigmas e buscar formar um conhecimento que seja de fato válido para os estudantes, que eles consigam perceber a relevância daquilo que se discute em sala de aula e ademais que eles se sintam acolhidos em suas demandas, uma delas a dificuldade na escrita. Nessa visão Luckesi ao abordar o processo de avaliação pontua:

Ensinamos o ponderável, o que já conhecemos e dominamos; no entanto, para além do ponderável, o educando pode aprender o imponderável. Isso tem a ver com a sua forma de assimilar o que foi ensinado e ultrapassá-lo criativamente. Quando cada educando assimila o que foi ensinado, é imponderável o que ele pode fazer com o que aprendeu. (LUCKESI, 2011, p. 52)

Nesse sentido ressaltamos a teoria do autor, como algo indispensável no processo da construção textual, quando os estudantes aprendem e conseguem assimilar a escrita para além de competências e habilidades exigidas pela redação Enem, eles traçam percursos de análises sociais sobre diversos fenômenos sociais, dialogando assim diretamente com os pressupostos sociológicos, que estimulam as diversas formas de construção do pensamento.

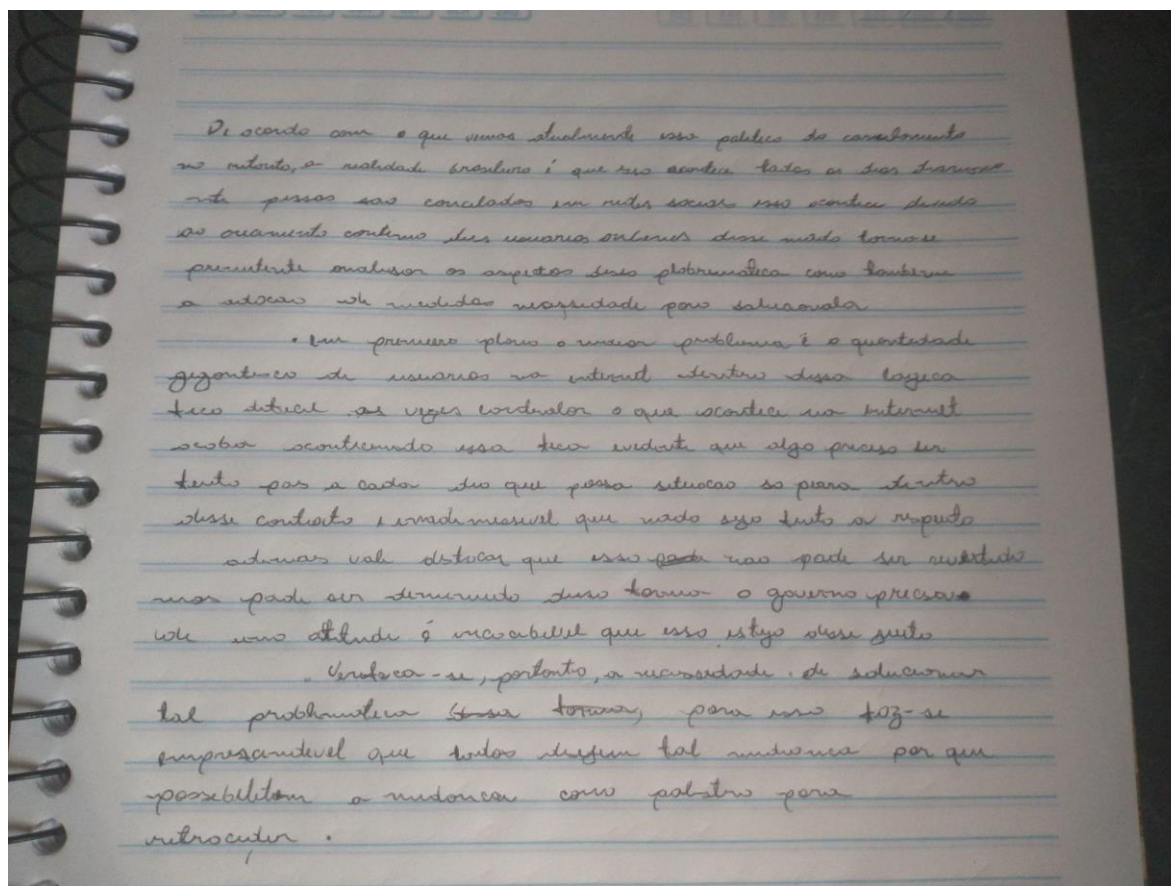
O projeto escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar se propôs a tentar construir uma prática pedagógica, que ultrapasse os trâmites da

oficina de redação curricular, em sua forma de avaliar moldada por competências e habilidades diretivas, mas que buscasse compreender as inquietações dos estudantes, suas dúvidas com a produção textual, seus anseios e seus desejos de crescimento e desenvolvimento.

Sabemos que existem modos específicos de escrever, que são peculiares de cada estudante, a ação didática nos apresentou isso com mais clareza, porém quando legitimamos um encadeamento, um modelo posto de produção textual, camuflamos as desigualdades impostas pelo sistema, e ressaltamos com isso a homogeneização cultural encontrada na escola, através de um processo hierárquico.

Observei que muitos estudantes tiveram dificuldade em escrever suas redações em modelos já prontos. Compreendemos que alguns conseguem escrever dentro daquela proposição, porém outros não, principalmente aqueles que possuem dificuldade de escrita, argumentação e vocabulário, identificados conforme o diagnóstico elaborado no capítulo 3, que estão no nível D.²³ Destaco abaixo algumas redações que configuram esse modelo:

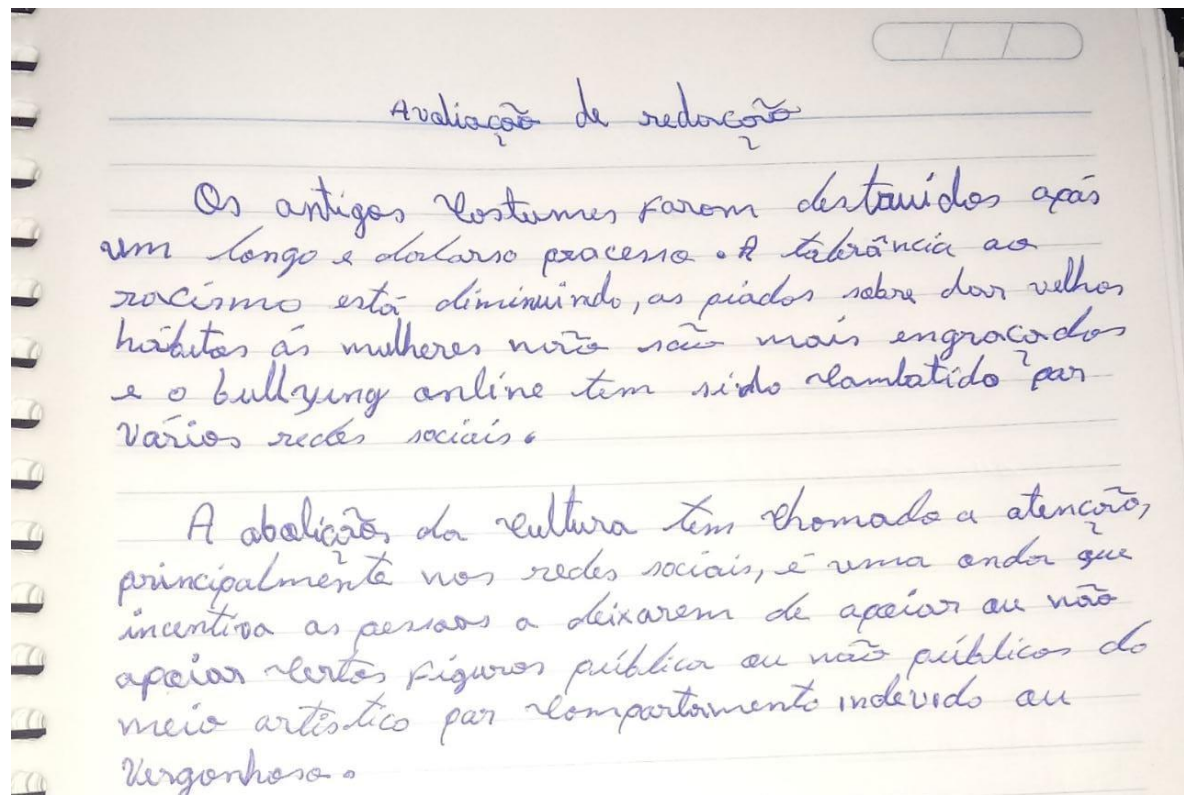
²³ Quando nos referimos ao nível D: São aqueles estudantes que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita.



Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

O termo “cancelamento” surgiu para nomear uma prática virtual que já vinha acontecendo com uma forma de chamar atenção para causar como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos e forçar ações políticas de marcas e figuras públicas.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino



Avaliação de redação

Os antigos costumes foram destruídos após um longo e doloroso processo. A tolerância ao racismo está diminuindo, as piadas sobre dos velhos hábitos às mulheres não são mais engraçadas e o bullying online tem sido combatido por vários redes sociais.

A abolição da cultura tem chamado a atenção, principalmente nos redes sociais, é uma onda que incentiva as pessoas a deixarem de apoiar ou não apoiar certas figuras públicas ou não públicas do meio artístico por comportamento indevido ou vergenhoso.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Dessa forma identificamos no projeto alguns tipos de estudantes já ressaltados no capítulo 3, talvez se propusermos uma divisão e um trabalho mais valorativo com cada grupo individual, assim como nivelarmos eles em relação às provas diagnósticas internas e externas do SPAECE e IDEB, conseguiremos resultados mais proveitosos e efetivos de ambas as partes. Essa ideia reforça meu argumento da relação com o capital cultural e o processo de escrita, que muitas vezes, não é observado na escola. Dialogando com a concepção acima, Becker (2015, p.8) afirma que: “as dificuldades que você enfrenta para escrever não são culpa sua nem resultado de sua inabilidade pessoal”.

Becker (2015) ainda ressalta alguns sentimentos que estão relacionados à perspectiva da escrita, tais como a confiança, tristeza, alegria, medo, otimismo e a insegurança, são despertados ou impedidos a depender das situações que envolvem

os indivíduos. Nesse sentido percebemos uma relação com a ideia de competências socioemocionais, que são aspectos hoje discutidos na escola, que são definidas por SETTE e ALVES (2021, p.14) como:

As competências socioemocionais (a) podem ser definidas como características individuais que (a) se originam na interação recíproca entre predisposições biológicas e fatores ambientais; (b) se manifestam em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos; (c) continuam a se desenvolver por meio de experiências formais e informais de aprendizagem; e (d) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo.

Enfatizamos que a escrita é uma ação que envolve diversos aspectos do cotidiano dos indivíduos, tanto ambientais, sociais, pessoais, econômicos, políticos e institucionais, que podem ser trabalhados na escola, caso seja oferecida uma atenção cuidadosa com essa questão.

Outrossim, sugiro essa proposta como adoção nas escolas do projeto, assim como em outras instituições, ciente do estabelecimento do diálogo Sociológico como campo fecundo de ampliação do repertório sociocultural, mais também como campo do saber de análise de alguns problemas sociais encontrados no espaço escolar e que são perceptíveis a partir do olhar desnaturalizador do professor/ pesquisador.

Destaco que a maioria dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães, escreviam suas redações em folha de caderno, como estávamos ainda no ensino remoto, a escola não pode disponibilizar a folha de redação específica para a escrita, fator esse que dificultou também o processo de translineação, paragrafação e quantidade de linhas exigidas.

Ressalto que os estudantes da EEEP Maria Auday, também escreviam na folha de papel, do próprio caderno, porém havia um zelo, um cuidado mais específico em até mesmo passar a redação a limpo de caneta ou mesmo para uma documento no *google docs*, enfatizo que a professora regente de língua portuguesa em algumas correções se utilizou da ferramenta rubricas, para o feedback própria da plataforma google, ademais realizamos algumas correções e direcionamentos direto no próprio ambiente.

Saliento que ao analisar as redações cujo tema foi **Cultura do Cancelamento**, identifiquei que eles apresentam citações de filósofos como repertório sociocultural, ademais há alguns erros ortográficos, que de forma indireta interferem na competência 1, que avaliará “os possíveis problemas de construção sintática e a

presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).”(BRASIL, p.14, 2020).

Ademais observou-se nas redações a utilização de argumentos do senso comum, na perspectiva do livro didático *Língua Portuguesa*, da Editora Bernoulli, volume 3, essa concepção diz respeito aquelas construções dialógicas, que são pouco previsíveis, que estão fundamentadas na experiência e na realidade. Ressaltamos conforme o livro alguns exemplos de senso-comum e lugar-comum.²⁴

- Há mais criminalidade em lugares onde existe maior desigualdade social.
- A estrutura tradicional das famílias modificou-se ao longo dos últimos 20 anos.
- Não será possível acabar com a corrupção no Brasil se não houver punições efetivas àqueles que a praticam.
- O sistema carcerário no Brasil não reabilita os infratores para o convívio social.
- Nos Estados Unidos, não há menores índices de criminalidade nos estados que adotam a pena de morte. (s/a, p.35).

Ainda sobre a perspectiva da ideia de Senso Comum, PIRES *et al* (2016) aponta que são saberes transmitidos de geração para geração através de experiências compartilhadas. São construídos com base em observações dos fenômenos da vida em sociedade. Sobre a perspectiva do senso comum, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia ainda apontam que as práticas metodológicas desenvolvidas na escola:

...podem ser sugeridas para possibilitar a obtenção de bons resultados das atividades docentes. Devem-se propiciar condições para que o conhecimento seja construído em nível científico – considerando-se o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos – para além do senso comum. Com base nisso, sugere-se a proposição de situações problematizadoras da realidade, a partir de temáticas capazes de mobilizar os estudantes para desencadear os processos de aprendizagem significativos e relevantes. (Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica, pp.48-49, 2006)

²⁴ Diferentemente do senso comum, o lugar-comum deve ser evitado a todo custo em textos dissertativo-argumentativos. Os lugares-comuns pautam-se em generalizações pouco atentas e, normalmente, traduzem preconceitos. São exemplos de lugares-comuns:

• Mulheres não sabem dirigir bem. • Na favela só há marginais. • Políticos são corruptos. (Livro didático *Língua Portuguesa*, da Editora Bernoulli, volume 3. Coleção Estudo. p.35.) Disponível em: <http://fuvestibular.com.br/downloads/apostilas/Bernoulli/Colecao-6V/Portugues/Portugues-Volume-3.pdf?x54550>. Acesso em: 04 jul. 2022.

Destacamos abaixo alguns trechos de redações que dialogam com as afirmações acima.

“Com isso devemos ter consciência que eles também são pessoas e vivem disso. Deste modo eles podem acarretar problemas psicológicos, depressão entre outros e alguns se recuperam e outros não.”

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Em síntese, a Cultura do cancelamento merecia ser melhor avaliado. Assim a mídia precisa criar comerciais educativa por meio de propagandas institucionais e conscientização dos cidadãos sobre palavras e atitudes cometidas no Nas redes sociais para que assim não sejam cancelados e consequentemente que aqueles que cancelam pessoas tenham um pouco mais de empatia. Portanto ao invés de cancelar, ajudar a ensinar tais indivíduos.

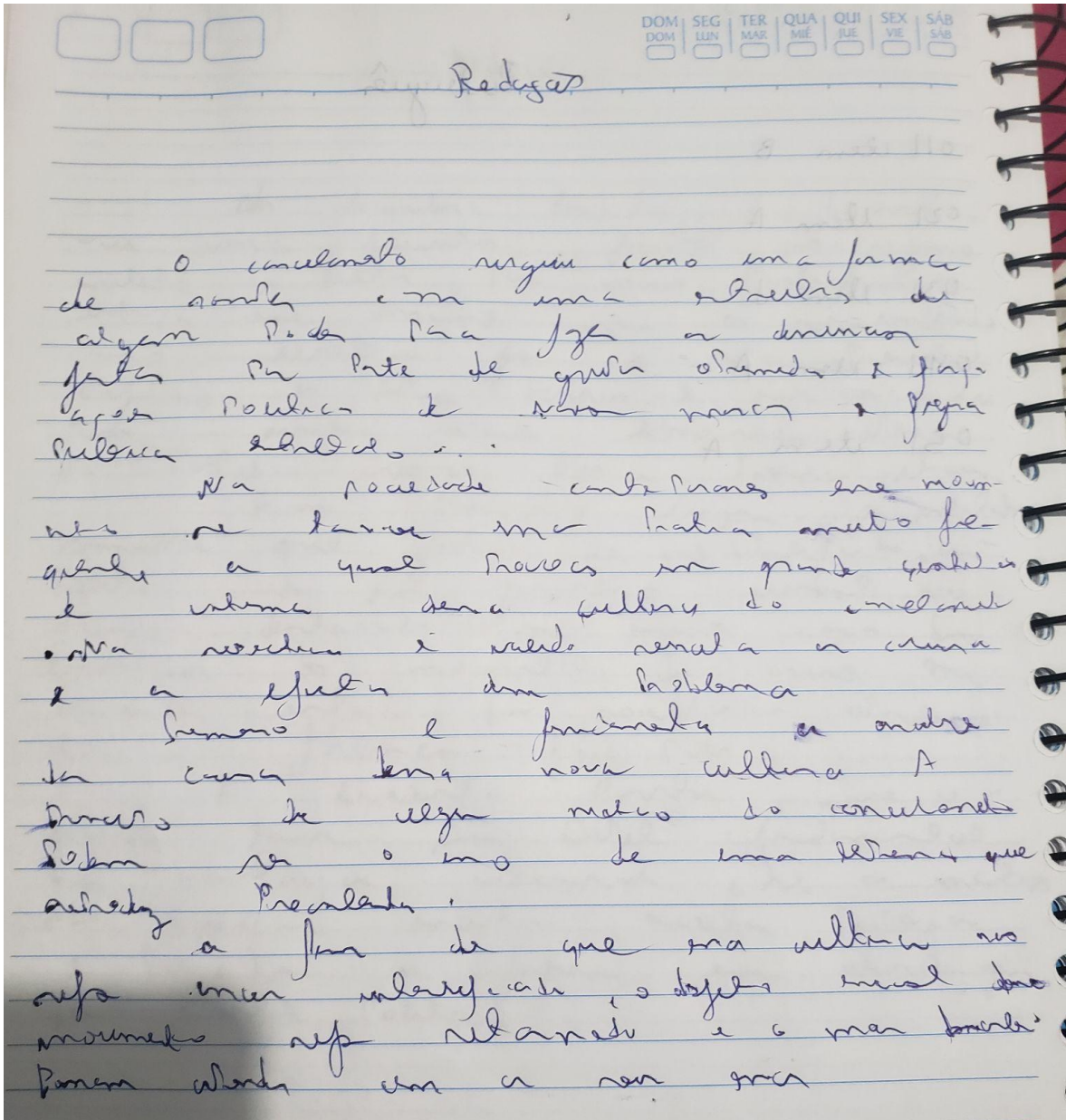
Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Observamos nesses textos um diálogo com o marcador de análise: **3-quais leituras que os estudantes fizeram da realidade social, do mundo a partir da escrita**. O qual aborda a perspectiva de conhecimento gerado pelos estudantes a partir de suas vivências, noções e contatos cotidianos, fator este relacionado ao seu capital cultural, que foi definido por Bourdieu (2007) como a assimilação ao longo da vida de bens simbólicos, o acessos dos sujeitos as artes, as línguas, aos processos culturais, que interferem diretamente na sua forma de apreender e compreender o mundo social.

A leitura das redações nos apresentou algumas particularidades que são próprias da língua portuguesa, mas gostaríamos de destacar esses traços no presente trabalho, pois sabemos que são referências e interferem nos processos de escrita de outras disciplinas, tais como a sociologia.

Evidenciamos textos que apresentam uma grafia particular, porém essa dificultou a própria verificação na análise, enfatizo que pontos como esses poderiam ser dialogados com os estudantes de maneira individual e acompanhada, objetivando a melhoria, através do feedback. Conforme a Cartilha de Redação do estudante (2020), existem alguns casos de anulação da produção, fator esse que compromete

a nota da prova do estudante. Um deles é o: “texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes” (BRASIL, p.09, 2020). Destacamos a redação abaixo do estudante participante da sequência didática que apresentou essa dificuldade.



Redação

O casamento surgiu como uma forma de unir a uma mulher de alguma coisa. Na parte de quem o marido e a esposa possuem de uma coisa e a esposa possui a liberdade.

Na realidade, com o tempo, a mulher não se dá ao trabalho de fazer muito fe- queira a qual o marido não gosta de fazer e a mulher tem a liberdade de fazer o que quiser. A mulher não precisa de um marido e a mulher não precisa de um marido.

Simão e Juliana a mulher da casa tem uma filha. A filha de algum modo do casamento. Simão não é o pai de uma filha que a mulher possui.

A filha de que a mulher não sabe quem o pai é, o pai é o pai da filha. A filha não sabe quem o pai é e a filha não sabe quem o pai é.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Essa análise prévia dos professores, pode ser um fator de impacto no desenvolvimento dos estudantes que apresentam essa dificuldade na escrita, reforço

se ela fosse diagnosticada com antecedência e realizada através de um feedback preciso, poderíamos possibilitar uma melhoria na caligrafia e no próprio entendimento do texto por parte do leitor.

Sobre o feedback, o diálogo estabelecido entre professor e aluno, possibilita a construção da redação textual de maneira mais fluida e coerente, colaborando para que o estudante seja esclarecido sobre suas dificuldades e oportunidades de melhoria na escrita. Ademais a reescrita da redação colabora para um aperfeiçoamento do texto, contribuindo para um processo de proficiência tanto gramatical, discursivo e sociocultural.

O feedback auxilia um processo de aperfeiçoamento da reescrita, ademais possibilita aos estudantes o reconhecimento dos usos e funções de um texto, nesse sentido, para Gonçalves e Caetano (s/a, s/p.)

Por conta disso, as produções textuais precisam ocorrer em um contexto de aula coeso e coerente quanto aos objetivos pretendidos pela escrita, de modo que o aluno compreenda para quem escreverá, em que situação e com qual propósito comunicativo, uma vez que apenas, a partir do entendimento da ação comunicativa que perpassa a produção textual, o discente saberá o que dizer.

Através dessa ação os estudantes refletem sobre o texto produzido, sendo norteados no aperfeiçoamento da reescrita, há um processo de reflexão e reconstrução textual dialógica, facilitando assim a produção textual de forma orientada e crítica.

Observando a relação estabelecida com o tema alguns estudantes apresentaram dificuldade na compreensão da própria proposta, ademais manifestaram essa mesma apreensão desde a caligrafia, até a construção do repertório sociocultural. Destaco abaixo algumas redações:

- De acordo com o objetivo da criação de Twitter em 2006, para ser uma rede social que passasse a ser anti-social, possibilitando a construção de relacionamento. No entanto, a realidade brasileira é que uma cultura pessoal sua função original e passou a atingir todos os usuários. Isso aconteceu de vez, ela tem muitas boas, mas o homem a corrompeu. Dessa maneira, temos que analisar os aspectos dessa problemática como também à relação de mudanças necessárias para solucioná-la.

Em primeiro plano, é um problema social em que o indivíduo conectado, tem sua dignidade fragilizada, ou seja, a maldade humana e excessos de ódio. Dentro dessa lógica, Conculamundo é um nome novo para um velho problema. Fica evidente que algo precisa ser feito para que essas pessoas, principalmente jovens, não sejam afetadas e que devam saber e que se deu ou não, a sua opinião. Isso seria o seu lado positivo. Diante desse contexto, a realidade que se vê, atualmente, não se trata com a vida de alguém, por uma simples razão em um país democrático.

Ademais, vale destacar que, quando falamos de redes sociais, precisamos de atenção para as consequências em todos os níveis, incluindo o discurso de ódio. Dessa forma, sugere-se que se faça a internet e poderemos não só no âmbito ideológico, mas no âmbito espiritual. Assim sendo, uma problemática necessária de formas para os indivíduos não serem prejudicados. É incontestável que no Brasil hoje essa realidade que todos nós não humanos fazemos para destruir a vida de alguém.

Vale lembrar, portanto, a necessidade de leis para algo que era para diminuir atos maus. Para isso, fazer imprescindível que o governo e a empresa juntamente possibilite reuniões e análises por meio de todos os lados e não apenas de quem pode ser falado nas redes com opiniões falsas, e não infelizes. A fim de manter uma sociedade igualitária, assim, devemos pensar a construção de uma sociedade com mais amor.

Além dos seus usos mais tradicionais e como deixar de assinar um serviço ou desmarcar um compromisso agendado, o verbo “cancelar” tem sido empregado com frequência, recentemente, para pessoas.

Os impactos: positivos, negativos e nulos, muitos daqueles que foram alvo de cancelamento, ou que se solidarizam com pessoas que tenham sido criticadas dessa forma, se queixam de uma perseguição inquisitorial que cercaria o discurso e as ações de comediantes, artistas, políticos e youtubers.

O aspecto negativo é a forma como a gente lida numa certa cultura do “hate, do ódio, esquecendo que precisa fazer críticas mais embasadas e ter mais consciências coletiva da nossa responsabilidade”, disse ao Nexo a colonista e feminista Stephanie Ribeiro.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Para Luckesi (2011) a escola pratica mais exames que avaliação, nessa perspectiva o autor nos direciona sobre a perspectiva dessa diferenciação: Examinar é uma ação que se volta para o passado, reflete-se sobre o que o estudante aprendeu até o momento presente, não importa o que ele ainda pode vir a adquirir com o aprendizado. Já avaliar centra-se no presente e no futuro, cabe investigar o desempenho do educando, na busca pelo melhor aprendizado futuramente, interessa também o diagnóstico, do que o estudante precisa ainda aprender, ademais atenta-se para os fatores condicionantes do baixo rendimento, tais como: “disfunção emocional do educando, carência de pré-requisitos, qualidade das atividades docentes, material didático utilizado, e regime escolar”. Luckesi (2011, p.182).

Em consonância ainda a essa perspectiva Luckesi (2011), nos aponta que a escola realiza atualmente é examinar, trazendo a dimensão de avaliar, nessa vertente relaciono a ideia do autor acima, às redações que destaco abaixo, de estudantes que se utilizaram das ideias de colegas, por diversos fatores e apresentaram a mesma escrita, trazendo uma crítica a instituição escolar e suas forma de diagnosticar as dificuldades estudantis em relação à escrita.

educadas". Aham que estão no direito de julgar a fazerem críticas gerando comentários maldosos, discursão e gerando o cancelamento do indivíduo em questão.

Ademais, vale destacar que a internet virou "terra sem lei", tornando um lugar para navegar sem instruções de que e o que possa postar. O Twitter é um dos exemplos da falta de políticas de uso e o aplicativo mais utilizado para o gera de cancelamento. Sendo assim a inconciência.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

De acordo com o objetivo da criação do Twitter em 2006, para ser uma rede social que passasse a ser antissocial, possibilitando a cultura do cancelamento. No entanto, a realidade brasileira é que essa cultura perdeu sua função original e passou a afetar todos os usuários. Isso acontece devido a ser muito boa, mas o homem a corrompeu. Dessa maneira, torna-se necessário analisar os aspectos dessa problemática como também a criação de medidas necessárias para solucioná-la.

Em primeiro plano, é um problema social em que o usuário cancelado, tem sua dignidade fragilizada, ou seja, a maleabilidade humana e desejos de ódio. Dentro dessa lógica, Cancelamento é um nome não para um velho problema. Fica evidente que algo precisa ser feito para que essas pessoas, principalmente mulheres não sejam afetadas e que devam saber e que se deve ou não, e até aporrear. Isso acaba o seu lado positivo. Diante desse contexto é necessário que esse microblog seja em rede com a vida de alguém, por uma simples opção em um país desenvolvido.

Ademais, vale destacar que, quando formos analisar os dados, aporrear da situação para melhorias em falar melhor, atitudes ao respeito de todos. Dessa forma, segundo Luciano Campos a internet é poder sobre o mundo no sentido ideológico, mas no sentido espiritual. Assim sendo, essa problemática necessita de formas para os indivíduos não sofrerem prejudicados. É inaceitável que no Brasil haja essa realidade que todos nós não humanos fazemos para destruir a vida de alguém.

Por fim, vale ressaltar, portanto, a necessidade de leis para algo que era para diminuir atos maus. Para isso, faz-se imprescindível que o governo e a empresa juntamente possibilite reuniões e análises por intermédio de ações antes de que seja um fardo nas redes com punições justas e não injustas. A fim de mostrar uma sociedade igualitária, assim, devemos pensar a construção de uma sociedade com mais amor.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

A análise das redações nos levou a perceber que muitos estudantes dialogam com aquilo que eles têm acesso, muitos citaram o BBB, reality show, como repertório sociocultural. Ademais observei que eles realizam alusões de autores como Michel Foucault, através do conceito de microfísica do poder, porém relacionam-se diretamente o campo cultura do cancelamento a ideia do autor. Destaco ainda que muitos se apropriam de citações retiradas da internet, que não necessariamente pertencem ao autor ou obra escolhida, retiradas muitas vezes de sites não confiáveis.

Outrossim, reforçamos que muitos estudantes na construção do repertório sociocultural, conseguem dialogar com movimentos atuais tais como *Me Too Brasil*²⁵ e obras clássicas tais como 1894 de George Orwell.

Apontamentos sobre o capítulo

Percebemos na leitura das redações analisadas que os estudantes depositaram emoções, sentimentos, visões de mundo em seus textos, essas subjetividades são construídas a partir de suas experiências tanto individuais como coletivas. Demonstrando assim que todo texto perpassa uma compreensão e elaboração coletiva, sociológica.

Para Becker (2015) apud Linda Flower (1979) A escrita possibilita ao relator a liberdade de se criar novos pensamentos e concepções a partir de um tema.

Quando temos modelos prontos de redação, por um lado acostumamos esses estudantes a esse tipo de escrita, destituindo-o da liberdade que pode ser alcançada nesse processo, através da fluidez.

Becker (2015) nos fala da importância do rascunho antes do início da redação, como algo que ajuda a modelar o texto final. Percebo que essa ação não foi muitas

²⁵ O objetivo da Me Too Brasil é amplificar a voz de sobreviventes, dar visibilidade aos milhares de relatos de abuso sexual silenciados e dar suporte para que estas meninas e mulheres saibam que não estão sozinhas. Disponível em: <https://metoobrasil.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.

vezes trabalhada na escola, fator que interfere diretamente na conclusão do texto e na própria motivação dos estudantes para escrever.

Ainda nessa visão, Becker (2015) nos afirma que é na escola ou na graduação que a maioria dos estudantes adquire o hábito da escrita. Relacionando a ideia do autor, reforço que a instituição escolar deixa falhas nesse processo, desconstruindo em determinados momentos rituais de iniciação como rascunho ou diagnóstico sobre a escrita, tornando essa ação apenas moldada por resultados externos.

Quanto ao feedback individual, percebemos durante a aplicação do projeto que ele colabora para um bom desenvolvimento da escrita, estimulando o aprimoramento de ideias interessantes trazidas pelos autores do texto.

Destaco que a intervenção proposta pela relação Sociologia e Redação nos fez perceber que a escrita é algo processual, formativo, assim como a avaliação precisa ser construída aos poucos, através de orientações e um bom acompanhamento. Infelizmente na escola avaliamos na escola, apenas com a perspectiva da obtenção de um resultado e não “para possibilidades futuras de sucesso” (LUCKESI, 2015,p.184).

Reforço que a avaliação é uma ação que precisa ser construída em etapas. A experiência que eu e a professora de língua portuguesa realizamos durante o cenário escolar em que estávamos na pandemia, através da plataforma *google forms* e *google planilhas*, nos mostrou a eficácia da produção escrita de forma processual, e formativa, acompanhada de um feedback semanal.

Outrossim, enfatizamos que a escrita deve ser algo que liberte, que seja natural, que seja estimulada por novas formas de ver e explicar o mundo, os problemas sociais que nos cercam e não apenas seguir um conjunto de regras pré-estabelecidas.

Defendemos que esse processo quando colocado inicialmente embasado somente por competências, habilidades e ditames educacionais, barra o estudante de dizer o que realmente almejava com o tema proposto, pois ele prende-se mais às regras, do que propriamente ao pensamento.

Através da análise das redações que hoje faço para compor esse capítulo, percebo que os estudantes apresentam muitas ideias criativas e interessantes sobre o tema que podiam ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do processo, através de um feedback. Para Gonçalves e Caetano (s/a, s/p.):

Tem-se como hipótese que, ao otimizar o tempo de criação e correção de uma redação, vista pelo método de feedback – o suporte tecnológico concretiza-se, de forma estratégica, como as melhores ferramentas para que os professores possam registrar correção e comentários nos trechos do texto desenvolvido pelo aluno, conscientizando-o sobre a (re)escrita, de forma incentivadora para a melhora de sua produção.

O Feedback favorece aos estudantes um processo de análise de seu texto, contribuindo para o aprimoramento e reconstrução textual, além de mapear dúvidas e ações que corroboram para o crescimento e desenvolvimento de novas ideias a serem elaboradas no coletivo.

Dessa forma, enfatizamos na perspectiva de Becker (2015) que a produção textual em si, deveria ser algo mais valorizado na escola, a própria capacidade de desenvolvimento escrito e não apenas a habilidade de atingir metas e competências que respondam aos ditames institucionais, reforço que se esse fator fosse trabalhado de forma processual, a escrita fluida seria estimulada de forma mais natural.

Quanto ao repertório sociocultural percebemos na leitura e análise das redações, uma ampliação dessa visão a partir da construção de trechos que refletem sobre a realidade social e ao mesmo tempo que dialogam com os fenômenos sociais que os estudantes estão inseridos.

Reforçamos que os estudantes produziram uma análise crítica do discurso a partir da Sociologia, que de acordo com Pêcheux (1997, p. 61) a “a ciência clássica da linguagem pretendia ser ao mesmo tempo ciência da expressão e ciência dos meios desta expressão”, e sendo esse meio simboliza o discurso a própria análise da materialização da vida social, sendo refletida através dos fenômenos sociais. Ademais, a língua simboliza essa interação entre os sujeitos e se constrói pelos diversos discursos produzidos socialmente, tanto de forma escrita como de forma falada.

Ao observar as redações percebemos essa análise crítica dos discursos através da posição refletida dos estudantes acerca dos temas propostos na produção textual. Reforçamos que a sequência didática corroborou para uma noção científica argumentativa da realidade social.

Sobre a interdisciplinaridade escolar, ainda percebemos ao longo da sequência didática, um grande desafio para sua implantação na sala de aula, porém destaco que o projeto contribui para a valorização dos conhecimentos compartilhados, através de

um planejamento recíproco e uma ressignificação de novos saberes, entre Sociologia e Redação.

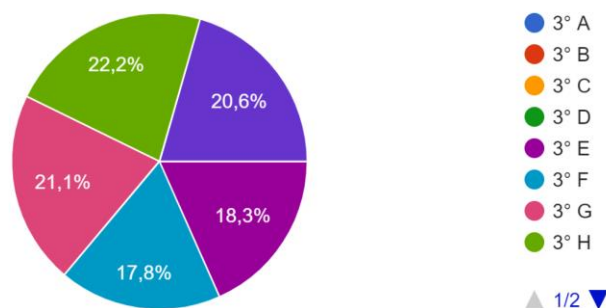
Destacamos que utilizamos novos marcadores de análise nas produções textuais, os quais diferem dos aplicados na língua Portuguesa, dessa forma percebemos que os estudantes apresentaram em suas produções a capacidade de imaginar e refletir sociologicamente, materializado sobre as formas de leitura de mundo que eles realizaram ao longo dos textos. Ademais, a sequência didática buscou incentivar os estudantes a ler e escrever sobre o mundo em que vivem, despertando assim uma escrita mais fluida, legítima e sociológica.

O Próximo capítulo abordará uma análise da sequência didática, a partir dos estudantes envolvidos.

CAPÍTULO 4-ANÁLISE DO PROJETO A PARTIR DOS ESTUDANTES

Destacamos alguns dados abaixo que contemplam a participação dos estudantes envolvidos no projeto na EEM Joaquim Magalhães.

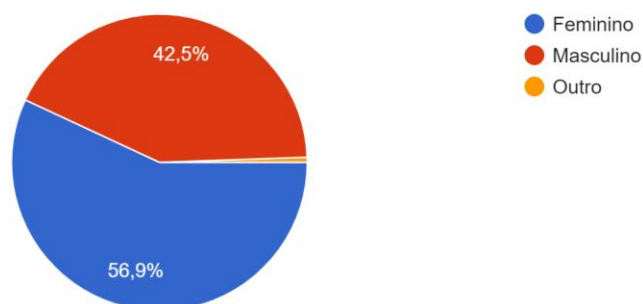
2-Turma:
180 respostas



O gráfico acima apresenta o percentual de estudantes que participaram do projeto e preencheram esse questionário, destaco que alguns estudantes podem não ter respondido em decorrência da ausência na escola nesse dia. Observamos que a turma do 3º ano H apresentou um maior percentual de participação em relação às respostas, com 22,2%.

Quanto ao gênero destacamos abaixo que as mulheres apresentaram uma maior participação, com 56,9%.

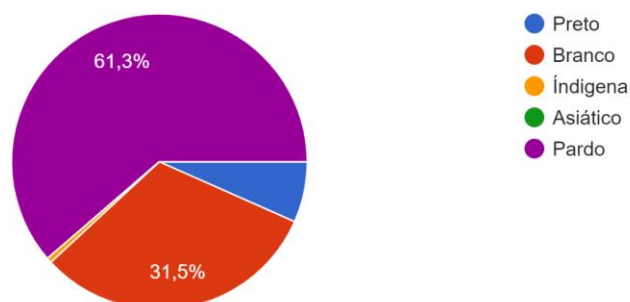
3-Qual gênero você se identifica?
181 respostas



Em relação a Raça, destacamos um percentual de participação de estudantes pardos, com 61,3%, seguido de estudantes brancos com 31,5% e estudantes negros com 6,6%.

4-Como você classificaria sua raça?

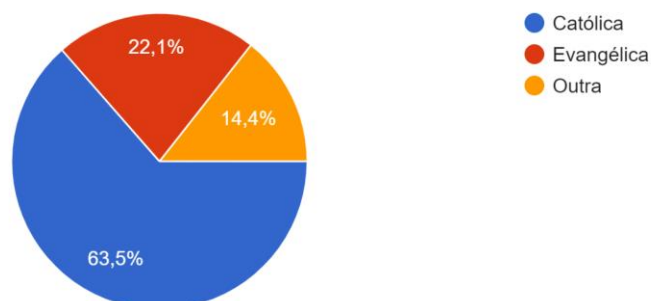
181 respostas



Em relação a religião, a grande parte dos estudantes se autodeclarou católica com 63,5% conforme o gráfico abaixo.

5-Qual sua religião?

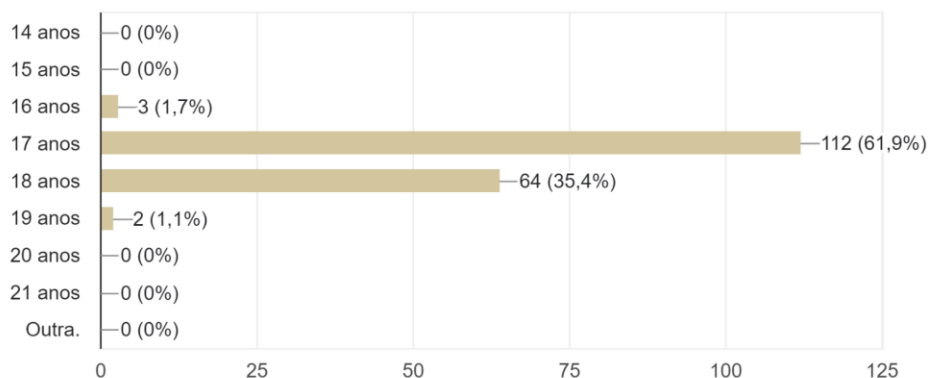
181 respostas



Quando observamos a faixa etária conforme gráfico abaixo dos estudantes, observamos um percentual que variou entre 16 e 19 anos de idade, tendo uma maior concentração de sujeitos com 17 anos.

6-Idade:

181 respostas

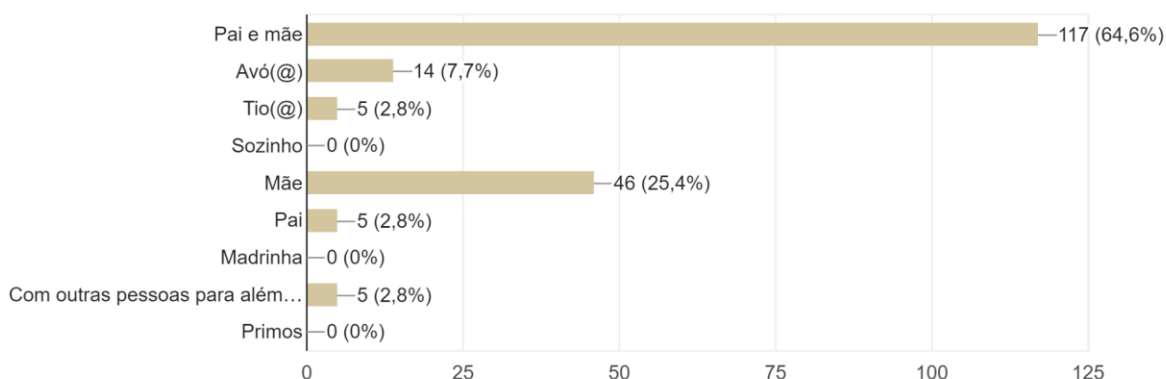


Ao serem questionados com quem moravam, eles apresentaram a seguinte resposta, conforme o gráfico. Reforçamos que 64,6% residem com os pais (pai e mãe), porém destacamos também famílias monoparentais e com outras configurações, como estudantes que vivem com tios, avós ou outros sujeitos para além de laços consanguíneos.

Essa configuração familiar, nos leva a questionar o capital cultural formado por esses sujeitos ao longo da vida e como essa dimensão apresenta alguma relação com a forma de escrita desenvolvida por eles no processo escolar.

7-Com quem você mora?

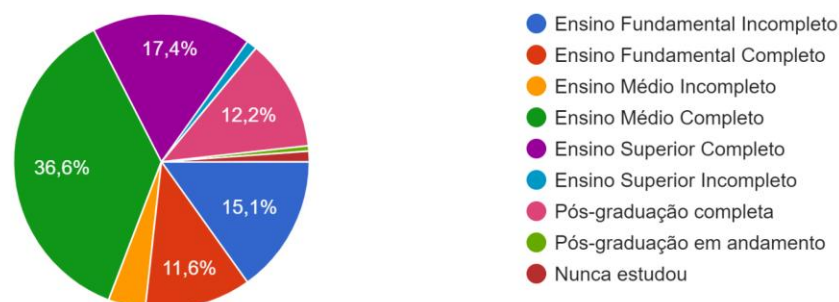
181 respostas



Em relação à escolaridade dos pais, apresentamos os seguintes dados:

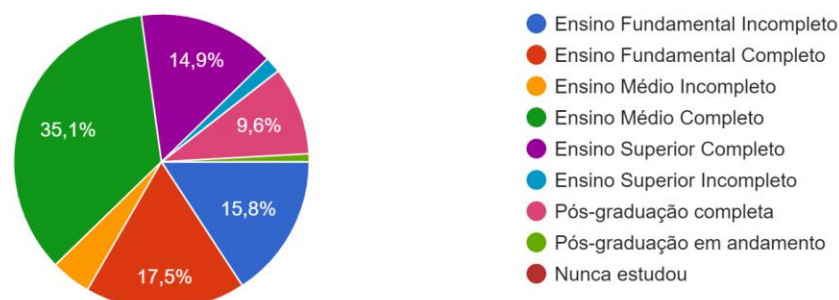
8-Qual a escolaridade da sua mãe?

172 respostas



8-Qual a escolaridade do seu pai?

114 respostas



A grande maioria dos pais apresenta ensino médio completo com 36,6% das mães e 35,1% dos pais, seguido do ensino superior completo com 17,4% das mães e 14,9% dos pais.

Ao observar estudantes que apresentaram dados em relação à escolaridade dos pais com ensino fundamental completo ou incompleto e ensino médio incompleto, notamos que desse universo 27 estudantes, sendo 11 meninos e 16 meninas, configurando uma cor da pele a grande maioria pardo com 19 estudantes, apresentam uma dificuldade na escrita conforme destacamos nos exemplos abaixo:

É notório a importância da educação na sociedade. Mas será que todos tem acesso? Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é direito de ambos frequentar a escola. No entanto o meio educacional é interligado com a vida pessoal e suas necessidades. Muitos jovens precisam focar no trabalho antes da educação, devido sua situação financeira. É válido ressaltar também que a educação escolar

é um compromisso e em alguns casos adolescentes desistem do ensino pa situações “banais”, o que podem ser manipuladas com esforço. Desse modo, eles encontram nas “facilidades” sociais como: o crime, um meio para a sobrevivência. Segundo Aristóteles: “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.” conforme análises do supracitado, torna-se premente visar a problemática como algo comum. Pois o meio educacional não um associado a facilidade, mas sim, superação e preparação para vivência na sociedade. Desse modo torna-se viável que o poder estatal forneça verbas em prol daqueles que não tem recursos para chegar até a escola, a fim de facilitar e tornar possível o acesso á educação. Fazendo a sociedade futura com jovens de futuros provedor.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães,do sexo feminino

A educação é um instrumento fundamental que ajuda não só no de um país, mas também de cada indivíduo. Apesar de termos indições de melhora nos parâmetros da educação em nosso país nos uitimos anos, os problemas ainda são muitos e prevansanas investir no patamar melhor.

A aprendizagem é a solução para acabar com a pobreza e a violência. Indivíduos que têm pouco acesso a educação, como habitantes de periferias por exemplo, resultam na prática do crime e delitos pela a falta de oportunidade, para crescer financeiramente e que acabam influenciado.

A educação também pode ser um veiculo para a preservação do meio ambiente. Não é de hoje que os jovens e educadores buscam recursos para minimizar a deficiência da rede escolar causados pela má organização dos principais conteúdos na grade curricular e a ausência de interesse de muitos jovens. Além de prejudicar a formação do estudante, que busca um nível de aprendizagem capaz de suprir as necessidades futuras.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães,do sexo feminino

De acordo com a qual provoca uma grande quantidade de vítimas temos dessa Cultura do cancelamento No entanto, a realidade brasileira é critica nessa Área Isso acontece devido as atitudes questionáveis desse modo, torna-se premente analisar

os aspectos dessa problemática como também á adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

Em primeiro plano atitudes injustas, imorais pode ser merecedoras do cancelamento dentro dessa lógica, que os justos errados pode ser merecedor ao cancelamento fica evidente que algo precisa de uma regra diante desse contexto é inadmissível que a forma de negar ou rejeitar que sofrem ataques a produtores serviços.

Ademais, vale destacar que uma pessoa ou grupo é expulsa de uma posição de forma sobre as atitudes questionáveis dessa forma, surge como uma forma de criticar as atitudes que não são aceitas assim sendo, essa problemática necessita a orientação ajuda é inconcebível que no Brasil os ricos de ser cancelado nas redes sociais.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães,do sexo masculino

Destacamos a dificuldade desses estudantes na construção textual, seja no encadeamento de ideias, na argumentação ou na construção do repertório sociocultural. Observamos também alguns problemas ortográficos, gramaticais e morfológicos. Verifica-se ainda o uso de uma linguagem do senso comum que afeta o desempenho em provas externas como o ENEM, bem como Concursos e mercado de trabalho.

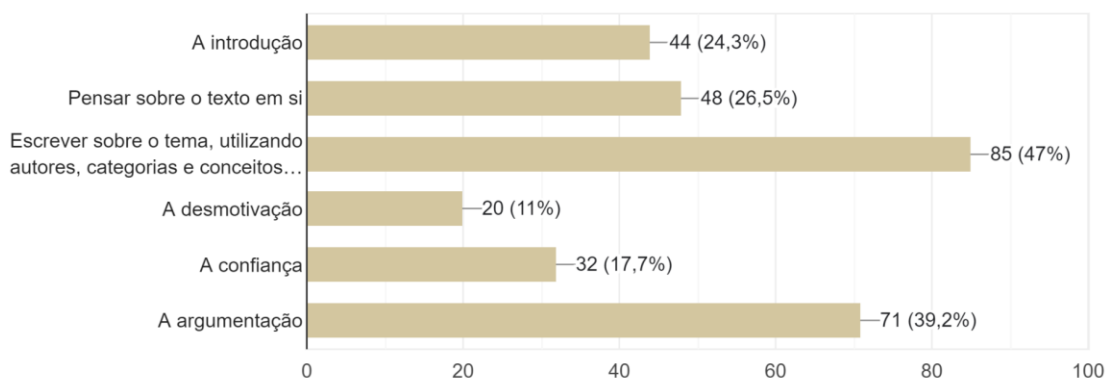
Quando associamos o nível de escolaridade dos pais desses estudantes e a dificuldade de escrita desses sujeitos, notamos um reforço da herança de capital cultural, que segue produzindo desigualdades e obstáculos pedagógicos. Mesmo tendo pais com escolaridade mais baixa, destacamos que o projeto contribui para que esses sujeitos aprimorem sua capacidade reflexiva e crítica e buscassem superar seus genitores.

Quando perguntados sobre as dificuldades encontradas no processo da escrita, eles apresentam as seguintes informações, conforme gráfico abaixo: 47% mesmo com a intervenção proposta ainda apresentam impasses no uso de autores, temas ou categorias que contribuam para o processo de argumentação textual. A capacidade de argumentação utilizando repertório sociocultural é outro obstáculo, encontrado por eles com 39,2%. Destacamos que são descritores que interferem diretamente no desempenho da redação, pois afeta a competência 2, que exige que

eles apresentem no texto a relação com a visão de mundo, que pode ser construída com base em conhecimentos sociológicos, filosóficos, históricos ou geográficos.

9-A respeito da escrita da redação, quais são suas maiores dificuldades? Fique a vontade, pode marcar até mais de uma opção.

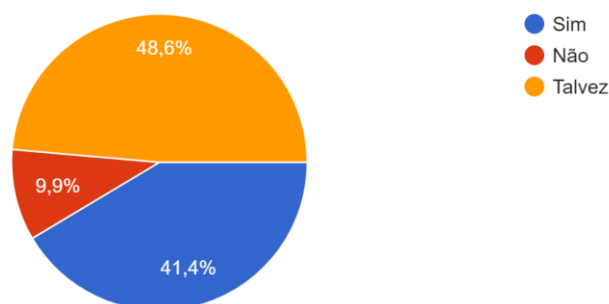
181 respostas



Quando interrogados a respeito do preparo tanto cognitivo, sócio emocional e ambiental sobre a escrita, eles apresentam-se ainda com dificuldade na produção textual, observamos o gráfico abaixo que aponta 48,6%.

10-A respeito do conhecimento da escrita, você sente-se preparado para esse processo?

181 respostas



Reforço que esse “talvez” apontado pela grande maioria dos estudantes apresenta diversos fatores tais como o próprio capital cultural que poderia ter sido incentivado pela escola desde o 1º ano do ensino médio, o trabalho motivacional, o acompanhamento, o diagnóstico e o feedback que chamo preciso. Gonçalves e Caetano (s/a,s/p.), ao abordar sobre o papel do revisor textual aponta que:

o papel do revisor (que, neste caso, é o professor de Língua Portuguesa (LP)/Produção Textual) vai muito além da visão restrita de corretor ortográfico ou de concordância, regência, colocação pronominal, enfim,

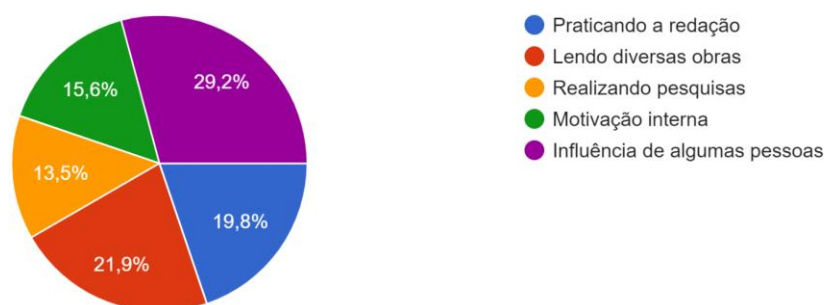
questões exclusivamente gramaticais, pois abrange coesão, coerência, adequação da linguagem do texto ao gênero textual, estilística, semântica e outros quesitos não menos importantes.

A respeito do hábito da escrita antes do ensino médio, eles apontam 42% que já apresentavam essa rotina, enquanto 40,9% responderam que não praticavam. Um dado que me chama a atenção pela leitura e análise dos seus textos, que mesmo tendo essa prática antes de entrar na escola, porém seus escritos configuram ainda dificuldades basilares, mesmo tendo uma desenvoltura na construção das categorias de pensamento, para a Sociologia e o projeto em si é uma grande premissa, essa contribuição.

Reforçam ainda que adquiriram esse hábito a partir da influência de outros sujeitos, como mostra o gráfico com 29,2%. A leitura como um processo de acesso ao capital cultural que formamos ao longo da vida foi outro fator de destaque em suas visões, com 21,9%.

12-Se a resposta da pergunta anterior for sim, de que forma adquiriu esse hábito?

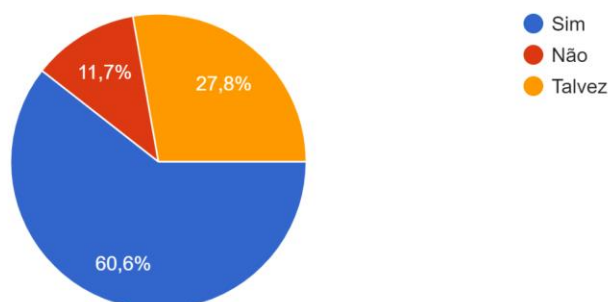
96 respostas



Dimensão essa ressaltada em outro gráfico quando apresentam o gosto pela leitura como fator de suma importância e prática em suas vidas, com 60,6%.

13-Você gosta de ler?

180 respostas

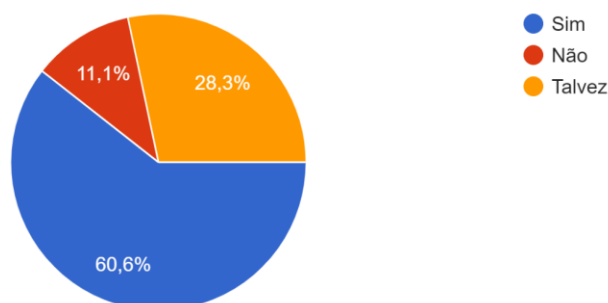


Porém quando mencionam o hábito da leitura apresentam apenas 20% dos estudantes afirmam ler com frequência. Enquanto 49,1 % aponta ler quando tem tempo livre. Esse fator foi verificado em suas redações de forma geral, tanto no processo de escrita em si, tais como gramática, concordância como na própria argumentação e construção de visões de mundo.

Mesmo apresentando algumas dificuldades expostas nos dados acima, mas eles relataram que o projeto foi de grande valia no processo de escrita, nesse período, despertando segundo relatos ao longo das aulas para um olhar mais amplo sobre a contribuição da Sociologia na redação. 60, 6% apresentam essa dimensão, conforme o gráfico.

15-A cerca das aulas de sociologia e redação, você percebe alguma mudança na sua forma de escrever redação?

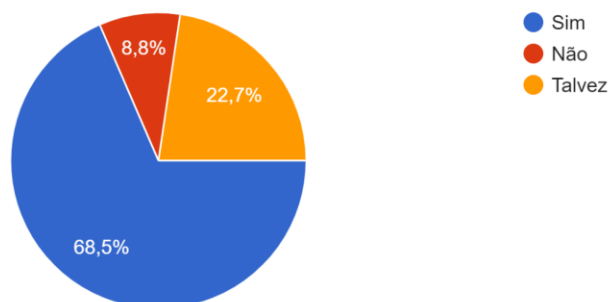
180 respostas



Quando especificamos sobre como a Sociologia corrobora como um recurso na construção de maneiras de pensar sobre o mundo, eles destacam a escrita e a argumentação através da reflexividade e criticidade posta por esse componente curricular. O gráfico aponta que 68,5% observaram essa colaboração.

16-Você acredita que a sociologia tem te ajudado no processo de escrita e argumentação da redação?

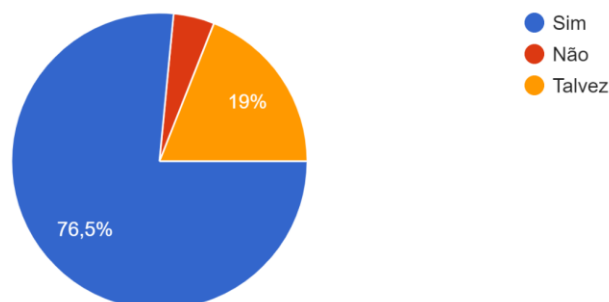
181 respostas



A respeito especificamente da interdisciplinaridade proposta pelas aulas de Sociologia e Redação, 76,5% acreditam que contribuíram para o aperfeiçoamento da escrita e da argumentação.

17-Sobre o projeto nas aulas de oficina de redação, acredita que essas aulas servem para sua produção textual?

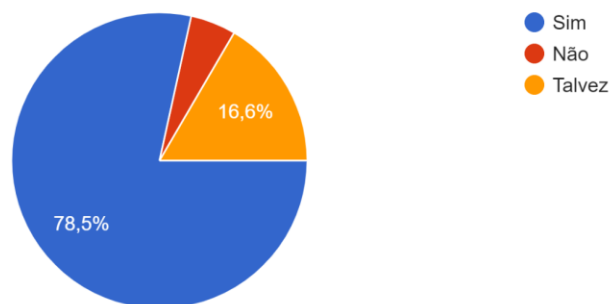
179 respostas



A metodologia elaborada pelas professoras foi um fator que, na visão deles, foi algo diferenciado e que ajudou no aperfeiçoamento da produção textual. O gráfico aponta que 78,5% concordam com a dinâmica exposta.

18-Sobre a metodologia das aulas de redação, acredita que a junção de duas disciplinas favorece o processo de escrita?

181 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes aprendem e aperfeiçoam a escrita crítica, argumentativa, e bem fundamentada, quando elaboram textos que são lidos, interpretados e respondidos. Esse processo fundamental de ensino, prática e aprendizagem pode ser objeto das atividades disciplinares nas escolas, como observamos em nossa experiência interdisciplinar.

Percebemos com o projeto que o protagonismo estudantil se revela mais forte quando há participação direta dos estudantes nas atividades propostas. Reforço que os estudantes nas aulas virtuais e híbridas, traziam contribuições pertinentes à discussão, além de um suporte direto na formação identitária e argumentativa do texto.

As atividades desenvolvidas no projeto possibilitaram uma maior apreensão pelos estudantes dos descritores exigidos pelas avaliações externas, como SAEB, SPAECE²⁶ e ENEM. Fatores estes apresentados em discussões anteriores.

Ademais, essas ações favorecem as atividades do projeto Foco na Aprendizagem²⁷ ao aperfeiçoar as discussões e o estímulo ao estudo e orientação dos descritores exigidos pelas provas externas. Contribuindo para a formação de sujeitos leitores, críticos e reflexivos, capazes de analisar os fenômenos da vida cotidiana.

Destacamos nas atividades propostas um processo de reflexão, buscando assim fomentos cognitivos que viabilizem ações de redução das desigualdades sociais e intelectuais ainda impostas no sistema educacional.

Essa exclusão se apresenta na escrita e acontece quando determinados estudantes não conseguem escrever e não são motivados na construção das categorias de pensamento, pois há uma valorização daqueles que já têm domínio da

²⁶ O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em 25 de junho de 2022.

²⁷ A referida iniciativa consiste no desenvolvimento de ações integradas, voltadas à recomposição das aprendizagens, das disciplinas de língua portuguesa e matemática. Disponível em: [https://www.ced.seduc.ce.gov.br/foco-na-aprendizagem-2/#:~:text=O%20Foco%20na%20Aprendizagem%20est%C3%A1,Did%C3%A1tico%20Estruturado%20\(MDE\)%20com%20diferentes.](https://www.ced.seduc.ce.gov.br/foco-na-aprendizagem-2/#:~:text=O%20Foco%20na%20Aprendizagem%20est%C3%A1,Did%C3%A1tico%20Estruturado%20(MDE)%20com%20diferentes.) . Acesso em 25 de junho de 2022.

escrita, abandonando o acompanhamento e o diagnóstico, daqueles que não conseguem. Dubet (2003, p.1) reafirma essa ideia quando pontua que “a exclusão não é apenas uma categoria do sistema e dos processos globais, é também uma das dimensões da experiência escolar dos alunos”.

A exclusão à qual Dubet (2003) se refere impacta diretamente no processo de formação social desses sujeitos, pois é determinante no desempenho em vestibulares, concursos, entrevistas e outros certames.

A escola infelizmente máscara algumas realidades sociais, impulsionando aqueles dotados de capital cultural e acentuando as desigualdades sociais entre aqueles que apresentam maiores dificuldades, destituindo esses sujeitos de alguns direitos dentre eles a educação de qualidade.

Reflico neste trabalho como o processo da escrita dos estudantes acompanhado de feedback e esforço de leitura dos professores pode promover o estabelecimento de um equilíbrio entre aqueles herdeiros de capital cultural e aqueles que em decorrência das desigualdades sociais, divisão de classes, formas de agrupamento familiar, gênero, e etnias são marginalizados durante o processo.

Outro fator relevante para esse estudo é a relação entre a construção do capital cultural²⁸ formado pelos sujeitos ao longo da vida e suas interferências no processo da aprendizagem e linguagem escrita. Partimos da hipótese que estudantes que elaboram poucas redações, têm dificuldade na escrita e apresentam desmotivação interpessoal nesse processo, sendo fatores que se relacionam ao processo de estruturação do capital cultural desses sujeitos.

O conceito foi estudado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (2007) que compreende como um conjunto de recursos, competências, ações, valores, atitudes e atividades que indivíduos podem acessar ao longo da vida. Nesse viés.

Ele formulou o conceito de capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças oriundas de diferentes classes sociais, procurando relacionar o “sucesso escolar” (isto é, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classes podem obter no mercado escolar) com a distribuição desse capital específico entre as classes ou frações de classe. (Bourdieu, 2007, p.9).

²⁸ Para Bourdieu (2007) afirma que o capital cultural existe sob três formas: o estado incorporado, exigindo um tempo necessário para sua apreensão, está ligado ao corpo e dispõe assimilação através de um trabalho de inculcação, o estado objetivado, que ocorre através dos bens simbólicos (livros, quadros, dicionários, dentre outros) e o estado institucionalizado, que se materializa sob a forma de títulos e certificados escolares.

Bourdieu (2007) destaca a partir desse conceito que há uma relação de classe, entre alunos que apresentam diferenças em relação ao processo de absorção do capital cultural, social e econômico disposto e acessado ao longo da vida. Seu pensamento sociológico nos aponta uma reflexão sobre o funcionamento social dos estabelecimentos de ensino contemporâneo e a forma como os grupos sociais mantêm a relação do saber escolar.

Nesse sentido percebemos uma relação do nosso tema com a obra de Bourdieu, que desconstrói a ideia de dom, como algo inato ao indivíduo, apontando condições sociais e culturais para seu desenvolvimento, desse modo, reforçamos que a escrita é algo que se constrói no meio cultural dos sujeitos, a partir de seu envolvimento, contato e conhecimento dessa prática, os estudantes não nascem já sabendo escrever, ler e interpretar pois essas aptidões serão favorecidas ou desfavorecidas pelo processo de socialização e capital cultural que esses sujeitos acessam ao longo da vida, seja na família ou na escola.

Muitos discursos do senso comum se pautam a partir do desinteresse dos estudantes, como fator que interfere diretamente no processo da escrita. De fato, não descarto essa concepção, porém existem outras características que contribuem na elaboração e motivação para a linguagem escrita. Bourdieu (2007) desmonta essa visão ao apontar que muitas vezes, o ensino transforma as diferenças iniciais entre os alunos, resultantes da transmissão e herança social familiar, em desigualdades do destino no sistema escolar.

A partir dessa perspectiva é como se o próprio sistema escolar impulsionasse a visão de culpabilização da desmotivação e desinteresse em relação à escrita, somente ao indivíduo que muitas vezes, não corresponde às demandas do processo de escolarização. Reforçamos que a escrita demanda uma construção do universo vocabular, o desprendimento de si e a motivação interpessoal, fatores esses, que muitas vezes, não são despertados e mobilizados na socialização primária.

Ao contextualizar a relação estabelecida com o saber Bourdieu (2007) aponta que a escola leva em conta sobretudo, o modo como os estudantes aprendem essa dimensão, sem muitas vezes, observar o contexto sócio-histórico, familiar e econômico desse indivíduo, nesse sentido produz um processo de classificação baseado em aquisição de saberes falhos, pois não leva em consideração o capital cultural desses estudantes e seus impactos na relação ensino e aprendizagem.

Percebemos nessa discussão as interferências diretas da formação do capital cultural Bourdieusiano, como fator inerente à construção do processo das produções textuais de estudantes secundaristas, pois escrever perpassa o acesso a bens simbólicos culturais e sociais, as dimensões da interação com os outros e a formação de habilidades.

Reforça-se que Pierre Bourdieu estudou a escola pública francesa do século XX e nossa pesquisa hoje se debruça a entender como ocorre a interferência do capital cultural na formação das percepções estudantis para a construção textual, ele resgata que a escola em suas dimensões de classificação e enquadramento, de forma consciente ou inconsciente distingue os estudantes na forma como eles se relacionam com o saber. (Bourdieu, 2007).

Ou seja os estudantes que chegam na escola e já apresentam alguma disposição ou habitus, tendem a ter melhores resultados escolares, enquanto outros, a grande maioria, muitas vezes, não consegue desenvolver competências cognitivas e linguísticas para compreender a construção da escrita, nesse viés nosso projeto de intervenção aborda a importância da disciplina de sociologia nesse processo, como uma ferramenta contribui para a construção do repertório sociocultural, como a melhoria no processo espontâneo da escrita, através de seus autores, conceitos e categorias.

A educação que pretende promover equidade social deve assegurar o respeito à liberdade e a diversidade, garantindo o cuidado e a atenção na forma como os estudantes constroem seus discursos sobre si e sobre o mundo, através da produção textual. E, sobretudo, deve garantir que os estudantes desprovidos de capital cultural de origem escrevam, tenham seus textos lidos, corrigidos e avaliados. E que esse processo não só não os iniba, como os incentive a escrever cada vez mais.

Observa-se que nesse sentido, que o capital cultural pode ser adquirido sob diversas perspectivas, desde que haja uma mobilização e desprendimento para tal ação. Porém, como vivemos em uma sociedade diversa, marcada historicamente pela divisão de classes sociais e que possui jovens estudantes secundaristas, que passam por diversos atravessamentos, formas de sociabilidades e construções culturais e familiares diferentes, muitas vezes alguns sujeitos não conseguem desenvolver essas disposições, que como consequência pode afetar diretamente a formação de seu capital cultural, interferindo assim em diversos aspectos da sua vida social e estudantil, um deles a disposição para a escrita.

Cientes de que os sujeitos participantes são dotados de diversos capitais culturais, o projeto buscou compreender essas dificuldades e assim tentar reduzi-las através da proposição de um método de escrita que dialogasse com cada forma de pensar e registrar dos estudantes, buscando assim facilitar o processo da produção textual, tornando-o mais espontâneo e não obrigatório, pois ainda percebemos o redigir como algo árduo, oneroso e imposto.

Vivemos em tempos de incertezas e *Fake News*, dessa forma favorecer a qualidade daquilo que é ensinado na sala de aula, corrobora para a formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de compreender e analisar os diversos fenômenos cotidianos, ensejando o verdadeiro protagonismo social.

Nesse sentido o projeto em questão propôs uma interdisciplinaridade diferente, uma ação crítica, pois sabemos da importância dos diferentes pontos de vista científicos de cada disciplina, já que o viver em sociedade exige esse pensar e refletir, a concepção sociológica desnaturalizar, nunca esteve tão pertinente, em um cenário de incertezas.

A sociologia enquanto campo que discute as mais variadas questões da vida social, contemplou em sua conjuntura discussões que abrangem desde a formação social do brasileiro, como as demandas das minorias sociais, enquanto sociedade, até questões de cunho político fomentando assim a formulação de questões Enem, que discutem essas pautas.

Que se debruçam seja no processo de reconhecimento identitário das populações indígenas ou afro-brasileiras ou as imbricações como território, cultura, política e economia que também envolvem as dimensões desses povos.

Destacamos com o trabalho a importância do lugar da sociologia nos currículos escolares e em específico na particularidade que se dimensiona a partir dos estudos sociológicos para desvendar os mais variados fenômenos sociais.

Este trabalho contribui com o Ensino de Sociologia por demonstrar o potencial da disciplina quando trabalhada além de seus espaços e rotinas habituais. Ademais buscou através dessa sequência didática desconstruir paradigmas sobre o conhecimento isolado, no sentido “de aperfeiçoar os planejamentos e estratégias pedagógicas, didáticas e curriculares para o ensino e aprendizagem da Sociologia.” (LIMA, 2018, p.20).

A implantação do projeto nos faz refletir sobre como foram e são construídos os processos educativos no chão da sala de aula, nesse sentido percebemos que

algumas atividades desenvolvidas até o momento nas aulas ainda não dialogam diretamente com as dificuldades dos estudantes em relação a escrita, a argumentação e o fazer pedagógico, deixando falhas individuais e reproduzindo diversas desigualdades. Nesse sentido Antunes (2003. p.16) reforça essa discussão ao apontar que:

se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e em escrita de textos.

É necessário repensar nossas práticas pedagógicas como ações que subvertam a ordem vigente e busquem legitimar didáticas que compreendam as dificuldades dos estudantes, seus anseios e suas demandas.

O projeto desenvolvido contribuiu para alicerçar a importância da disciplina de sociologia e seu diálogo com redação, além de suas discussões epistemológicas como ferramentas que corroboram para aprimorar os conhecimentos construídos subjetivamente e que muitas vezes passam despercebidos pela visão analítica dos educandos. Reconhece-se que a efetivação do trabalho nessas instituições possibilitou um tratamento mais valorativo em relação às abordagens sociológicas, tanto pela comunidade escolar como pela visão da sociedade.

Ademais enfatizamos que o projeto favoreceu uma consciência racional da realidade, a partir das discussões propostas e das atividades realizadas. Explorando assim as habilidades de leitura, interpretação e argumentação, exigidas por muitos certames. Outrossim, a sequência didática produziu materiais teóricos que colaboraram com a produção textual, através de campo vasto de autores, conceitos e temas sociológicos.

Destacamos que a elaboração desses materiais de aula poderá servir para outros docentes em suas práticas pedagógicas.

Como professora sempre vislumbrei um ensino significativo para os discentes e não apenas uma educação bancária na perspectiva de Paulo Freire. Dessa maneira encontrei nos conhecimentos sociológicos, uma forma de construir um ensino e aprendizagem que colaborassem para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

Esse trabalho buscou desconstruir os preconceitos linguísticos muitas vezes encontrados no espaço escolar, através do reconhecimento de uma escrita particular

dos estudantes e oferecimento de contributos sociológicos para aprimorar e lapidar a escrita nos moldes da redação dissertativa Enem.

Pois somos cientes da maneira particular de expressar o pensamento escrito de cada estudante, entendendo que existem dificuldades e fatores externos que muitas vezes impossibilitam esse desenvolvimento em diálogo com a proposta dissertativa-Enem. Por isso realizamos uma ação didática que valorizasse os diversos tipos de estudantes e suas formas de expressar sobre o mundo, tentando ampliar esse arcabouço vocabular, linguístico e cultural através dos conhecimentos sociológicos.

Destacamos como um dos produtos dessa sequência didática a elaboração de um material didático que contempla as oficinas realizadas na intervenção, de maneira que poderá ser usado por outros professores, em sua prática pedagógica.

Apontamos nas análises das redações um diálogo estabelecido com o componente curricular sociologia, alguns estudantes da EEEP Maria Auday, primeira escola piloto da sequência didática, na produção textual da Redação Enem-2021, apresentaram excelentes notas, destaque para redações que tiveram acesso e que apresentaram categorias sociológicas, pontuando boas notas no certame, destaque também aqueles que apresentaram uma dimensão sociológica, mesmo com dificuldade na escrita e nas competências exigidas pela prova Enem.

Na escola Maria Auday percebemos que os estudantes se utilizaram mais das categorias sociológicas, do que na escola EEM Joaquim Magalhães. Aponto três hipóteses para isso. A primeira, pelo trabalho que já vinha sendo realizado de forma direta nas aulas de sociologia, a segunda pelas aulas do projeto interdisciplinar e incentivo das duas professoras e outra a relação entre o processo da escrita e o capital cultural dos sujeitos envolvidos.

Observei também que dependendo do tema proposto, os estudantes de ambas as escolas conseguem estabelecer um diálogo mais aberto com os conceitos, temas, autores e categorias sociológicas. Já outros temas, apresentam dificuldade em estabelecer essa integração.

Alguns estudantes da EEM Joaquim Magalhães apresentam dificuldade na construção do repertório sociocultural, se utilizando na construção vocabular e linguística de argumentos do senso comum e construções escritas inadequadas à norma culta da língua portuguesa, exigida pela Redação-Enem. Destaco ainda a

formação de construções de pensamento, mesmo com algumas dificuldades de estudantes, que vislumbram um aporte sociológico.

Reforço que nessa escola os estudantes ainda precisam estabelecer e compreender como ocorre essa relação e serem incentivados no processo de escrita a utilizarem, o campo sociológico, como outras áreas do conhecimento, exigidos pelas competências do Enem.

Esse processo poderá ocorrer pelo feedback crítico e concreto, muitas vezes, eles escreviam, mais não conseguiam identificar onde erraram ou que nota foi atribuída a sua redação, noto que há a ausência de um feedback mais detalhado, humanizado e individual, para que haja a efetividade nas produções textuais-Enem.

Reforço que a metodologia proposta de estabelecimento de diálogo entre as disciplinas de sociologia e redação, através de uma sequência didática se mostrou eficaz, quando, exemplificamos na escrita textual o uso de categorias sociológicas, mesmo de forma inicial e com algumas dificuldades. De certa forma, os estudantes que conseguiram realizar essa integração na redação, compreenderam as discussões propostas e ampliaram seu repertório sociocultural, com a colaboração da sociologia. Os demais necessitam de acompanhamento individualizado, algo que ainda não é efetivo no espaço escolar.

Porém reforço que a aplicação dessa sequência deixa uma reflexão para a escola e a educação de forma geral, sobre como estamos trabalhando a produção textual em sala de aula. Questiono-me, enquanto docente, sobre aqueles estudantes que apresentaram dificuldade na escrita, na construção vocabular, que apresentaram notas baixas nas produções textuais ou mesmo aqueles que não conseguiram escrever nenhuma linha no Certame de 2021.

São estudantes que passaram três anos na escola, afirmaria mais de 10 anos nessa instituição e que saem do processo de escolarização sem as condições mínimas e competências adequadas, exigidas pelas provas de vestibulares e Enem sobre a produção efetiva de uma boa redação. A sequência didática: escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar, tentou esclarecer, refletir e questionar sobre todo esse processo, mas precisamos ir além e buscar construir instrumentos mais eficazes que colaborem com as demandas juvenis, para além de um currículo formal.

Outrossim enfatizamos que a aplicação da sequência didática possibilitou aos estudantes envolvidos a ampliação do vocabulário linguístico e semântico a ser

utilizado como repertório sociocultural, oferecendo assim a oportunidade de construções textuais embasadas em autores, temas e conceitos sociológicos.

A sociologia, por ser um componente que dialoga com diversos saberes, proporcionou aos estudantes envolvidos no projeto a construção do pensamento crítico, da reflexão e da posição individual sobre o texto, sendo uma ferramenta que colaborou para que esse sujeito escrevesse e argumentasse melhor, elaborando assim novos discursos sociais.

Destacamos que a sequência didática viabilizou inquietações que nos fizeram refletir sobre o Currículo, a partir de uma versão interdisciplinar na prática, tanto proposta pelos documentos educacionais vigentes BNCC e Reforma do Ensino Médio. Acerca dos materiais produzidos ao longo da sequência didática, destaco que todos podem subsidiar tantos, docentes como discentes em suas atividades.

Sobre os tipos de estudantes e suas especificidades nas redações observamos ao longo da sequência didática que alguns conseguiram sair de alguns níveis que apresentavam dificuldade na escrita e avançam na construção do pensamento, com a colaboração da Sociologia. Destaco também estudantes que não conseguiam relacionar autores, temas e conceitos sociológicos e ao longo do projeto, conseguiram explicitar em suas redações essas visões. Como também observei estudantes que apresentavam nas aulas uma oratória e capacidade de argumentação bem desenvolvida, mas que ao longo da construção textual apresentavam dificuldade de construção das categorias de pensamento.

Quando observamos as produções textuais reforçamos que muitos estudantes desenvolveram uma escrita para as redes sociais, *WhatsApp, facebook ou Instagram* que altera a ortografia, os ritmos e os sentidos textuais, porém é uma linguagem que eles vivenciam em seus processos culturais. Reforçamos que eles continuam lendo e escrevendo, fora do espaço escolar, porém utilizam outras linguagens, que muitas vezes, não são trabalhadas em sala de aula.

Destacamos uma fluidez, um encadeamento de ideias e novas construções de pensar o fazer redação. Eles resgatam aquilo que vivem e estabelecem contato na cultura virtual, dinamizando a forma de percepção sobre o mundo. Reforçamos que a Redação Enem exige o cumprimento da norma culta da Língua portuguesa na escrita do texto, porém mesmo não utilizando esse procedimento, enfatizamos que algumas produções textuais apresentam ideias coerentes e reflexões críticas sobre o mundo,

favorecendo assim a importância do ensino de Sociologia, enquanto contributo dessa mediação.

Em relação aos tipos de estudantes abordados no capítulo 2, destacamos estudantes que iniciaram no projeto em um nível (a,b,c,d ou e) e chegam ao final do projeto em outro. Como também tivemos estudantes que em decorrência da ausência do feedback permaneceram no mesmo nível.

Destaco algumas redações abaixo que contemplam essa discussão em relação ao nível C, chegando ao final do projeto no nível A ou E:

c) Aqueles que apresentam dificuldades no seu repertório sociocultural e linguístico, mas conseguem desenvolver a escrita de forma particular, mesmo que não siga diretamente as regras exigidas pela redação ENEM.

Tema: A importância dos Movimentos Sociais, antes a Crise Política no Brasil- Fevereiro de 2021

Atualmente no Brasil à crise política vem se arrastando desde 2014, quando ocorreu o impeachment da presidente Dilma Rousseff, com isso ver-se a importância dos movimentos sociais. Os tais se comportam como porta-voz de um grande número de pessoas, e mediante o ocorrido faz-se necessário o reconhecimento dos atos da mobilidade social.

O governo federal recolhe Imposto de Renda de grande parte das pessoas jurídicas no país. Uma das formas de tributação é por meio do lucro real obtido por essas empresas. Quando há diminuição desse recolhimento de tributos, esse é um sinal de crise, pois representa queda no lucro real das empresas. Outro termômetro dessa adversidade é o nível de investimento do país.

Tendo em vista dos argumentos apresentados é viável perceber que devemos unificar nossos esforços, para tentamos amenizar está instabilidade no Brasil, através de medidas públicas e sociais, tendo como exemplo queda de juros e a unificação das ONGS(organizações não governamentais) com o atual governo federal e estadual.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil. Novembro de 2021

A falha do cadastramento de registro civil, vem comprometer á total garantia do acesso à cidadania.

Atualmente no Brasil, mais de 2,94 milhões de pessoas residentes no país estão sem o registro de nascimento, estima-se pesquisas. São dados alarmantes, posto que essa problemática, tanto traz problemas prós brasileiros, como também organização social do Estado em si.

Diante dos fatos mencionados acima é de extrema importância destacarmos as graves consequências dele, como por exemplo a existência da pessoa no cadastro do país, falta de direitos, impossibilidade de exercer a democracia, entre outros fatores. Essa situação não se explica-se apenas pela baixa condição financeira dos indivíduos, mas pelo o cuidado dos registros de nascimentos da população.

Segundo o sociólogo Émile Durkheim, para interferirmos no meio em que vivemos é necessário entendermos o contexto na qual estamos inseridos. Após essa compreensão é que podemos intervir na problemática citada anteriormente.

Concluimos que é evidente a necessidade de medidas públicas e sociais para uma suposta solução. Tais podem ser a obrigação de todas as crianças recém-nascidas já saírem de maternidade registradas, e fazer de maneira geral o cadastramento do registro civil gratuito para com toda população.

Estudante do Curso Técnico Profissionalizante de Finanças, do sexo feminino.

Tema: A importância dos Movimentos Sociais, antes a Crise Política no Brasil-Fevereiro de 2021.

Diante da percepção de Émile Durkheim a qual afirma que o funcionamento das engrenagens sociais a partir de fatos Gerais coercitivos exteriores em que garantiriam harmonia social. No entanto torna-se evidente que os movimentos sociais em seus projetos de busca para garantia dos direitos e liberdades individuais e coletivos, na política. Vem mostrando suas dificuldades de defender suas propostas de transformações sociais e também a desordem política social. É notório que nesse contexto a crise política não assegura os desenvolvimentos sociais benfeitores de uma organização.

Primeiramente a forma coercitiva Na expressão de ideias para melhoria social, presenciar muito das vezes o fato de serem julgados ou não, não ouvidos e até mesmo deportados, isso para com conjunto social, entendo que a razão desta ação poderia interferir na vida pessoal ou profissional do agente responsável pela tomada de decisões. Que afinal faz-se nítido o egoísmo.

Des.2

Ademais a pendência precisa e necessária dos agentes atuantes no processo social, para com integrantes responsáveis na tomada de decisões dentro do governo, requerem a ordem e a discussão de determinado fator a Qual é o objetivo no processo de melhoria, e contudo a desorganização no fator de assumir métodos e Meios eficientes para que seja evitado ignorância e a intercepção dá ideia tese do movimento que por fim propagará a justiça.

Conclusão.

Com o objetivo de amenizar esse problema as mídias poderiam contribuir diante as situações em detalhes e comunicar a sociedade para que tenham ciência da causa e possam contribuir com os movimentos em conjunto, e as decisões do governo

função de auxiliar Nesse quesito para um sociedade em União aos processos e agentes governamentais.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.
Novembro de 2021

DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, TODOS OS INDIVÍDUOS TEM DIREITO A DOCUMENTAÇÃO, INCLUSIVE, A ASPECTOS RELACIONADOS À GARANTIA DE ACESSO À CIDADANIA NO BRASIL. NO ENTANTO, É NOTÓRIO, QUE NÃO HÁ O CUMPRIMENTO DESSA NORMA CONSTITUCIONAL, DEVIDO AS LOCALIDADES AFASTADAS DOS CENTROS URBANOS E SEM CONSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS...E A POBREZA NESSAS REGIÕES DO BRASIL. NESSE ÂMBITO ESSA VISÃO NEGATIVA PODE SER MINIMIZADA DESDE QUE ACOMPANHADA DA RECONSTRUÇÃO COLETIVA SOCIAL E ESTATAL.

ADEMAIS, ESSA CAUSA FORMA UM CENÁRIO NEFASTO IMPEDINDO O DESFRUTAR DAS GARANTIAS DOS CIDADÃOS QUE NÃO SÃO NOTADOS. NESSE CONTEXTO, SEGUNDO O FILÓSOFO INGLÊS JONH LOCKE, CABE AO ESTADO FORNECER MEDIDAS QUE GARANTAM O BEM ESTAR COLETIVO. DIANTE DO EXPOSTO, HÁ DIVERSAS LOCALIDADES NO BRASIL QUE ENCONTRAM-SE DISTANTE DE INSTITUIÇÕES QUE PODERIAM PROCEDER O DIREITO À DOCUMENTAÇÃO. POR ISSO, A FUNÇÃO DO ESTADO SE FAZ INCOMPLETA, NO MOMENTO EM QUE HÁ UM INDIVÍDUO SEM OS DIREITOS BÁSICOS. POR FALTA DE ACESSO, E POR FALTA DE GOVERNO, GERANDO DESPROVIMENTO NA MAIORIA DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS.

OUTROSSIM, A POBREZA NESSE PARÂMETRO ENCONTRA-SE COMO UM FATOR AGRAVANTE DA REALIZAÇÃO DESSE DIREITO. POR TANTO, SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO, TODOS OS INTEGRANTES DE UM MEIO SOCIAL, DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS E RESPALDOS. NESSE CONTEXTO, AS CONDIÇÕES QUE PARTEM DA POPULAÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL SÃO PRECÁRIAS, IMPOSSIBILITANDO ACESSO DE SEUS DIREITOS.

POR FIM, FAZ-SE MISTER, QUE O CONGRESSO NACIONAL IMPLEMENTEM LEIS, QUE ASSEGURAM O AMPLO ACESSO DA POPULAÇÃO EM GERAL, AOS SEUS DIREITOS CIVIS, POR MEIO DE PROJETOS DE INCLUSÃO DE TODAS AS PESSOAS, FORNECENDO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DO GOVERNO, PROVIDENCIANDO A DOCUMENTAÇÃO. AFIM DE SOLUCIONAR ESSES DESCASO DE EXTREMA DESIGUALDADE. DESSA MANEIRA SE CUMPRIRÁ O QUE ASSEGURA A CONSTITUIÇÃO.

Estudante do Curso Técnico Profissionalizante de Finanças,do sexo masculino.

Observamos na redação acima, que no primeiro exemplo há uma dificuldade da estudante dissertar sobre o tema, trazendo recortes dos textos motivadores e ideias soltas no texto. Notamos ainda uma fuga do tema em questão, mesmo tendo

como subsídio teórico a perspectiva do contexto histórico. Já no segundo texto observamos uma opinião própria da estudante no texto, uma sequência de ideias lógicas que fornecem clareza e compreensão ao leitor, além da alusão a relação sociológica na visão de Émile Durkheim, que legitima sua forma de pensar e argumentar, contribuindo assim para o exercício da escrita, através do fazer-se como sujeito no texto.

Ressaltamos que o estudante no segundo texto propõe uma lógica da temática como um problema social que gera um debate, dialoga de forma indireta com o conceito de democracia, destacando a ausência da certidão como um fenômeno social que inviabiliza o indivíduo e o exercício da democracia.

O segundo exemplo apresenta uma redação inicial truncada, na perspectiva da ideia do autor, que não dialoga diretamente com o tema proposto, destacamos que é sua forma peculiar de escrita, mas que não corresponde diretamente aos ditames exigidos pela redação do Enem. Notamos ainda uma fuga do tema em questão, mesmo tendo como subsídio teórico a perspectiva de Émile Durkheim. Já o segundo texto apresenta um encadeamento de ideias que dialogam com o tema proposto, observamos ainda que o estudante apresenta um vasto repertório sócio cultural, que se constrói desde a Constituição Federal de 88, muito citada ao longo das aulas da sequência didática até autores da filosofia.

Destaco ainda estudantes que permaneceram no mesmo nível ao longo da sequência didática. Contemplando o nível: **d) Aqueles que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita.**

Tema: Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil-Maio de 2021
--

O Holocausto surgiu como uma forma
de morte em uma sociedade de
algum tipo. Para isso, a primeira
parte da parte de guerra, o Holocausto, a parte
após a guerra de morte, a parte
pós a guerra de morte.

Na sociedade contemporânea, a morte
se tornou uma parte muito fe-
quente a qual poucos se grande qual-
de volume de morte, a morte do Holocausto
e a morte e a morte de morte e a morte
e a morte de morte de morte.

Segundo a primeira parte da morte
da morte de morte de morte. A
morte de morte de morte de morte
de morte de morte de morte de morte que
morte de morte de morte.

a morte de morte de morte de morte
de morte de morte de morte de morte
de morte de morte de morte de morte
de morte de morte de morte de morte.

A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.-
Outubro de 2021

Na sociedade em que estamos vivendo hoje, a chamada sociedade moderna está em grande investigação da religiosidade e da barbuidade em nome de um dia que vem a ser resultado de barulhos como o holocausto.

Sabemos que a barulheira do holocausto em dias atuais é muito mais na sociedade moderna, então, sabemos que o holocausto nos reformas de uma transformação cada vez maior que em qualquer um desses de odio e preconceito em todo o mundo, que é a realidade em que vivemos hoje em um dia a dia com essas coisas grandes.

A conhecida vulgarização do holocausto é bem relacionada com a vulgarização da sociedade de hoje em dia por parte da política, ou mercadológica além de la muito mais a doutrina. Por isso a barulheira do holocausto acaba acendendo durante grande a mídia e a política dos países para além que maximizam o refinamento da mídia e finalmente terminam ideias de segregação social, que é o mais comum de se acontecer.

Uma perspectiva sociológica "consequente" nota que as ideias de holocausto por um lado em contato da população por meio da mídia propagada, sendo uma forma de de contato para os países com valores em prática.

Estudante da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

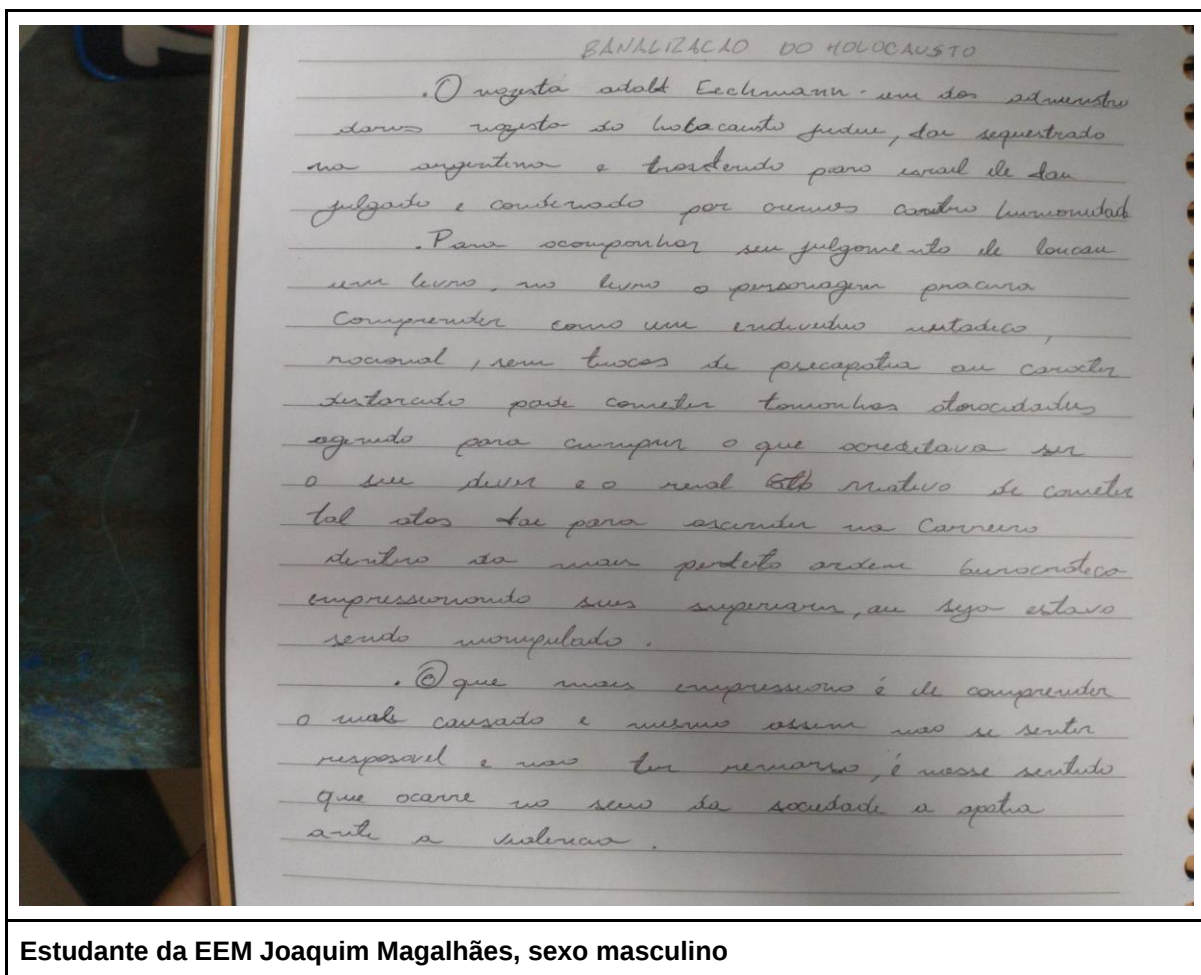
Tema: Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil-Maio de 2021

De acordo com o que vimos atualmente esse público de carabonente no internet, a realidade brasileira é que nos últimos tempos as pessoas são conectadas em redes sociais isso contém dentro os avanços contém das tecnologias online desse modo tornou-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também a atuação da mídia na magnitude para solucionar.

• Em primeiro plano o maior problema é a quantidade gigantesca de usuários no internet dentro dessa lógica fica difícil as vezes controlar o que acontece no internet sob o entendimento essa fica evidente que algo precisa ser feito pois a cada dia que passa situações se passa dentro desse contexto e inadmissível que nada seja feito a respeito ademais vale destacar que esse país não pode ser reatado não pode ser demorado desse modo o governo precisa ter uma atitude é inaceitável que esse tipo de situação ocorra.

• Considera-se, portanto, a necessidade de solucionar tal problema dessa forma, para isso faz-se imprescindível que todos tenham tal consciência por que possibilitam a mudança com padrões para melhorar.

A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.-
Outubro de 2021



Observamos nas redações acima, dificuldades tais como: caligrafia, com uma letra ilegível, que dificulta o entendimento do texto, o encadeamento de ideias e organização textual, fatores esses que passaram despercebidos, e que podem ter prejudicado esses estudantes tanto na prova de Redação Enem, como em seleções e Concursos, reforço aqui a importância do Feedback e acompanhamento individual como ações que poderiam contribuir para superar e diagnosticar situações como essa.

A sequência didática foi uma ação de reflexão que me possibilitou enquanto professora, uma análise da minha prática social, resgatando assim percepções críticas sobre a escrita no universo escolar, como uma ação que necessita aprimoramento e um olhar mais atento por parte das instâncias superiores, e que pode ser aperfeiçoada com a colaboração da Sociologia enquanto componente curricular formador do pensamento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.

ANTUNES, I. **A avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANDRADE, E.; SOIDA, I. **A qualidade do ranking das escolas de ensino médio baseado no ENEM é questionável**. *Estudo. Econ.* São Paulo, v. 45, n. 2, p. 253-286, jun., 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S0101-41612015000200253 & lng= en\ nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612015000200253&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **LDB. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 28 jun. 2020.

BARREIRA, I. **O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar**. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan./jun., 2014, p. 63-85. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2419>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias. (Orientações curriculares para o Ensino Médio**, volume 3). – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 11.684, 02 de junho de 2008**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, 02 de junho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Poder Legislativo. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 fev. 2017a, Seção I, p.1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. INEP. **Matriz de referência de língua portuguesa-SAEB**. Disponível em: <<http://download.inep.gov.br>>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. INEP. **Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série - Ensino Médio Comentários sobre os Tópicos e Descritores Exemplos de itens**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de abr. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1998a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Portaria Ministerial Nº. 438, de 28 de maio de 1998. **Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 1998. Disponível em: http://www.editoramagister.com/doc_348638_PORTARIA_N_438_DE_28_DE_MAI_O_DE_1998.aspx. Acesso em: 23, jan. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 109/2009. Altera a Portaria MEC nº 438/1998 que institui o **Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mai. 2009. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=214657>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL, Portaria Ministerial Nº. 807 de 18 de junho de 2010. **Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jun. 2010. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=227492>. Acesso em: 16, jun. 2019.

BRASIL, Portaria Normativa Nº 2, de 26 de janeiro de 2010. **Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição Número 18 de 27/01/2010. Disponível em: http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria_sisu_diario.pdf. Acesso em: 10, jan. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BAUMAN, Zygmunt, MAY, Tim May. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Editora Zahar, s/a.

BECKER. Howard, S. **Truques da Escrita: Para começar e terminar teses, livros e artigos / HOWARD S, Becker**; tradução Denise Bottmann: revisão técnica Karina Kuschnir. - 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (Orgs.). **Escritos de educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 1-43.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. (organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU. P. **O falar que dizer?** In: Intervenção no Congresso da AFEF (Associação Francesa dos Docentes de francês), Limoges, 30 de outubro de 1977, publicada em *Le français aujourd'hui*, março de 1978, nº 14 e suplemento. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ffilosoficabiblioteca.files.wordpress.com%2F2013%2F10%2F3-bourdieu-o-que-falar-quer-dizer.pdf&clen=76633 chunk=true>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BODART, Cristiano das Neves (Org.), 1981. **O ensino de Humanidades nas escolas**. Cristiano das Neves Bodart –1ª ed. -- Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BODART, Cristiano das Neves. **O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social**. Latitude, v.15. 2021a. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397> Acesso em: 22 jul. 2022.

BONAMINO, A.; SOUZA, S. Z. **Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr.-jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CANDAU, Vera Maria; ZENAIDE, Maria Nazaré. **Oficinas: Aprendendo e ensinando direitos Humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

CODED/CED. **Foco na Aprendizagem**. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/cursos-de-formacao-seduc/foco-na-aprendizagem/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CODED/CED. **SISEDU.** Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/2020/02/03/sisesu/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CASÃO. Carolina Dias Cunha. QUINTANEIRO. Cristiane Thaís. **Pensando a Sociologia no Ensino Médio através dos PCNEM e das OCEM.** MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 12, N. 1, P. 225-238, JAN/JUN. 2007. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3403>. Acesso em: 21 dez. 2021.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará-Ensino Médio.** Governo do estado do Ceará. Secretária de Educação. 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CERTEAU. M. Capítulo XII: Ler uma opção de caça. In: CERTEAU. M. **A invenção do cotidiano.** Tradução: Ephaim Ferreira Alves, 3º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. p. 129-136.

CINTRA, Sérgio. REDAÇÃO. PRÉ – ENEM DIGIT@ISEDUC - MT. Disponível em: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14094272/Apostila+Reda%C3%A7%C3%A3o+-+Prof.+S%C3%A9rgio+Cintra/5e7fcd29-d4d1-2e2f-6deb-448973c0499b>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CORTI, A. P. O ofício de ser aluno. In: DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 21 dez. 2021.

CUNHA, Karla Luana Gomes. **Fotografia e o ensino de Sociologia: captando os fenômenos sociais.** Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS, v.6, n. 1, p.33-47, 2022.

DAYRELL, Juarez. CARRANO. Paulo. **Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à Escola.** In: DAYRELL. Juarez. CARRANO. Paulo. MAIA. Carla Linhares. Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.: il

DURKHEIM. E. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo. Martins Fontes, 2003.

DURKHEIM. E. **Educação e Sociologia/** Émile Durkheim; tradução de Stephania Matousek. - Petrópolis, RJ; Vozes, 2011- (Coleção Textos Fundantes da Educação.)

DUBET, François. **A escola e a exclusão.** In: Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 29-45, julho/ 2003. Tradução: Neide Luzia de Rezende. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/JBTWwBmFCfZBxm9QKbxSN9C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOAQUIM MAGALHÃES. **Projeto Político Pedagógico.**

EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery-**Aprendendo o que se vive, vivendo o que se ensina. Onde seus sonhos acontecem!** Disponível em: <<https://mariaauday.blogspot.com/p/teste.html>>. Acesso em 25 de julho de 2022.

EDU. **MARIA AUDAY VASCONCELOS NERY EEEP.** Disponível em: <<https://novo.qedu.org.br/escola/23252448-maria-auday-vasconcelos-nery-eeep>>. Acesso em: 25 de jul. 2022.

ESTEBAN, M. T. **Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola.** Rev. Lusófona de Educação, Lisboa, n. 13, p. 123-134, 2009. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2023.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano.** BOCC: 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-da-interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FERREIRA, E. B. **A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso.** Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 293-308, jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302017000200293&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital.** In: FÁVERO, O.; SEMERARO, G. (Org.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis, RJ: Vozes, p.53 – 67, 2002.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. rev. - Campinas, SP. Autores Associados, 2009. - (Coleção educação contemporânea.)

GARCIA, Fabiane Maia. CALDAS, Rafaela Silva Marinho. TORRES, Gracimeire Castro. **O ENEM como política de avaliação e as contradições ao processo de democratização educacional.** In: Perspectiva Revista do Centro de Ciências Da Educação, Florianópolis, v. 39, n. 3, p.01-21,jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/68157/47560>. Acesso em: 08 jan. 2023.

G1. **Nota zero na redação do Enem: saiba quais são os 7 erros 'fatais' que anulam o texto do candidato.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2022/noticia/2022/10/29/nota-zero-na-redacao-do-enem-saiba-quais-sao-os-7-erros-fatais-que-anulam-o-texto-do-candidato.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GOUVEIA, A. B. ABREU, D. S. SCHNEIDER, G. **As diferenças na garantia do direito à infraestrutura escolar no Paraná: um estudo nas escolas de Ensino Médio com beneficiários do Programa Bolsa Família.** In: PERSPECTIVA REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Volume 39, n. 1 – p. 01 – 23 jan./mar. 2021 – Florianópolis.

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

GONÇALVES, Carla Aparecida. CAETANO, Joane Marieli Pereira. **Influência do feedback do professor no processo de revisão e reescrita textual através de suporte tecnológico.** Disponível em: [2://api3.baraodemaua.br/media/16426/2019-07-22-07-29-21_e74e5ca318b39eaeed7c01cc4a8391bf83a6d43.pdf](https://api3.baraodemaua.br/media/16426/2019-07-22-07-29-21_e74e5ca318b39eaeed7c01cc4a8391bf83a6d43.pdf). Acesso em: 04 jul. 2022.

HOOKS. Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell Hooks** ; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2. ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INEP. **5,8 milhões estão inscritos para fazer o Enem 2020.** Disponível em < [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/5-8-milhoes-estao-inscritos-para-fazer-o-enem2020/21206#:~:text=Finalizadas%20as%20etapas%20de%20inscri%C3%A7%C3%A3o,Ensino%20M%C3%A9dio%20\(Enem\)%202020.>](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/5-8-milhoes-estao-inscritos-para-fazer-o-enem2020/21206#:~:text=Finalizadas%20as%20etapas%20de%20inscri%C3%A7%C3%A3o,Ensino%20M%C3%A9dio%20(Enem)%202020.>). Acesso em: 15 mai. 2021.

INEP. Ministério da Educação. **A redação do Enem 2020-Cartilha do participante.** Diretoria de Avaliação da Educação Básica- DAEB. Brasília-DF. Inep/MEC.2020.

KRAWCZYK, N. Brasil – Estados Unidos. **A trama de relações ocultas na destruição da escola pública.** In: KRAWCZYK, N. (Org.). Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, p. 59 – 72, 2018.

KULESSA. E. **Linguagem sociológica e prática de escrita:** uma pesquisa exploratória nas aulas de sociologia no Ensino Médio. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LEÃO, G. **O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro?** Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 34, 177494, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5ZBJkFDW3d6pL9KVFcFCQHx/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Lima, Alexandre Jeronimo Correa. **Uma sociologia da experiência de ensino de sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida** / Alexandre Jeronimo Correa Lima. – Curitiba, 2018. 308 f.

LIMA, R. M. LIMA, S. C. **A sociologia em rede: Experiências, caminhos e possibilidades da utilização das tecnologias informacionais como ferramentas pedagógicas nas aulas de sociologia.** In: Cadernos da Educação Básica, vol. 1, n. 2, outubro de 2016.p. 86-102. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/820>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Livro didático *Língua Portuguesa*, da Editora Bernoulli, volume 3. Coleção Estudo. p.35-36. Disponível em: <http://fuvestibular.com.br/downloads/apostilas/Bernoulli/Colecao-6V/Portugues/Portugues-Volume-3.pdf?x54550>. Acesso em: 04 jul. 2022.

LOPES. A, M. **O capital cultural da criança na aprendizagem da linguagem escrita.** 78f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: Componente do ato pedagógico / Cipriano Carlos Luckesi** - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Irene. **Gêneros discursivos.** In: Bakhtin: conceitos-chaves. Beth Brait (Org.). São Paulo: Contexto, 2010. p. 151-166.

MALINOWSKI, Bronisław (1948). **Magic, Science and. Religion and Other Essays.** Garden City, NY: Doubleday & Company.

MENEGON, Vera Mincoff. Por que jogar conversa fora? In SPINK, MJ. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

MEUCCI, Simone. **Sociologia, Filosofia e Artes nas Escolas: precisamos mais, não menos.** In: Plural Curitiba. Disponível em:<https://www.plural.jor.br/artigos/sociologia-filosofia-e-artes-nas-escolas-precisamos-mais-nao-menos/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** 4.^a ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 246 pp.

MOCELIN, Daniel Gustavo. Campo, o ensino de Sociologia e o seu. In: BRUNETTA, Antônio Alberto (org.); BODART, Cristiano das Neves (org.); CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). **Dicionário do Ensino de Sociologia.** 1 ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

MORAN, Edgar. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação.** In: BACICH, TANZI & TREVISANI. Personalização e Tecnologia na Educação, organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

MOREIRA. A. M. **O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010.

Aceito para publicação, Qurrriculum, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 21 jan.2022.

MORAIS, Luzia Lima de. **Desafios da prática docente numa perspectiva interdisciplinar na escola**. (Manuscrito). 2014. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba. Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico em Educação a distância, 2014.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. **Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017)**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDtk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, Juvenildo Soares et al. Reelaboraões sucessivas do Enem: Função intrínseca, objetivos transitórios. In: VII Congresso Nacional de Educação. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A21_ID6085_29092020202658.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM/ Flávia Cristina Candido de Oliveira**. – 2016. 166 f.:il. color., enc. 30 cm. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.Área de Concentração: Linguística.

PEIXOTO, E. M. M. **Interdisciplinaridade e análise da produção científica: apontamentos a partir da concepção materialista e dialética da história. Filosofia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 120-165, outubro de 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635398/3191>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira**. - 6º ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. In: GADET, F. HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso – introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp. pp 61 – 161, 1997.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai.2021.

PINTO, S. N. de. **Novo ENEM e currículo do Ensino Médio: Esvaziamento da formação das classes populares**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

ROCHA, Rosely. **Enem tem o menor número de candidatos inscritos em 17 anos.** Disponível:<https://www.cut.org.br/noticias/enem-tem-o-menor-numero-de-candidatos-inscritos-em-17-anos-3ce9#:~:text=Para%20o%20Enem%202022%2C%20se,3%2C1%20milh%C3%A3o%20de%20inscritos>. Acesso em: 08 jan.2023.

ROGÉRIO, R.M. OLIVEIRA, M.L.**O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO COMO SUBSÍDIO À ESCRITA DA REDAÇÃO DO ENEM.** In: BODART, Cristiano das Neves (Org.), 1981. O ensino de Humanidades nas escolas, Cristiano das Neves Bodart –1ª ed.– Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

SETTE, Catarina Possenti. ALVES, Gisele. **Competências socioemocionais [livro eletrônico]: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral** / [organização Catarina Possenti Sette, Gisele Alves]. - São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.

SPOSITO, Maria Pontes. **Uma perspectiva não-escolar no estudo sociológico da escola.** **Revista USP**, n. 57, São Paulo, 2003. Link: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33843/36576>.

TARBES, Sergio. **Uma Crítica Popperiana ao Raciocínio Sociológico de Jean-Claude Passeron.** *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Brasília, v.6, n.2, dez. 2018, p. 131-151 ISSN: 2317-9570. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/22106/20236>. Acesso em: 07 out. 2022.

Vygotsky, Lev Semenovitch, 186-1934.**Capítulo 8: A pré-história da linguagem escrita.** In: **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores** / L.S. Vygotsky; organizadores Michael Cole... et al. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. - (Psicologia e pedagogia.). p:125-145.

APÊNDICE A- Termo de Autorização Uso de Imagem, Voz e Apresentação

Termo de autorização para divulgação de material audiovisual, imagens e slides.
 Nome _____ completo:

CPF: _____ E-mail: _____

Instituição: _____

Nome do evento: **Aulas do projeto de Intervenção: Ferramentas Sociológicas para as aulas de Redação.**

Data de realização: **maio a novembro de 2021**

Termo de autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no projeto acima especificado, assim como autorizo a divulgação da minha apresentação em slides, sob a responsabilidade da estudante de mestrado Karla Luana Gomes Cunha, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido projeto, em apresentações audiovisuais dele, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais, e do Repositório Institucional, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

_____ / ____ / ____ Local
 Data

 Assinatura

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO REFERENTE A AVALIAÇÃO DO PROJETO

Pesquisa de Mestrado: Projeto de intervenção-Ferramentas Sociológicas para as aulas de Redação.

Sou Karla Luana Gomes Cunha, mestranda em Sociologia na UFC, esse questionário objetiva conhecer a análise e reflexão das vivências entre as disciplinas de sociologia e redação, com o objetivo de verificar a contribuição do projeto didático ferramentas sociologias para as aulas de redação, na escrita e argumentação textual. Trata-se de uma etapa da pesquisa desenvolvida para o mestrado profissional em rede nacional pela Universidade Federal do Ceará - Profsocio. Dessa forma, espero que você possa responder todas as questões com atenção e sinceridade. Em contrapartida, afirmo meu compromisso ético em preservar sua identidade e, desde já, agradeço o tempo dedicado e o auxílio ao desenvolvimento da ciência.

Em decorrência, sua adesão implicará participação voluntária, autônoma, sem ônus, e, se o desejarem, terão livre acesso a todas as conclusões da pesquisa e às análises sociológicas. Mediante dúvidas, poderá entrar em contato comigo, através do e-mail: karlaluana.gomes91@gmail.com e meu número no WhatsApp (88) 9.9211.0386 O questionário requererá sua atenção por cerca de 3 minutos. Ressalto, finalmente, que seu olhar contribuirá para a Sociologia da Educação, uma vez que possibilitará um amplo e rico apanhado acerca do projeto desenvolvido.

1º-Nome

2º-Turma:

- 3º A
- 3º B
- 3º C
- 3º D
- 3º E
- 3º F
- 3º G
- 3º H
- 3º I
- 3º J
- 3º H
- 3º L
- 3º M
- 3º N
- 3º O
- 3º P

3°-Qual gênero você se identifica? *

Feminino
Masculino
Outro

4°-Como você classificaria sua raça? *

Preto
Branco
Indígena
Asiático
Pardo

5°-Qual sua religião?

Católica
Evangélica
Outra

6°-Idade: *

14 anos
15 anos
16 anos
17 anos
18 anos
19 anos
20 anos
21 anos
Outra.

7°-Com quem você mora? *

Pai e mãe
Avó
Tio
Sozinho
Mãe
Pai
Madrinha
Com outras pessoas para além dos laços consanguíneos.
Primos

8°-Qual a escolaridade dos seus pais? *

Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Fundamental Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Médio Completo
Ensino Superior Completo
Ensino Superior Incompleto
Pós-graduação completa
Pós-graduação em andamento

Nunca estudou

9°-A respeito da escrita da redação, quais são suas maiores dificuldades? Fique à vontade, pode marcar até mais de uma opção. *

A introdução

Pensar sobre o texto em si

Escrever sobre o tema, utilizando autores, categorias e conceitos de outras áreas

A desmotivação

A confiança

A argumentação

10°-A respeito do conhecimento da escrita, você sentia-se preparado para esse processo? *

Sim

Não

Talvez

11°-Antes da escola, você já tinha o hábito da escrita? *

Sim

Não

Talvez

12°-Se a resposta da pergunta anterior for sim, de que forma adquiriu esse hábito? *

Praticando a redação

Lendo diversas obras

Realizando pesquisas

Motivação interna

Influência de algumas pessoas

13°-Você gosta de ler? *

Sim

Não

Talvez

14°-A respeito da leitura, qual seu hábito? *

Costumo ler frequentemente

Às vezes leio quando tenho tempo

Nesse ano, não li nenhum livro

Já li um ou dois livros esse ano

15°-Acerca das aulas de sociologia e redação, você percebe alguma mudança na sua forma de escrever redação?

Sim

Não

Talvez

16°-Você acredita que a sociologia tem te ajudado no processo de escrita e argumentação da redação? *

Sim
Não
Talvez

17°-Sobre o projeto nas aulas de oficina de redação, acredita que essas aulas servem para sua produção textual?

Sim
Não
Talvez

18°-Sobre a metodologia das aulas de redação, acredita que a junção de duas disciplinas favorece o processo de escrita? *

Sim
Não
Talvez

**APÊNDICE C – DESCRIÇÃO DAS OFICINAS DIDÁTICAS-MATERIAL
ENCONTRA-SE EM OUTRO DOCUMENTO.**

